



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0079-4139

Estatísticas Agrícolas

2007

Ano de edição 2008



FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Agrícolas 2008

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

400 exemplares

ISSN 0079-4139

ISBN 978-989-25-0014-0

Depósito Legal nº 90072/95

Periodicidade Anual

Preço: € 12,00 (IVA incluído)

O Quadro 2 da página 42 foi actualizado em 8-11-2010

O Quadro 17 da página 51 foi actualizado em 14-09-2009

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2009 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação “Estatísticas Agrícolas 2007” apresenta a mesma estrutura da edição anterior. Salienda-se apenas que o capítulo dedicado à Qualidade e Segurança Alimentar, foi complementado com informação da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), relativa a acções de controlo e fiscalização. Todavia não se divulga a informação relativa aos produtos tradicionais certificados por não ter sido enviada informação actualizada, em tempo útil, pelo Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas (MADRP). Informa-se igualmente que os dados estatísticos relativos à agricultura em modo de produção biológico encontram-se desagregados segundo a antiga nomenclatura agrária, dada a impossibilidade do GPP apurar esta informação de acordo com a nomenclatura agrária actualmente em vigor.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação, em especial aos agricultores que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento e Políticas do MADRP, à Direcção-Geral dos Recursos Florestais, à Direcção-Geral de Veterinária, ao Instituto da Vinha e do Vinho, à Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, às Direcções Regionais de Agricultura e Pescas, ao Serviço Regional de Estatística dos Açores, à Direcção Regional de Estatística da Madeira e a todas as entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o sector agrícola.

Julho de 2008

A publicação “Estatísticas Agrícolas 2007” divulga um conjunto de informação relativa à agricultura, bem como a alguns sectores da economia nacional relacionados com o sector agrícola.

Os 99 quadros divulgados incluem assuntos tão diversificados como a produção agrícola, apresentada através dos temas: “Produção vegetal”, “Produção animal” e “Produção florestal”; a economia agrícola, analisada através das “Contas económicas da agricultura”, “Contas económicas da silvicultura” e “Preços e índices de preços na agricultura”; a Estrutura das explorações agrícolas e o Comércio internacional, entre outros temas. O primeiro capítulo apresenta uma análise relativa à evolução em 2007 da produção e economia agrícola e às questões ambientais relacionadas com a agricultura.

A estrutura desta publicação está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária. Em termos de conteúdo e tendo em conta as necessidades dos utilizadores, foi incluído um novo capítulo de informação relativa à Qualidade e Segurança Alimentar.

Como principais resultados de 2007, em comparação com 2006, salientam-se:

Em termos físicos

- Campanha cerealífera: redução generalizada das superfícies
- Decréscimo da produção frutícola
- Quebra na produção de azeite (cerca de 1/3)
- Carne de aves: recuperação do sector avícola e aumento da produção de carne de animais de capoeira, em cerca de 10%
- Carne de suíno: aumento da produção, em cerca de 6%
- Carne de bovino: produção diminui cerca de 14%, reduzindo, em termos relativos, o peso do sector na produção total de carnes
- Leite de vaca: redução do volume de leite produzido
- Aumento de 9% da área de Agricultura Biológica.

Em termos económicos

- Variação positiva do índice de preços dos produtos agrícolas (+4,9%)
- Acréscimo do índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (+7,6%)
- Aumento do índice de preços dos bens de investimento na agricultura (+1,9%)
- Decréscimo do Valor Acrescentado Bruto a preços correntes na agricultura (-11,5%)
- Diminuição do Rendimento Agrícola (-5,0%).

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the agriculture in 2007, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the agriculture production are presented on chapters “Crop Production”, “Animal production” and “Forestry production”; agriculture economy is described on “Economic accounts for agriculture”, “Economic accounts for forestry” and “Agriculture price index”; and a wide range of data on Farm structure holdings, Forestry, Environment and Food industry, are disseminated along 99 tables. The first chapter presents an analysis on agricultural production, economy and agriculture and environment in 2007.

The structure of this publication enables an easier approach to statistical data, including a brief analysis. Focusing on the user's needs, we also include a new chapter concerning Food safety.

Some of the most important findings for 2007, comparing with 2006, show:

In production terms

- Cereals season: big drop in areas
- Decrease of fruit production
- Olive oil: production drops around a third
- Poultry meat: recovery of the poultry sector in 2007, with a production increase of 10%
- Pig meat: Increase in production of 6%
- Bovine meat: decrease in production of 14% reduces the weight of this sector in total meat production
- Cow's milk production reduces
- Area of Organic Production raises 9%.

In economical terms

- Increase in agricultural goods output price index (+ 4.9%)
- Goods and services currently consumed in agriculture price index up by 7.6%
- Goods and services contributing to agricultural investment price index rise 1.9%
- Reduction of Gross Value Added at current prices on Agriculture (-11.5%)
- Decrease in Agricultural Income (-5.0%).

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

c	=	Cabeças
CAE	=	Classificação das Actividades Económicas
CI	=	Consumo Intermédio
FBCF	=	Formação Bruta de Capital Fixo
g	=	Gramas
H	=	Sexo masculino
ha	=	Hectare
hl	=	Hectolitro
HM	=	Total dos dois sexos
kWh	=	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	=	Litro
M	=	Sexo feminino
n. e.	=	Não especificado
nº	=	Número
NUTS	=	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p	=	Peso
pc	=	Peso carcaça
pv	=	Peso vivo
s.a.	=	Substância activa
SAU	=	Superfície Agrícola Utilizada
t	=	Tonelada
unid.	=	Unidade
UTA	=	Unidade de Trabalho Ano
VAB	=	Valor Acrescentado Bruto
VLQPRD	=	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada
VQPRD	=	Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
RESUMO/ABSTRACT	4
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	5
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	8
CONCEITOS	9
ANÁLISE DE RESULTADOS	
I - A Agricultura em 2007	23
QUADROS DE RESULTADOS	
II - Produção vegetal	
1 - Produção das principais culturas	41
2 - Produção das principais culturas por NUTS II	42
3 - Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores	43
4 - Produção de tabaco em rama por NUTS II	44
5 - Batata-semente - Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades	44
6 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II	45
7 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas	45
8 - Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas	46
9 - Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas	47
10 - Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II	48
11 - Produção de frutos	49
12 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II	50
13 - Plantação de vinha por NUTS II	51
III - Produção animal	
14 - Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã	52
15 - Recolha, tratamento e transformação do leite	52
16 - Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos	53
17 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2006	53
18 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2006	54
19 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2006	54
20 - Efectivos bovinos por NUTS II, em 2007(Po)	55
21 - Efectivos suínos por NUTS II, em 2007(Po)	55
22 - Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2007(Po)	56
23 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II	56
24 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias	57
25 - Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, segundo as espécies e categorias	58
IV - Agricultura e ambiente	
26 - Agricultura em modo de produção biológico, por tipo de culturas	59
27 - Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias	59
28 - Produção animal em modo de produção biológico, por espécies	59
29 - Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias	60
30 - Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos	60
31 - Balanço do azoto à superfície do solo	60
32 - Uso agrícola do solo e da água	60
V - Qualidade e Segurança Alimentar	
33 - Acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar	61
34 - Produtos apreendidos nas acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar	61
35 - Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal	61
36 - Plano nacional de controlo de resíduos em animais	62
37 - Plano nacional de controlo de resíduos em produtos de origem animal	64
38 - Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes ..	65
39 - Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)	65
40 - Campanha sanitária	66
41 - Controlo oficial dos alimentos para animais	66
VI - Contas económicas da agricultura	
42 - Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)	67
43 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)	67

44 - Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2000)	68
45 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2000)	68
VII - Estruturas agrícolas	
46 - Estrutura das explorações agrícolas	69
VIII - População	
47 - População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão	70
48 - Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000)	70
IX - Produção florestal	
49 - Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II	71
50 - Quantidade removida de madeira	71
51 - Produção de produtos derivados da madeira	72
52 - Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II	72
53 - Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás) ...	73
54 - Produção e preços de cortiça	73
55 - Preços médios de lenha, toros e rolaria	73
56 - Ocorrências de incêndios florestais	73
57 - Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II	74
58 - Comércio Internacional - Entrada dos principais produtos do sector florestal	74
59 - Comércio Internacional - Saída dos principais produtos do sector florestal	75
X - Contas económicas da silvicultura	
60 - Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2000)	76
61 - Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2000)	76
XI - Comércio internacional	
62 - Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade	77
XII - Preços e índices de preços na agricultura	
63 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais	81
64 - Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais	82
65 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas	83
66 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos	84
67 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia	84
68 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas	84
69 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais	85
70 - Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento	85
71 - Índice de preços de meios de produção na agricultura	86
XIII - Balanços de aprovisionamento	
72 - Balanços de aprovisionamento das carnes	87
73 - Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos	88
74 - Balanços de aprovisionamento dos ovos	88
75 - Balanços de aprovisionamento do vinho	88
76 - Balanços de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)	89
77 - Balanços de aprovisionamento do arroz	90
78 - Balanços de aprovisionamento da batata	90
79 - Balanços de aprovisionamento dos frutos	91
80 - Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie - Balanços de mercado	91
81 - Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas	92
82 - Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos	92
83 - Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos	93
84 - Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados	93
85 - Balanços de aprovisionamento do açúcar	93
86 - Balanços de aprovisionamento do mel	94
87 - Balanços de aprovisionamento dos melaços	94
XIV - Balança alimentar portuguesa	
88 - Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares	95
89 - Balança alimentar portuguesa - Bebidas	98
90 - Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente	99
XV - Agro-indústria	
91 - Principais produtos produzidos - quantidades produzidas	102
92 - Principais produtos produzidos - quantidades vendidas	104
93 - Principais produtos produzidos - valor das vendas	106
94 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2004	108
95 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2004	109
96 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2005	111
97 - Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2005	112
98 - Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida	114
99 - Produção de alimentos compostos para animais	115

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extracção;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

CONCEITOS

Agregado doméstico do produtor agrícola - Conjunto de pessoas que vivem habitualmente em comunhão de mesa e de habitação ou em economia comum, ligados por relação familiar jurídica ou de facto. Inclui as pessoas que não sendo parentes vivem, no entanto, com o produtor e o empregado que não execute trabalho agrícola e que viva no alojamento do produtor. Exclui o assalariado agrícola que, não sendo parente do produtor, viva no seu alojamento.

Adubos - Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal - Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal directa e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Ano agrícola - O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.

Aparas e estilhas - Madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas directamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

Áreas percorridas por incêndios florestais - Área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

Armazenista - Agente económico cuja actividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

Aves do dia - Aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

Aviário de multiplicação - Aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinados à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

Azeites virgens - Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de acção química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Balanço de aprovisionamento - Síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

Bebidas à base de leite - Produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc.

Bloco agrícola com acesso a caminhos públicos - Bloco da exploração com acesso directo a um caminho público, que permita a circulação de máquinas e pessoas durante todo o ano (uma servidão não é um caminho público).

Bloco de terra agrícola - Parte de uma exploração agrícola inteiramente rodeada de terras, ou outros elementos, não pertencentes à exploração.

Bois - Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

Bovinos leves - Bovinos que apresentem cumulativamente, a dentição completa e peso vivo inferior ou igual a 300 kg.

Borrega coberta - Fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

Cabra - Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

Capitação - Consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

Capitação edível - Consumo humano médio da parte edível. A parte edível corresponde ao peso do produto que pode ser integralmente utilizado como alimento, isto é, desprovido dos materiais que se rejeitam por inutilizáveis, quer no momento da preparação do produto, antes ou durante as operações culinárias, quer no prato, ao ser consumido. O valor da parte edível para muitos alimentos depende acentuadamente da técnica de aproveitamento ou de hábitos e gostos alimentares.

Carcaça - Corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

Carne aprovada para consumo público - Carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Carvão vegetal - Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas. Inclui o carvão vegetal usado como combustível ou para outros usos, como por exemplo, agente redutor na metalurgia ou como um meio de absorção ou filtração.

Chiba coberta - Fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

Consociações anuais - Associações de várias espécies de leguminosas e gramíneas, só de gramíneas ou só de leguminosas, para pastagem ou forragem.

Consumo aparente - Total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e stocks).

Consumo de capital fixo - O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo humano - Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Consumo intermédio - O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas Económicas da Agricultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da agricultura.

Contas Económicas da Silvicultura - Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macro-económicos fundamentais na área da silvicultura.

Contraplacado - Placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

Cortiça amadia - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

Cortiça de reprodução - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça secundeira e a amadia).

Cortiça secundeira - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

Cortiça virgem - Cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

Culturas associadas - Duas ou mais culturas que ocupam simultaneamente a mesma área durante toda ou a maior parte do seu ciclo vegetativo.

Culturas forrageiras - Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas - Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas permanentes - Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias - Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários).

Cultura temporária principal - Cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

Culturas temporárias sucessivas - Culturas que se fazem sucessivamente na mesma parcela e no mesmo ano agrícola. Uma delas é considerada a cultura principal e as outras são culturas secundárias.

Culturas sob-coberto - Culturas efectuadas em terra arável sob-coberto de culturas permanentes em compasso regular e de matas e florestas em povoamento regular.

Culturas sob-coberto de matas e florestas - As culturas temporárias, pastagens permanentes e pousio sob-coberto de matas e florestas, que por convenção se consideram como culturas principais.

Dia de trabalho - O trabalho normalmente efectuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Distribuidor - Agente económico que exerce como actividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

Equídeos - Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” e o “macho”.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto - Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus activos de produção. É obtido retirando ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os factores de produção e o sector das administrações públicas.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante - Substância utilizada (adubos e/ou correctivos) com o objectivo de directa ou indirectamente melhorar a nutrição das plantas.

Folheados - Finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc..

Formação bruta de capital fixo - A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Forma de exploração - Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies da exploração e o responsável económico e jurídico da exploração (o produtor), que dela tem a fruição.

Fumigante de solo - Líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insectos, nemátodos ou infestantes do solo.

Fungicida - Substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

Gema (resina) - É um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Grau de auto-provisionamento - Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Grossista - Agente económico que exerce a actividade económica no comércio por grosso.

Herbicidas - Produtos químicos, que, pela sua variedade e poder selectivo, actuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

Horta familiar - Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Importador - Agente económico que compra directamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

Incêndio florestal - Combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

Industrial - Pessoa singular ou colectiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome actividade industrial.

Insecticidas e acaricidas - Substâncias ou preparados usados para controlar e combater insectos e ácaros.

Intraconsumo - Conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

Juros - Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Lagar de azeite - Estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

Leguminosas secas para grão - Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Leguminosas secas para grão em cultura estreme para gado - Leguminosas secas para grão, tais como ervilhas, favas, favarolas, ervilhacas e tremçoços, em cultura estreme (sem mistura), para utilização na alimentação animal.

Leite cru - Leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

Leite para consumo - Leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

Leite gordo ou inteiro - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

Leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

Leite magro (ou desnatado) - Leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3 %, no máximo.

Leite fermentado (ou acidificado) - Leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

Leites em pó - Produto pulverulento, obtido directamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

Leitelho - Sub-produto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fracção gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

Leitões - Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Lenha - Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria prima para a obtenção de carvão.

Limite Máximo de Resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

Madeira para tritar (redonda e partida) - Madeira redonda em bruto, excepto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

Madeira serrada - Madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas excepções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

Manteiga - Produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

Matadouro - Estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

Matas e florestas - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Matas e florestas sem culturas sob-coberto - Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

Mão-de-obra não familiar - Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração, que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Miudezas das aves - As vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

Miudezas do gado abatido - As carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (excepto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

Modo de produção biológico - Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na actividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da actividade agrícola.

Nata - Produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

Nematodocida - Substância ou preparado usado para combater nemátodos.

Novilhas - Bovinos fêmeas não paridas, que não sejam considerados bovinos leves.

Novilhos - Bovinos machos inteiros, com idade inferior a 2 anos, que não sejam considerados bovinos leves.

Óleo - Gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc.

Óleo mineral - Hidrocarboneto usado para combater insectos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

Ocorrência (de incêndio florestal) - Incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Outra madeira redonda industrial - Madeira redonda industrial (madeira em bruto) excepto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

Outras vacas - Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - “Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

Outros subsídios à produção - Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Ovelha - Ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovos de incubação - Ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

Painel de fibras - Pannel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade <= 0,8 g/cm3).

Painel de partículas - Pannel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

Papéis para embalagem - Inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

Papéis para usos domésticos e sanitários - Incluem uma larga gama de tissues e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

Papéis para usos gráficos - Inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

Pasta de papel - Material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

Pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

Pastas químicas ao sulfito - Pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

Pastagens permanentes - Conjunto de plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo de carcaça - Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

Peso limpo da carcaça dos bovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

Peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - Peso, a frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos - Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

População agrícola familiar - Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras - Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (excepto as porcas de refugo)

Porcos de engorda - Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Pousio - Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Povoamento florestal - Áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20 m.

Prados temporários - Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano.

Preço base - Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Preço no produtor - Preço de compra ao agricultor/produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, excepto o IVA dedutível.

Prestadores de serviços – Pessoa singular ou colectiva que desenvolve operações a título oneroso, as quais não constituem transmissões, aquisições intracomunitárias ou importações de bens. Inclui-se nesta rubrica a restauração e a hotelaria.

Produção de leite - Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas directas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal excepto o mamado directamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de madeira - Diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

Produção indígena bruta (carnes) - Produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

Produção líquida (carnes) - Produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

Produção do ramo agrícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e actividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produção do ramo silvícola - Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e actividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

Produção utilizável - Quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efectuadas no próprio campo.

Produtor agrícola - Responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome do qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc..

Produtor singular autónomo - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico na sua exploração, com ou sem recursos ao trabalho assalariado.

Produtor singular empresário - Pessoa singular que, permanente e predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado na sua exploração.

Produtos fitofarmacêuticos - Substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua acção. Ex.: acaricidas, insecticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Quantidade de madeira removida - Toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

Queijo - Produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leiteiro e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

Queijo fundido - Produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

Ramo de actividade - Um ramo de actividade agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

Reacendimento - Reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

Remuneração dos assalariados - As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos factores - Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura - Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de actividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à actividade agrícola (e às actividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho - Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Retalhista - Agente económico que exerce como actividade principal o comércio a retalho.

Superfície agrícola utilizada (SAU) - Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola não utilizada - Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície irrigável - Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total da exploração - Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola utilizada por arrendamento fixo - Superfície agrícola utilizada de que a exploração dispõe por um período superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou em prestação de serviços, de um montante previamente fixado e independente dos resultados da exploração. Este valor é fixado num contrato de arrendamento (escrito ou oral) celebrado entre o proprietário da terra e o produtor o qual estabelece ainda a duração do período do uso e fruição da terra por este último.

Superfície agrícola utilizada por conta própria - Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros título equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Soro de leite - Subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da acção dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

Tempo de actividade na exploração agrícola - Tempo consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis - Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Tempo completo de actividade na exploração - Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 240 dias de trabalho por ano (equivalente a 40 ou mais horas por semana, 240 dias ou mais por ano, incluindo 1 mês de férias).

Toros para serrar e folhear (inclui dormentes para vias férreas) - Madeira redonda para serrar, longitudinalmente, para o fabrico de madeira serrada ou de dormentes, para vias férreas ou para folhear (principalmente pelo acto de descascar ou cortar às fatias) para a produção de folhas.

Trabalhador permanente - Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Transferências de capital - São transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

Transformação industrial - Quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

Unidade de trabalho ano (UTA) - Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Utilização industrial - Emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

Vaca - Bovino fêmea que já pariu.

Vaca leiteira - Bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB) - Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido - Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Variação de existências - Diferença entre as existências no final do período de referência e o início do mesmo, de produtos primários e de produtos transformados convertidos em produto primário, na posse do produtor agrícola, do utilizador (indústria transformadora) e do comerciante grossista. Inclui as existências resultantes de intervenção por razões de regularização do mercado e os stocks de segurança alimentar e exclui as existências nos comerciantes retalhistas e nos consumidores finais.

Varrasco - Suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efectue regularmente a cobertura.

Vendas (saídas da agricultura) - Emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

Vinho de mesa - Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de vinho regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.

Vinho regional - Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.

Vitela - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, a ausência de qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade inferior a 6 meses, considerados bovinos leves.

Vitelão - Bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 6 meses, considerando-se que, na falta de documento válido que ateste inequivocamente o dia do seu nascimento, o dente primeiro molar que já apresente qualquer sinal de gastamento ao nível da primeira crista do dente molar indica idade superior a 6 meses.

Volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - Corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência (kg)	Produtos	Unidade	Equivalência (kg)
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vitelos	unidade	(a) 155,0	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 313,3	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 352,3	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,9	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 251,5	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 171,8	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,2	- Ciptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 63,6	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelho	unidade	(b) 1,8	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(b) 1,0	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(b) 1,7	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(b) 1,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(b) 5,6	Caça		
- Pombos	»	(b) 0,3	- Coelho	unidade	(c) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(c) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	55,00	- Perdizes	»	(c) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso vivo

(c) Peso sem tripas

Factores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelho	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Lacticínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- $(100 - \frac{2n+2}{100})$ de azeite refinado (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



Análise de Resultados

1 - A AGRICULTURA EM 2007

1.1 - Produção Vegetal

Em termos climáticos, o ano agrícola 2006/07 caracterizou-se por um Outono de grande instabilidade meteorológica, com precipitações quase contínuas, por vezes intensas, acompanhadas de ventos fortes e trovoadas. Alguns solos atingiram a saturação, verificando-se intensa escorrência para as linhas de água. Em Dezembro as condições alteraram-se para céu limpo ou pouco nublado e as temperaturas desceram para os valores típicos de Inverno. A Primavera iniciou-se seca, com temperaturas diurnas amenas verificando-se, no entanto, acentuado arrefecimento nocturno. As precipitações, que ocorreram muitas vezes sob a forma de granizo e trovoadas, foram inferiores à normal. A partir de Maio regressou a instabilidade, com a alternância frequente de dias de sol e temperaturas próprias da época, com outros dias frios, acompanhados de intensa pluviosidade e vento forte.

Figura 1

Precipitação (ano agrícola 2006/2007)

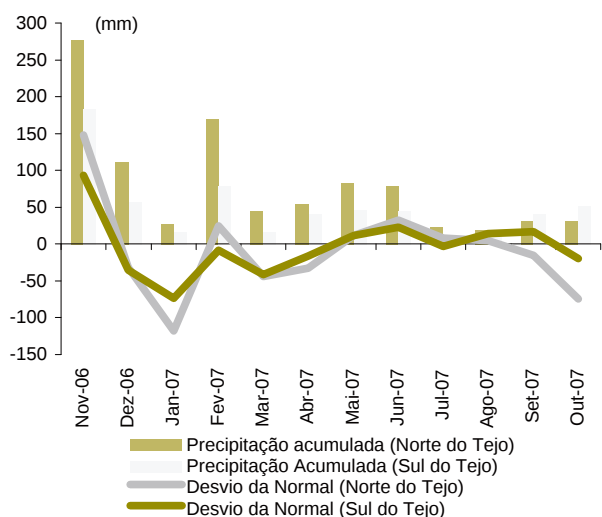
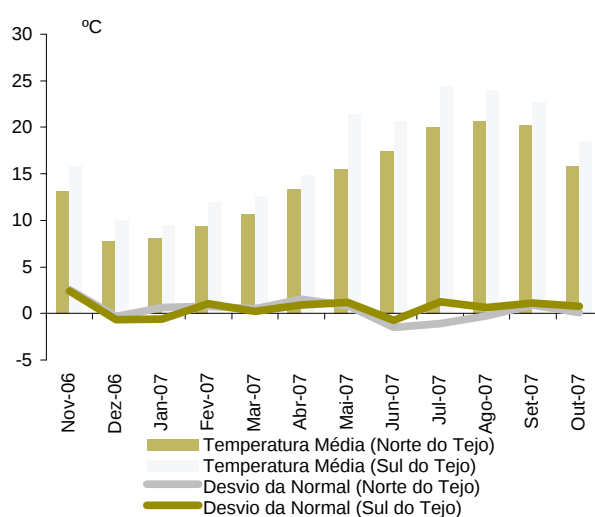


Figura 2

Temperatura (ano agrícola 2006/2007)



O Outono extremamente chuvoso, com precipitações quase ininterruptas até à primeira semana de Dezembro, encharcou os solos agrícolas, sobretudo nas zonas de várzea, e obrigou à suspensão das sementeiras de Outono/Inverno. Apesar da melhoria das condições meteorológicas ter permitido a retoma gradual dos trabalhos de sementeira, o excesso de humidade determinou o decréscimo generalizado das áreas semeadas com cereais de praga.

No final da Primavera e durante o Verão, a ocorrência de temperaturas elevadas e muita humidade proporcionaram as condições favoráveis ao aparecimento de problemas fitossanitários, designadamente doenças criptogâmicas, com especial destaque para os intensos ataques de míldio, oídio e podridões nas vinhas, batatais, tomate para a indústria e hortícolas. Nas fruteiras, nomeadamente nos pomares de pereiras foram a carepa (acidente fisiológico) e a stenfiliose (doença das manchas castanhas) que causaram maiores preocupações. Esta situação levou ao aumento da frequência dos tratamentos curativos e à consequente subida dos encargos, com reflexo negativo no rendimento das culturas.

1.1.1 - Cereais de Outono-Inverno

As chuvas Outonais condicionaram as sementeiras e levaram à redução generalizada da superfície cerealífera, com especial destaque para o trigo duro (-57%) e trigo mole (-47%), seguindo-se o tritcale com um decréscimo de 17% e a aveia de 14%; as áreas semeadas com cevada e centeio registaram quebras menos expressivas, cerca de 8% e 5%, respectivamente.

Figura 3

Área de cereais de Outono/Inverno

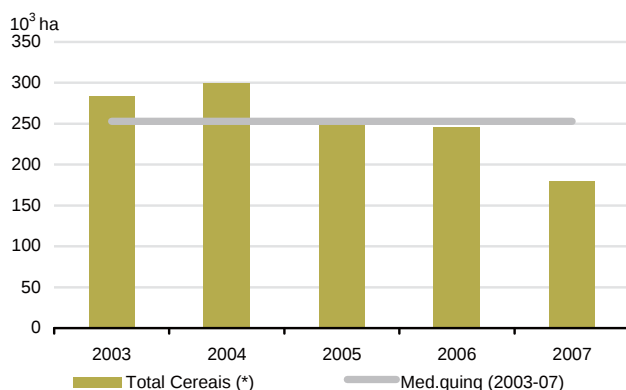
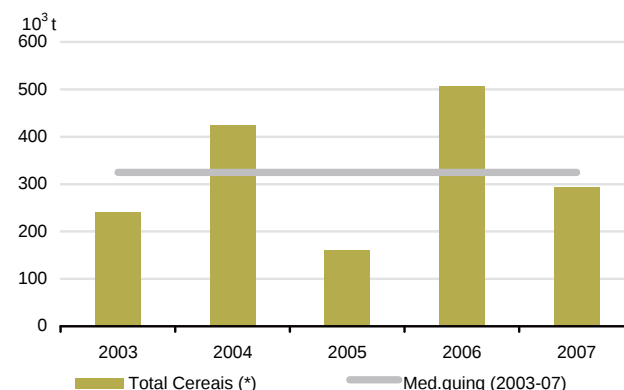


Figura 4

Produção de cereais de Outono/Inverno



Por outro lado, o prolongado encharcamento dos solos obrigou ao alargamento do período de sementeiras e condicionou a aplicação de adubos azotados e herbicidas, promovendo assim um desenvolvimento muito heterogéneo das searas. Esta situação conduziu a quebras de produtividade que viriam a ser agravadas, quer pelas elevadas temperaturas e pelos ventos secos de Março, que determinaram avanços no estado fenológico das culturas, quer pelas chuvas, queda de granizo e ventos fortes de Maio que contribuíram, para o ressurgimento de algumas infestantes e para acama das searas.

Desta forma a campanha cerealífera 2006/07 saldou-se por quebras generalizadas de produção, quer relativamente ao ano anterior, quer à média do último quinquénio, em consequência de decréscimos nas superfícies e nos rendimentos unitários.

1.1.2 - Culturas de Primavera/Verão

Cereais de Primavera/Verão: Apesar do aumento da cotação, das disponibilidades hídricas e das boas condições meteorológicas para a realização das sementeiras, a superfície de milho apenas registou um ligeiro aumento (+2%), face a 2006. Em contrapartida, a superfície de arroz registou um aumento superior (+6%), fixando-se nos 27 mil hectares.

Figura 5

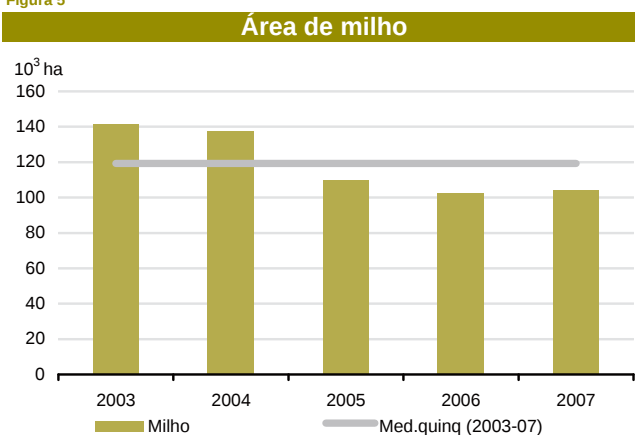
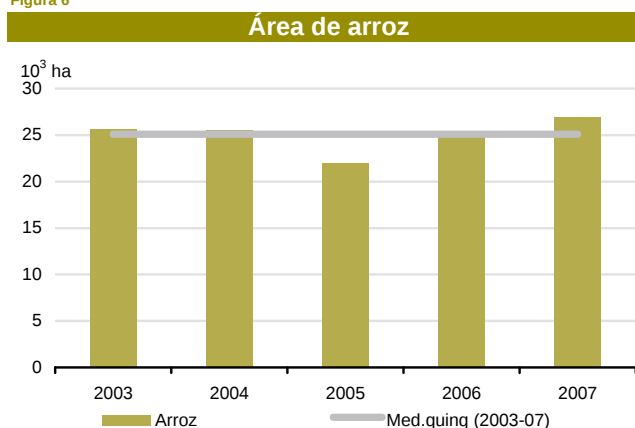


Figura 6

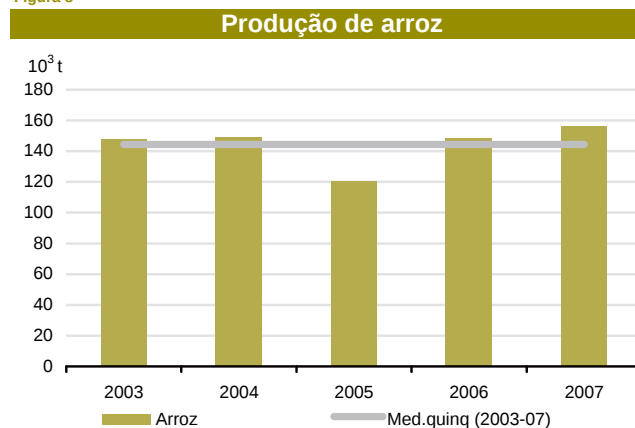


As searas apresentaram grande homogeneidade, com boas germinações e povoamentos uniformes. Ao contrário do esperado, os atrasos no desenvolvimento vegetativo das culturas arvenses de Primavera, provocados pelo Verão ameno, não afectaram as respectivas produtividades.

Figura 7



Figura 8



Culturas para a indústria: A transformação de tomate é a principal e a mais competitiva produção horto-industrial, com 11 unidades industriais de transformação, cerca de 600 produtores agrupados em 29 organizações e ocupando uma superfície de 14,8 mil hectares de regadio. A qualidade da produção nacional, fruto das excelentes condições edafo-climáticas, aliada à total mecanização do processo e ao incremento da dimensão das explorações daí decorrente, contribuíram para o desenvolvimento do sector. No entanto, o conhecimento da proposta de desligamento das ajudas pelo sector, colocou a fileira perante um novo desafio que parece ter sido encarado com confiança por parte dos produtores, uma vez que a superfície de tomate para indústria aumentou cerca de 14%, face a 2006.

Figura 9

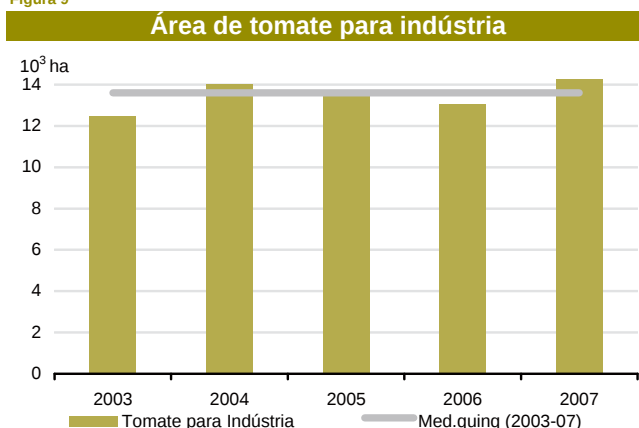
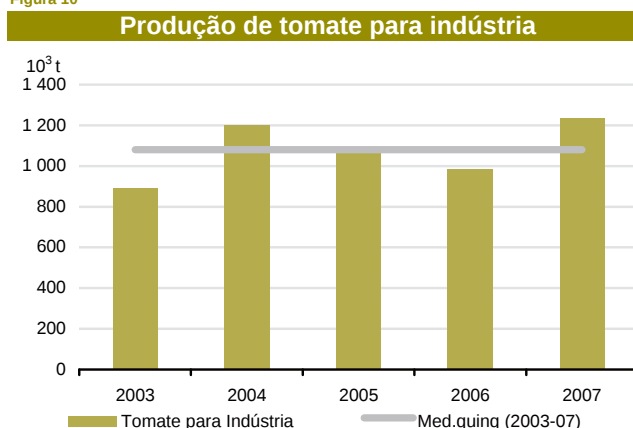


Figura 10



Apesar dos ataques de míldio, que nalgumas searas de tomate provocaram elevados prejuízos, as temperaturas amenas, sem grandes ondas de calor, proporcionaram uma abundante floração e um bom vingamento dos frutos, tendo sido determinantes para os elevados níveis de produtividade, que se situaram nos 83,5 mil kg/ha, e rendimentos superiores aos obtidos nas duas últimas campanhas.

Em 2003, a União Europeia aprovou uma Directiva (2003/30/CE, de 8 de Maio) para promover a utilização de biocombustíveis nos transportes, impondo a cada Estado Membro a integração de 5,75% de biocombustíveis nos combustíveis automóveis fósseis convencionais em 2010, 8% em 2015 e 20% em 2020. O Governo português aumentou esta fasquia para 10%, já em 2010. Paralelamente, foi também aprovada outra Directiva (2003/96/CE, de 27 de Outubro) que permite aos Estados Membros estabelecer isenções e reduções fiscais nos biocombustíveis. Neste sentido foram seleccionadas, numa primeira fase, seis empresas produtoras de biocombustíveis que beneficiaram da isenção de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) em 2007, ficando responsáveis pela produção de 205 mil toneladas biocombustíveis.

Os biocombustíveis mais comuns são o biodiesel produzido a partir de oleaginosas (girassol, soja, colza, palma) e o bioetanol produzido a partir de cereais (milho, trigo), beterraba sacarina e biomassa florestal.

Portugal, à semelhança de outros países, iniciou a produção de biocombustíveis pelo biodiesel, produzido a partir de oleaginosas, matéria-prima para a qual o contributo da agricultura portuguesa continua a ser tradicionalmente reduzido.

Apesar de nem todas as operadoras terem apostado na produção de girassol nacional, a área contratualizada com os agricultores atingiu os 17,6 mil hectares, o que representa um aumento de 126%. O acompanhamento técnico efectuado pelas operadoras junto dos produtores permitiu um acréscimo muito significativo na produtividade do girassol, que atingiu os 800 kg/ha.

Figura 11

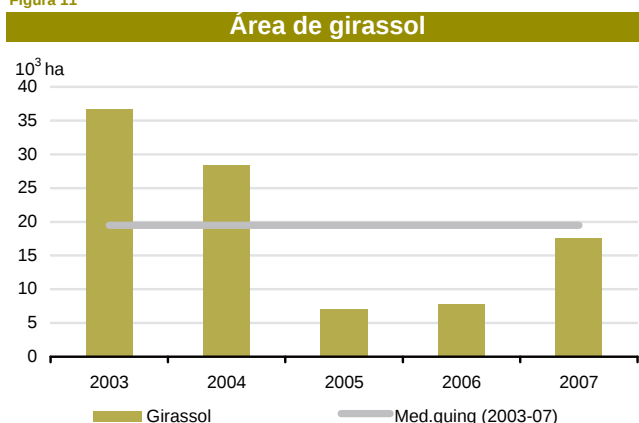
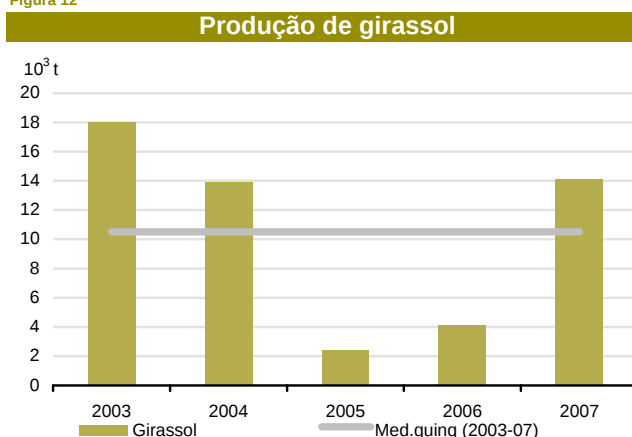


Figura 12



Numa segunda fase, com a isenção do ISP para o bioetanol, o contributo da matéria-prima nacional poderá ser substancialmente superior, com reflexos positivos na dinamização da actividade agrícola.

A Organização Comum de Mercados (OCM) do açúcar é regida, desde 1968, por regulamentos europeus, que estabelecem as regras relativas aos preços, quotas e trocas comerciais com países terceiros. O actual objectivo da Comissão é o de assegurar o equilíbrio do mercado através da redução da quota do açúcar em 6 milhões de toneladas até à campanha 2009/2010. Em Portugal, a quota de 70 mil toneladas de açúcar atribuída à Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial (DAI) foi reduzida para 34,5 mil toneladas na actual campanha (2007-2008) e para 15 mil toneladas na próxima. A redução da quota mas também a queda do preço e o Outono muito chuvoso levaram a uma redução considerável da superfície de beterraba, que de acordo com a DAI, no Continente se situou nos 2,5 mil hectares (-33%).

Figura 13

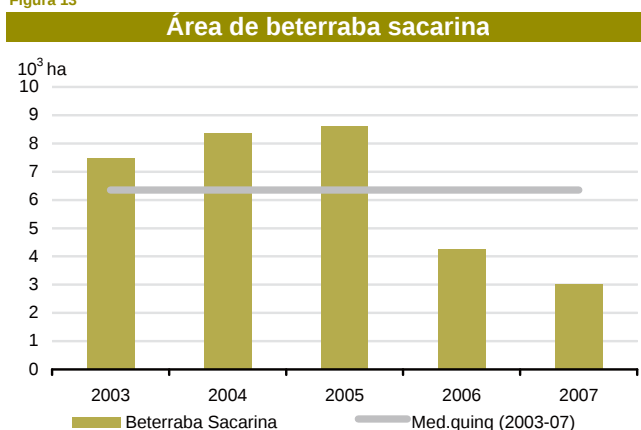
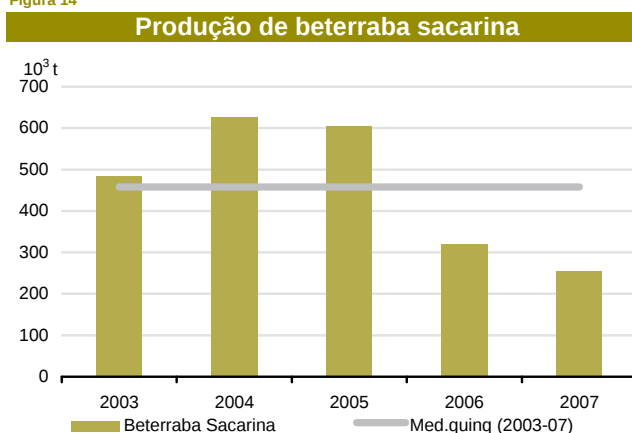


Figura 14



No entanto, devido às condições climáticas e ao *know-how* adquirido pelos produtores, a produtividade atingiu um valor recorde de 91,5 toneladas por hectare, o que se traduziu numa produção bruta de 235 mil toneladas de beterraba e 34,5 mil toneladas de açúcar, precisamente a quota atribuída à DAI.

Batata: A produção de batata, cerca de 656,6 mil toneladas, registou, em virtude dos bons calibres, um aumento de 7%, face à colheita transacta. No entanto, as intensas chuvas de Junho e Julho provocaram fortes ataques de míldio que prejudicaram a qualidade, originando problemas de conservação e armazenamento dos tubérculos. Em algumas regiões, a campanha de comercialização da batata iniciou-se com uma oferta abundante e uma cotação inferior à esperada.

Figura 15

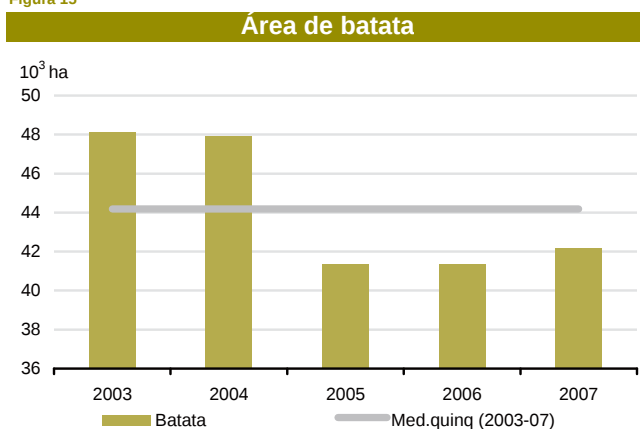
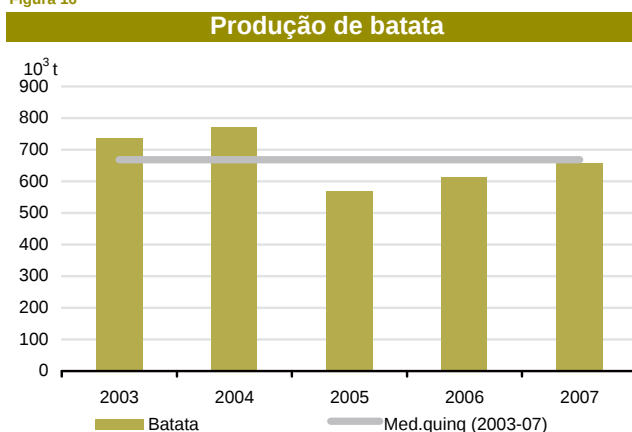


Figura 16



1.1.3 Culturas Permanentes

Produção de Frutos Frescos: Os pomares de pêras tiveram, de um modo geral, um início de floração bastante promissor. Posteriormente, os ventos fortes, as elevadas precipitações mas principalmente a falta de horas de calor, afectaram a frutificação, comprometendo assim as expectativas iniciais. Desta forma, a produção de pêra, devido à diminuição dos calibres, registou uma quebra de 19% em relação à campanha anterior. A qualidade foi prejudicada pelos ataques de stenfiliose, mas principalmente devido à carepa, importante problema fisiológico que desvaloriza os frutos pela redução do tamanho, aspecto e deformação, embora melhore algumas características que o mercado não aproveita, como a firmeza da polpa, acidez, teores de açúcar e aromas.

Na maçã os bons calibres compensaram, de certa forma, o menor número de frutos pelo que, e ao contrário do inicialmente previsto, a produção não registou grandes alterações (-4%), face a 2006.

Nos pomares de cerejeiras as intensas chuvas, ocorridas durante toda a fase de maturação do fruto, afectaram a produção, cuja quebra atingiu os 40%, e fendilharam uma parte significativa dos frutos, reduzindo assim a sua capacidade de conservação e apresentação. Por estas razões, a colheita de 2007 foi uma das piores dos últimos anos.

Figura 17

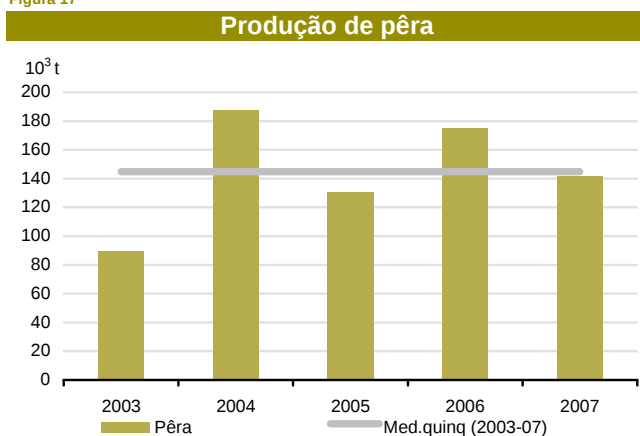
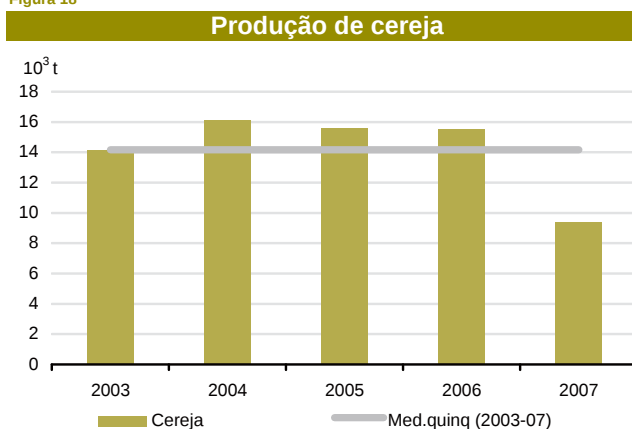


Figura 18



Produção de Citrinos: A colheita da laranja no Algarve, principal região produtora, é efectuada de forma escalonada podendo, no entanto, distinguir-se 3 épocas: de Novembro a Março colhem-se as variedades tradicionais (New Hall, Dalmau e Baía), de Março a Maio colhem-se as variedades Lane Late, Rhodes e Barnfield, muito apreciadas pelo mercado devido às suas características (doces, de casca fina e pouco manchadas), mas ainda pouco representativas, embora com muitos pomares novos; finalmente, de Maio a Setembro, é efectuada a colheita da Valencia Late e D. João.

A produção de laranja em 2006/07 registou uma quebra na ordem dos 10%, para a qual contribuíram os elevados teores de humidade durante a floração, que originaram uma queda anormal de flor. Também o stress e o consequente enfraquecimento das laranjeiras, em resultado das dificuldades de escoamento ocorridas na campanha anterior e que obrigaram à prolongada permanência das laranjas nas árvores, contribuíram para o mau vingamento do fruto. De referir ainda que as variedades de Inverno (New Hall, Dalmau e Baía) apresentavam coloração verde, tendo sido necessário recorrer ao processo de “desverdização”. Nas variedades de Verão os prejuízos causados pela mosca-do-mediterrâneo foram, nalguns pomares, significativos.

Produção de Frutos de Casca Rija: Nos amendoais de Trás-os-Montes a ocorrência de geadas tardias, intensa precipitação e granizo, foram determinantes para a quebra na produção nacional (-6%). Nos soutos foram as baixas temperaturas de Agosto que, ao afectarem a floração da castanha, determinaram as fortes quebras de produção (-29%).

Figura 19

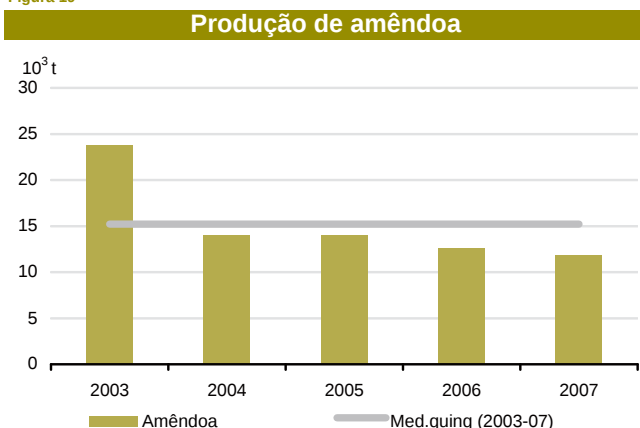
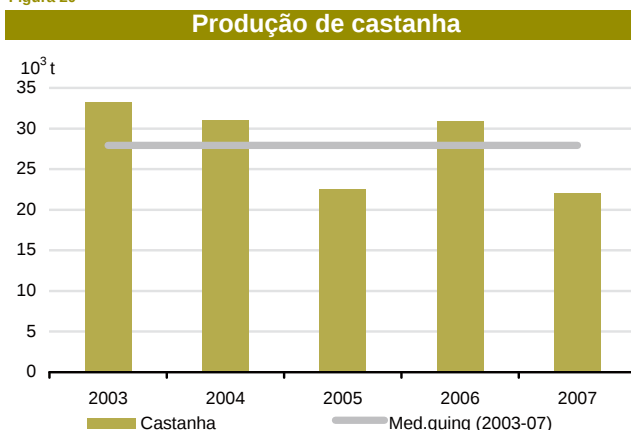
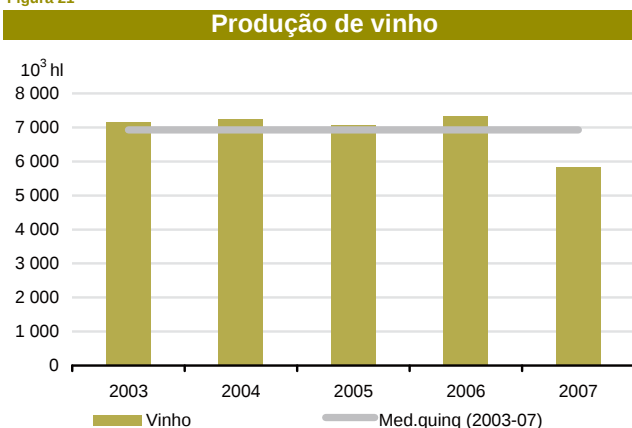


Figura 20



Vinha: A vinha foi das culturas mais afectadas pela ocorrência de variações térmicas e muita humidade que proporcionaram as condições favoráveis para o aparecimento e proliferação de doenças criptogâmicas, míldio e oídio, e acidentes fisiológicos, designadamente o desavinho (as flores não originam frutos) e, embora com menor incidência, a bagoinha (no mesmo cacho aparecem, além de bagos normais, outros de dimensões reduzidas, por vezes sem grainha e sem atingirem a maturação). Desta forma, a vindima de 2007 não foi das melhores, registando-se por um lado, uma quebra na produção da uva para vinho na ordem dos 20%, que em algumas regiões rondou os 50%, levando mesmo a que muitas adegas funcionassem muito abaixo das respectivas capacidades e, por outro, ao aumento dos encargos resultantes dos inúmeros tratamentos fitossanitários efectuados no combate ao míldio e oídio.

Figura 21



Apesar da quebra de produção e dos problemas sanitários que ensombraram o ano vitícola, os mostos, de um modo geral, apresentaram boa acidez, estrutura e aroma agradável. Para a obtenção destas características foi determinante o tempo seco durante as vindimas, factor crítico de qualidade dos vinhos, mas também a estação Outono-Inverno chuvosa, que ao restabelecer as reservas de água do solo promoveu o crescimento da videira e o aumento da área foliar, facilitando desta forma o pleno uso da luminosidade do Verão e a maturação equilibrada das uvas.

Com excepção dos vinhos alentejanos que têm vindo a conquistar novos mercados externos, as perspectivas de comercialização dos vinhos não são as melhores.

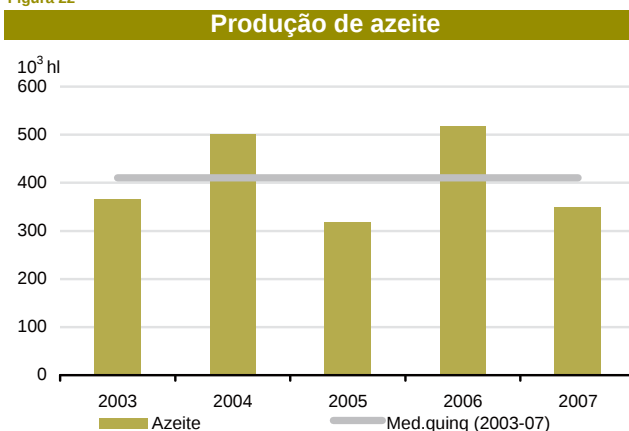
A quebra de produção e a qualidade da vindima de 2007 são insuficientes para ultrapassar as dificuldades estruturais do sector, designadamente a diminuição do consumo, o excesso de oferta, a produção ainda significativa de vinho de menor qualidade e a difícil situação económica de muitas adegas cooperativas.

A reforma da Organização Comum do Mercado (OCM) do vinho pretende contribuir para a resolução destes problemas, através do estabelecimento de regras para a diminuição da oferta, disponibilizando incentivos ao arranque em situações que o justifiquem (vinhas envelhecidas ou implantadas em áreas desfavoráveis para a produção de vinho de qualidade e quando o potencial de produção é excessivo face ao consumo) e também de medidas endereçadas à reestruturação da vinha no sentido de melhorar a qualidade da produção, sem reflexos no aumento da oferta.

Olival: No olival as condições meteorológicas adversas na altura da floração e posteriormente o tempo quente e seco que condicionou o enchimento dos frutos e provocou, aliado aos ventos fortes, a queda da azeitona, determinaram quebras de produção na ordem dos 44%. Nalguns olivais tradicionais o estado sanitário da azeitona não foi o melhor, evidenciando ataques de mosca e gafa. De referir ainda que o elevado rendimento industrial da azeitona oleificada atenuou a quebra de produção, pelo que a produção de azeite situou-se nos 348 mil hectolitros (-33%).

O Programa de Desenvolvimento Regional (ProDeR) 2007-2013, reconhece o interesse económico, social e ambiental do olival, considerando-o como uma das fileiras prioritárias. Neste sentido foram estabelecidos apoios para novas plantações e modernização do olival, bem como para a transformação e promoção do azeite, com o objectivo de aumentar fortemente a oferta, suprimindo assim as necessidades do consumo interno, satisfeitas actualmente com 50% de importações. Já nesta campanha, a entrada em produção de muitas áreas de olival intensivo e super-intensivo certamente que atenuaram as quebras verificadas no olival tradicional, esperando-se aumentos da produção de azeite nas próximas campanhas.

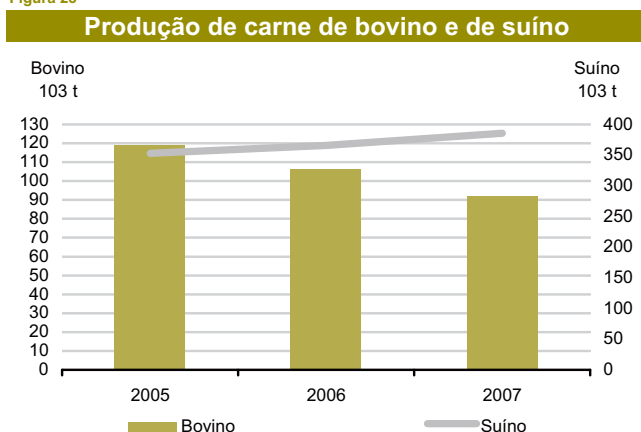
Figura 22



1.2 - Produção Animal

1.2.1 - Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

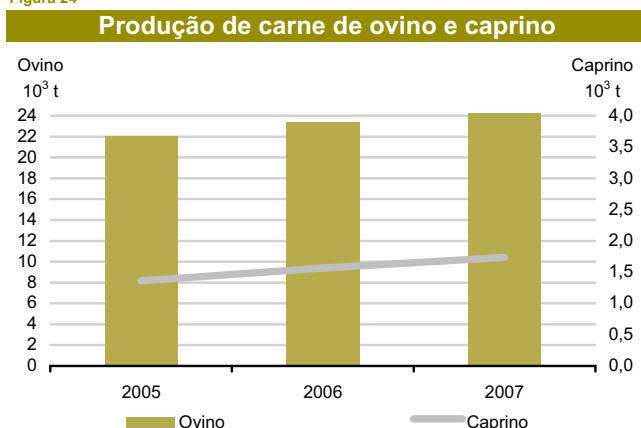
Figura 23



No ano 2007 e pelo segundo ano consecutivo, registou-se um decréscimo significativo da produção de carne de bovino (-13,5%), que não ultrapassou as 92 mil toneladas. As quebras observaram-se quer na carne de vitelo (-38,4%) quer na carne de animais adultos (-7,3%). De facto, este sector que ainda não havia ultrapassado as consequências da seca ocorrida em 2005, vê a situação agravada em 2007 pelo aumento do custo dos factores de produção, em particular da alimentação animal, o que, apesar do desagrevamento das condições climáticas, condicionou a disponibilidade de animais para abate no mercado nacional.

A produção de carne de suíno teve um aumento de 5,5%, relativamente a 2006, com uma produção que rondou as 386 mil toneladas. Apesar da subida significativa do preço dos alimentos compostos ter gerado instabilidade no mercado da carne de suíno, a oferta de animais para abate no mercado nacional em 2007 foi superior do ano anterior.

Figura 24



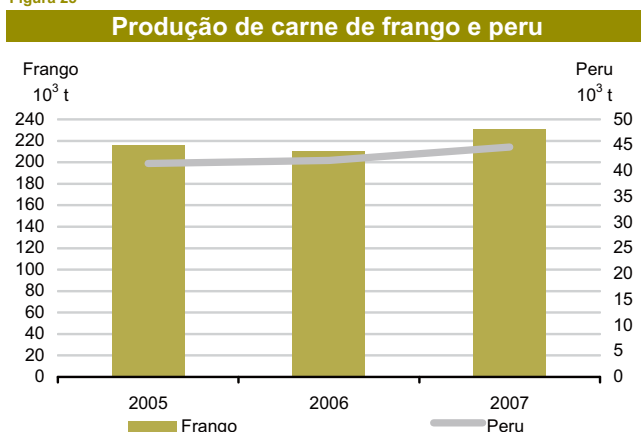
No que diz respeito às carnes de ovino e caprino, registaram-se, para o ano 2007, produções da ordem das 24 mil toneladas e 1 700 toneladas, respectivamente. Para a espécie **ovina**, esta produção representou um aumento de 3,8%, face a 2006; no que respeita aos **caprinos**, houve um aumento de 10,9%, comparativamente ao ano anterior.

O incremento dos abates nas espécies ovina e particularmente nos caprinos, é também reflexo do incentivo dado pelo regime de pagamentos à comercialização dos animais, que ao promover a formação de agrupamentos de produtores, facilita a canalização da produção para o abate em matadouros.

1.2.2 - Produção de Carne de animais de capoeira

A produção total de animais de capoeira registou um aumento de 9,7% quando comparada com o ano transacto, tendo ultrapassado as 315 mil toneladas.

Figura 25



A conjuntura em 2007 conheceu alguma estabilização, após o período vivido em 2006, com a crise da gripe aviária, o que permitiu ao sector retomar o equilíbrio, com a consequente recuperação da produção de carne de aves no ano em análise.

Assim, a produção de **frango industrial** em 2007, teve, em relação ao ano 2006, uma subida de 10,2%, com 231 mil toneladas produzidas.

A produção de carne de **peru** registou igualmente um aumento (+6,1%), tendo sido produzidas quase 45 mil toneladas, tal como a carne de **pato**, que teve um acréscimo assinalável (+9,4%), correspondente a uma produção de cerca de 9 mil toneladas. De referir que, face ao ano anterior, os patos abatidos eram significativamente mais pesados, apresentando um peso médio ao abate superior.

Também as “Outras carnes” (incluindo caça, pombos, coelhos e codornizes), mostraram uma recuperação em 2007, com um aumento de 7,4%, sobretudo devido a um maior nível de produção das carnes de coelho (+9,1%) e de codorniz (+25,3%).

1.2.3 - Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

A produção de ovos de galinha para consumo pautou-se pela estabilidade com uma produção próxima das 102 mil toneladas. O aumento significativo do preço dos alimentos compostos, aliado à legislação da UE no âmbito do bem estar animal, que impõe novas regras relativamente às instalações das galinhas poedeiras em baterias, e que deverá estar implementada em 2012, faz com que o sector se encontre em reestruturação, sem previsibilidade de, a curto prazo, promover aumentos do efectivo em postura.

No entanto, a produção de ovos de galinha para incubação teve uma recuperação assinalável, tendo crescido cerca de 11% em 2007, o que se concretizou numa produção de aproximadamente 20 mil toneladas, como resultado da recuperação do sector de produção de carne de aves, após a crise da gripe aviária em 2006.

1.2.4 - Produção de Leite e Produtos lácteos

Em 2007 o volume de leite cru de vaca produzido foi de 1 909 milhões de litros, o que significa uma redução de 0,8%, relativamente ao ano transacto. Esta quebra de produção reflecte a tendência generalizada a nível da UE em 2007, na origem da qual estiveram factores como a diminuição e desligamento das ajudas à produção, a transferência de produtores de leite para os biocombustíveis e o aumento dos preços dos cereais, que elevou os custos da alimentação animal.

Figura 27

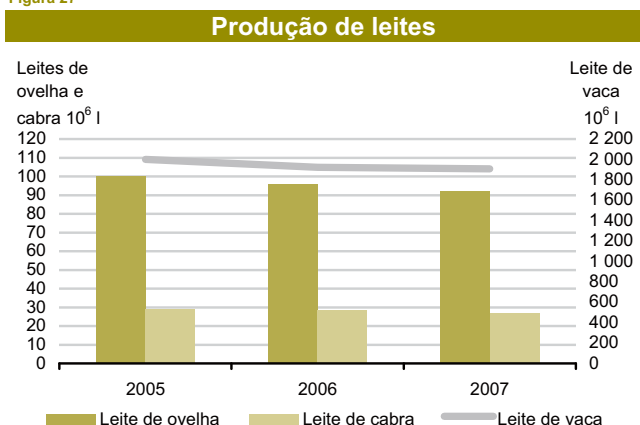
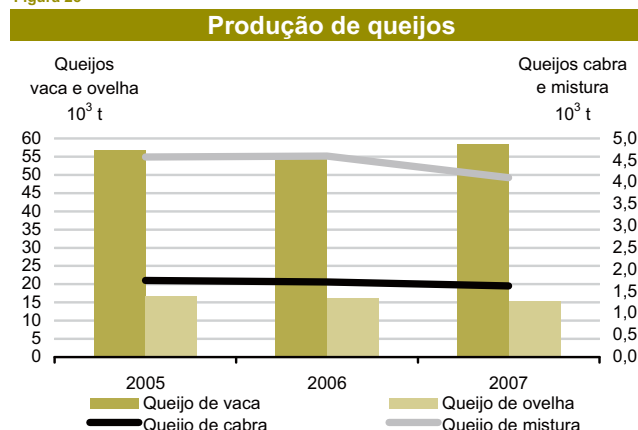


Figura 28



No caso específico de Portugal, há ainda a acrescentar a desaceleração produtiva que se seguiu à ultrapassagem de quota leiteira na campanha 2005-2006. Apesar do aumento da procura por parte da indústria, e da subida dos preços à produção (sobretudo a partir de Abril/Maio de 2007), o recobro da produção de leite, que deu alguns sinais de estar a ocorrer no último trimestre do ano, não foi atingido até ao final de 2007. Entre os motivos que complicam o processo de recuperação, destacam-se as dificuldades com o licenciamento de explorações, o aumento das despesas com a alimentação animal, as dificuldades de substituição dos efectivos leiteiros e a não consagração do sector leiteiro como prioritário no acesso aos fundos estruturais do ProDeR 2007-2013.

As produções de leite de ovelha e de cabra em 2007 foram de 92 milhões de litros e 27 milhões de litros, respectivamente, o que, comparativamente a 2006, reflectem quebras de cerca de 4% para o leite de ovelha e 5% para o leite de cabra.

Em 2007 a produção total de queijo registou um aumento de cerca de 2%. O queijo de vaca teve um aumento de 5,3%, com cerca de 58 mil toneladas produzidas. Pelo contrário, as produções de queijos de ovelha, cabra e mistura decresceram, tendo sido produzidas cerca de 15 mil, 1,6 mil e 4 mil toneladas, respectivamente.

A produção de manteiga em 2007 registou uma quebra de 3,5%, relativamente a 2006, tendo sido produzidas 27,7 mil toneladas.

Confirmando a tendência observada nos últimos anos em análise, a produção de leite para consumo (918 mil toneladas) registou uma quebra de cerca de 4%, enquanto a produção de leites acidificados (incluindo iogurtes) registou, uma vez mais, um aumento de cerca de 2%, com 108 mil toneladas produzidas em 2007.

Figura 29

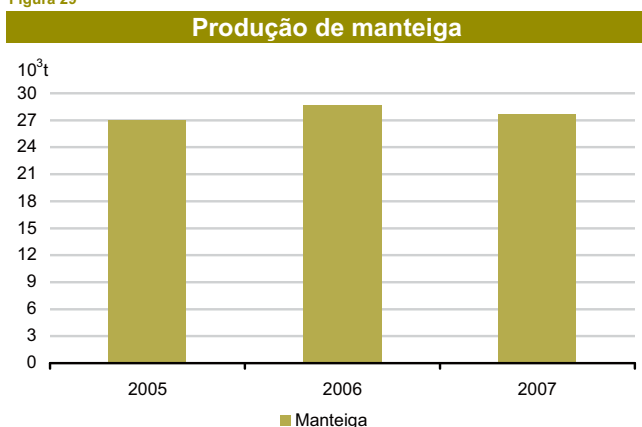


Figura 30



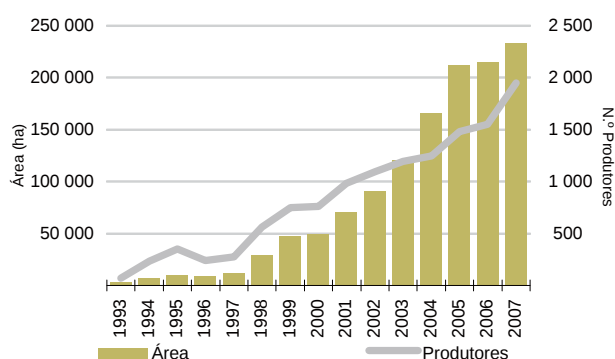
1.3 - Agricultura e Ambiente

1.3.1 - Agricultura Biológica

A crescente consciencialização dos consumidores pelos problemas da segurança alimentar e pelas questões ambientais tem contribuído para o desenvolvimento da agricultura biológica nos últimos anos. Embora representando apenas cerca de 7 % da superfície agrícola utilizada (SAU), a agricultura biológica constitui presentemente, um dos mais dinâmicos sectores agrícolas, para o qual não serão também alheios os apoios envolvidos. Entre 1993 e 2007, o sector da agricultura biológica desenvolveu-se a uma taxa média de crescimento anual de cerca de 34 %. Desta forma e para 2007, a área convertida a este modo de produção já atingia os 233 475 ha, distribuída por 1 949 produtores.

Figura 31

Evolução da área em modo de produção biológico e do número de produtores

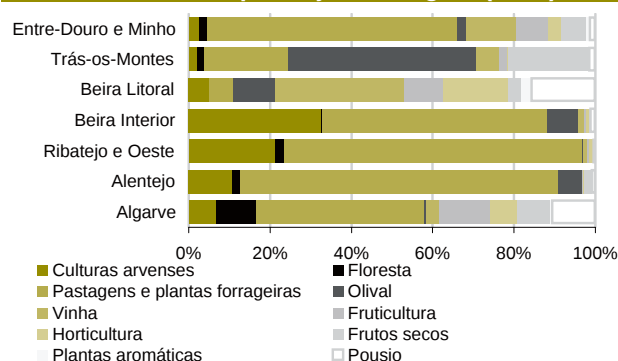


A implementação do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR) - instrumento estratégico e financeiro de apoio ao desenvolvimento rural do Continente, para o período 2007-2013 - vem trazer alterações significativas no regime de ajudas e na tipologia das ocupações culturais. A agricultura biológica enquadra-se, no âmbito deste programa, na medida “Valorização dos modos de produção” e na acção “Alteração dos modos de produção agrícola”, que tem como principais objectivos a promoção de formas de exploração das terras agrícolas compatíveis com a protecção e a melhoria do ambiente, da paisagem e dos recursos naturais e ainda a produção de bens agrícolas reconhecidos pela qualidade associada aos serviços ambientais que incorporam.

Em termos regionais, o Alentejo continua a ser dominante neste modo de produção, com 60% da área total do Continente, seguido da Beira Interior com 24%. As ocupações culturais predominantes são as pastagens e plantas forrageiras que dominam o panorama nacional, principalmente nas regiões do Alentejo (78%), Ribatejo e Oeste (73%), Entre Douro e Minho (61%) e Beira Interior (55%). Apenas a Beira Litoral e Trás-os-Montes não seguem esta tendência, sendo a vinha a principal cultura em modo de produção biológico na Beira Litoral (10%) e o olival em Trás-os-Montes (46%).

Figura 32

Distribuição regional segundo a ocupação da área em modo de produção biológico (2007)



A produção animal em modo de produção biológico, aumentou 12% em 2007 face a 2006 e o número de produtores passou de 616 para 786 neste período (+28%). Em termos regionais, a produção animal em modo de produção biológico concentra-se sobretudo no Alentejo (68%) e na Beira Interior (19%), sendo os bovinos a espécie dominante nas duas regiões, 83% e 65% respectivamente, seguidos dos ovinos com 12% e 33%. A mesma tendência se observa a nível nacional, em que os bovinos representaram 78% da produção animal em modo de produção biológico, seguidos dos ovinos com 16%.

Figura 33

Evolução da produção animal em modo de produção biológico (Cabeças Normais) e do Número de Produtores

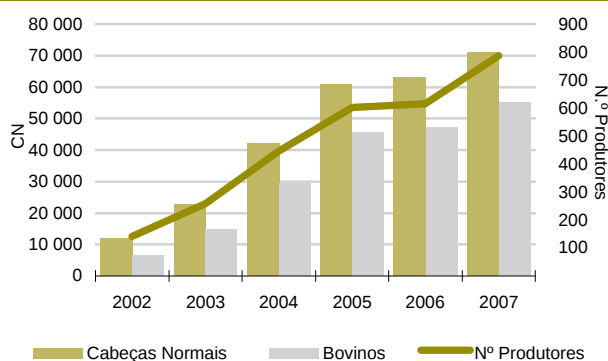
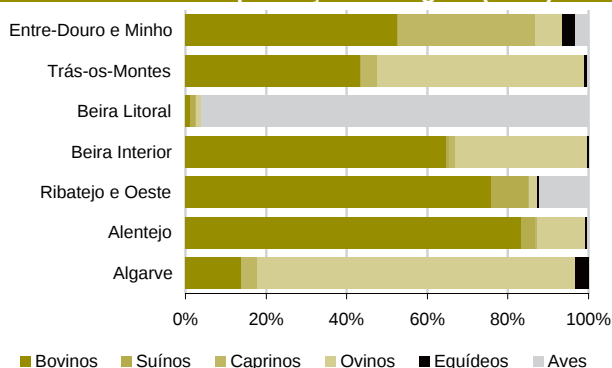


Figura 34

Distribuição regional da produção animal (Cabeças Normais) em modo de produção biológico (2007)

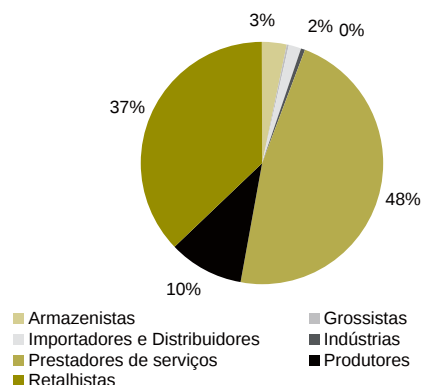


1.4 - Qualidade e Segurança Alimentar

1.4.1 - Controlo e fiscalização da Segurança Alimentar

Figura 35

Distribuição das acções de controlo e fiscalização por tipo de operador



Em 2007, as acções de controlo e fiscalização na área alimentar levadas a cabo pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)* cobriram 17 924 operadores. Na sequência destas acções foram encerrados 1 215 estabelecimentos, instaurados 286 processos-crime e aplicadas mais de 6 400 contra-ordenações, tendo ainda sido efectuadas 157 detenções.

Os prestadores de serviços foram os operadores mais controlados e fiscalizados (48%), seguidos dos retalhistas (37%) e dos produtores (10%).

Figura 36

Representatividade das sanções aplicadas relativamente ao total de operadores controlados

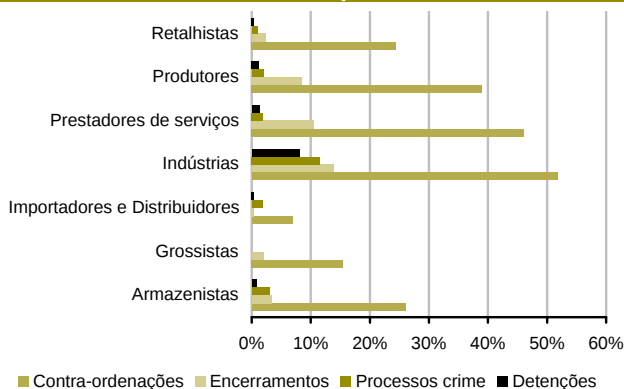
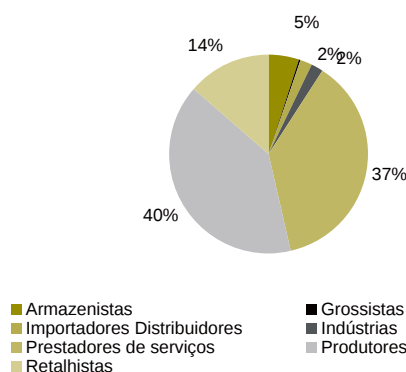


Figura 37

Distribuição do valor dos produtos apreendidos por tipo de operador



As sanções aplicadas aos operadores infractores foram, na sua maioria, constituídas por contra-ordenações puníveis com coimas. Destaque para o sector industrial e para os prestadores de serviços, onde as penalizações atingiram, respectivamente, 52% e 46% do universo controlado.

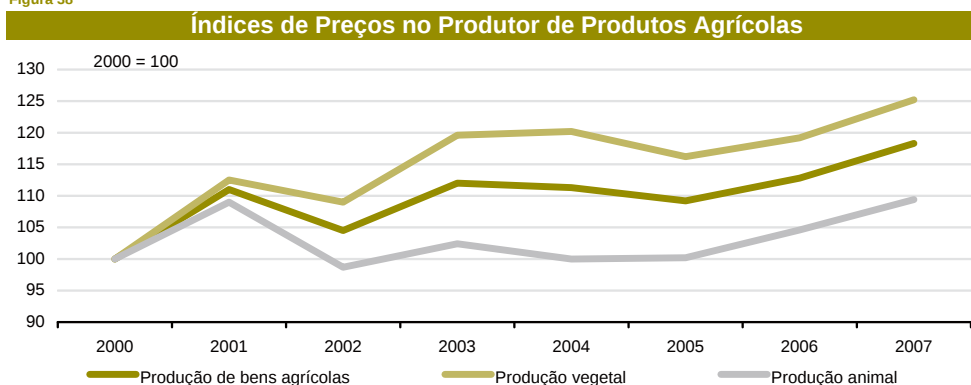
O valor total dos produtos apreendidos em 2007 ascendeu a 4,6 milhões de euros. De referir que a mercadoria apreendida a produtores e prestadores de serviços totalizou 3,6 milhões de euros, cerca de 77% do total do valor apreendido.

* A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) é a entidade nacional especializada na segurança alimentar e económica que coordena o controlo oficial dos géneros alimentícios e que detém a responsabilidade pela avaliação e comunicação dos riscos na cadeia alimentar, assim como pelo cumprimento das actividades económicas mediante a fiscalização e prevenção do cumprimento da legislação reguladora. A ASAE actua em todo o território do Continente e nas Regiões Autónomas apenas no que diz respeito ao sector vitivinícola e produtos vínicos.

1.5 - Preços na Agricultura

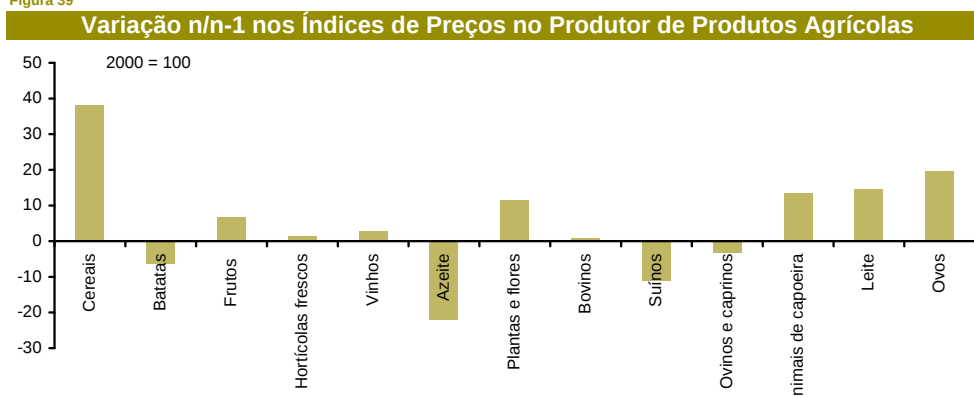
Em 2007, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma variação de 4,9%, em relação a 2006. Tal subida ficou a dever-se às variações positivas, tanto no índice de preços da produção vegetal (+5,0%), como no índice de preços da produção animal (+4,6%).

Figura 38



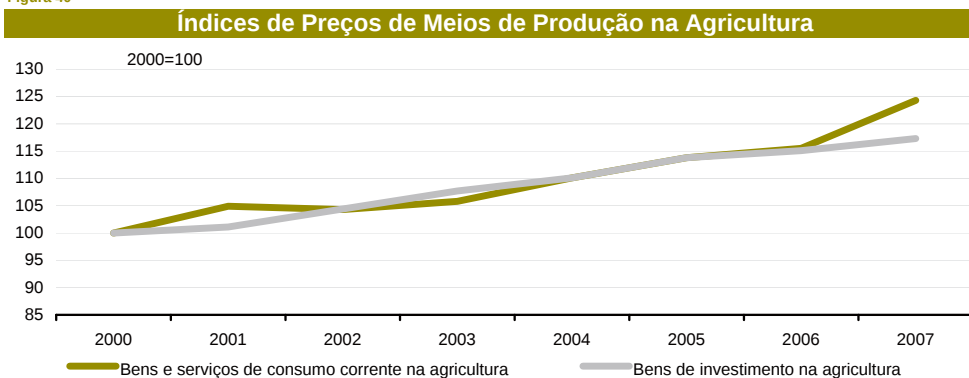
Os produtos que mais contribuíram para a evolução verificada no índice de preços dos produtos agrícolas foram, sobretudo, os cereais (+38,0%), as plantas forrageiras (+35,6%), os ovos (+19,7%), o leite (+14,6%) e as aves de capoeira (+13,6%), apesar das variações negativas observadas no azeite (-21,8%), nos suínos (-11%), na batata (-6,3%), nas plantas industriais (-3,7%) e nos ovinos e caprinos (-3,1%).

Figura 39



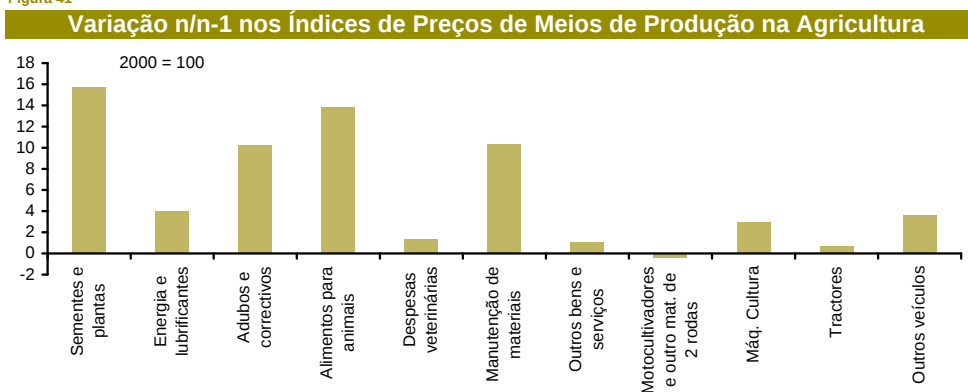
Em 2007, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura apresentou uma subida de 7,6%, quando comparado com o ano anterior. Para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento registou igualmente um aumento de 1,9%.

Figura 40



No índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura o aumento foi generalizado, destacando-se, principalmente, a subida dos índices de preços das sementes e plantas (+15,7%), dos alimentos para animais (+13,9%), da manutenção de materiais (+10,4%), dos adubos e correctivos (+10,3%) e da energia e lubrificantes (+4,1%).

Figura 41



No índice de preços dos bens de investimento o aumento não foi generalizado nem tão significativo, sendo de destacar o acréscimo ligeiro verificado no índice de preços dos tractores (+0,7%).

1.6 Rendimento da Actividade Agrícola

O rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) em 2007, decresceu em termos reais, 5,0% em relação ao ano anterior. Como deflator utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB nacional para 2007 (2,89%).

Em 2007, o valor da Produção do Ramo Agrícola, a preços base, diminuiu 2,2% face a 2006, como consequência do decréscimo do valor da **Produção Vegetal** (-5,5%) e acréscimo da Produção Animal (+3,6%). O quadro meteorológico de 2007 caracterizou-se por condições desfavoráveis, que prejudicaram as sementeiras e o desenvolvimento da maioria das culturas, nomeadamente cereais, pomares, azeitona e vinho. O terceiro ano de vigência do Regime do Pagamento Único (RPU), com o progressivo desligamento da produção dos regimes de apoio à agricultura, continuou a determinar um decréscimo das áreas de algumas arvenses e dos subsídios directos à produção (com consequências directas nos preços de base). Os Cereais destacam-se como o grupo onde se observou o maior acréscimo de preços base (+30,3%). Este aumento prende-se com a escassez de oferta nos mercados internacionais, explicável pelas calamidades naturais verificadas em alguns grandes produtores e pelo desvio de stocks de cereais para a produção de biocombustíveis.

Gráfico 42

Produção do Ramo e Consumo Intermédio (preços correntes)

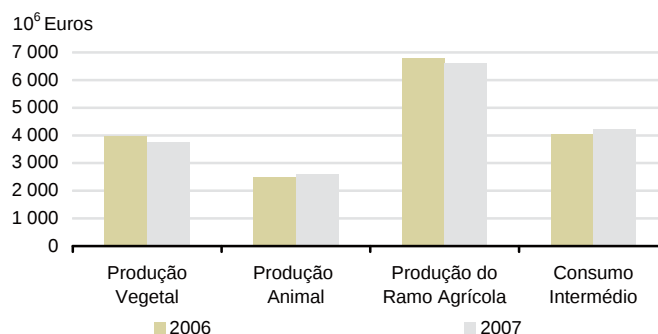
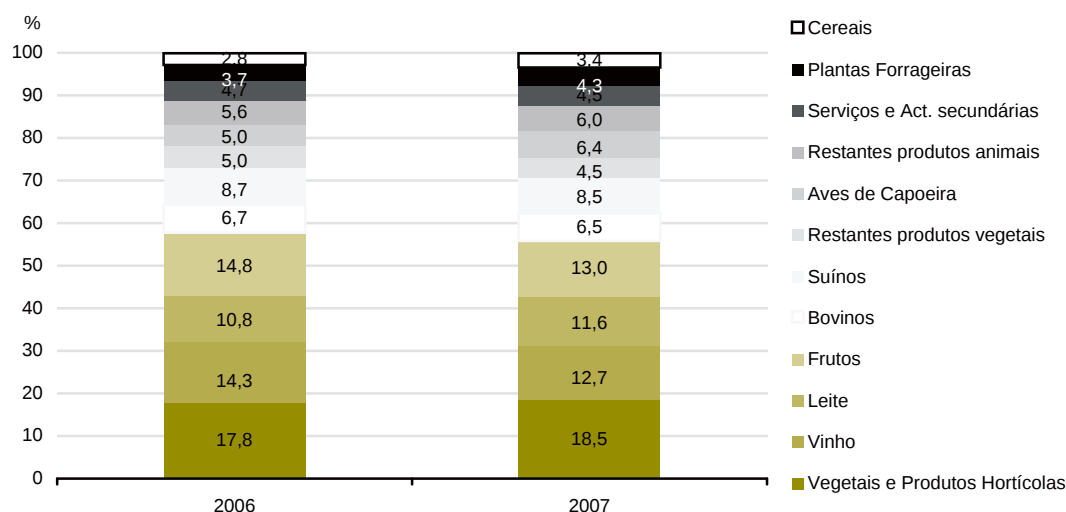


Gráfico 43

Estrutura da Produção do Ramo Agrícola, a preços de base

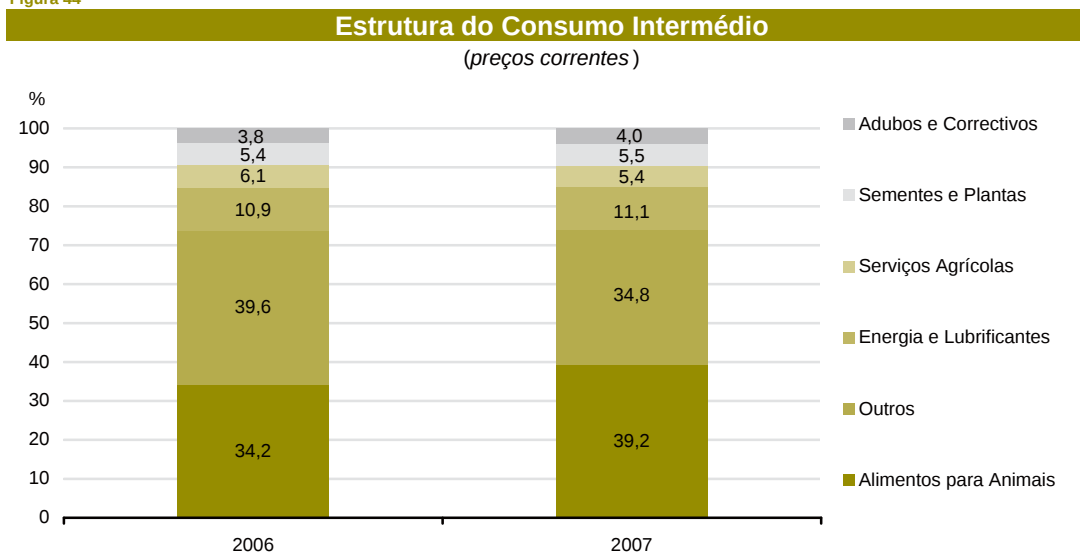
(preços correntes)



Os Vegetais e Produtos Hortícolas mantiveram-se como o grupo de maior peso relativo na produção, com os Frutos e Vinho a ocupar as posições imediatas. Destaca-se o ganho de importância relativa das Aves de Capoeira (+1,4pp), em detrimento do Vinho (-1,6pp).

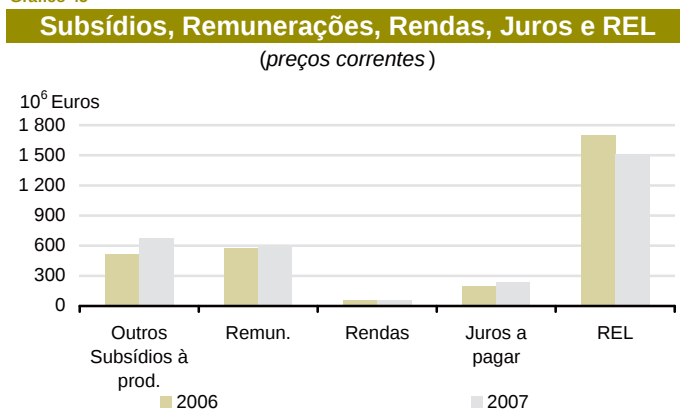
O **Consumo Intermédio** (CI) aumentou em 2007 (+4,1%, em valor). Este acréscimo foi determinado pela evolução dos preços (+6,0%), uma vez que o volume observou um decréscimo de 2,1%. As principais razões que explicam este comportamento foram o aumento do preço dos combustíveis (provocado pela contínua instabilidade no mercado petrolífero) e, fundamentalmente, as perturbações sentidas na alimentação animal. A evolução em volume da alimentação animal deveu-se, essencialmente, ao impulso na avicultura e ao facto de muitos animais serem retidos nas explorações, devido à língua azul e à expectativa, por parte dos produtores, de aumentos de preços na produção. A evolução dos preços foi consequência directa dos elevados custos das matérias primas decorrentes da redução da oferta mundial de cereais e do aumento da procura, para alimentação, ao nível das economias emergentes Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) e para combustíveis, por parte dos EUA e UE.

Figura 44



Na sequência das razões apontadas, verificou-se em 2007, um aumento da importância relativa dos Alimentos para animais na estrutura das despesas correntes (+5pp).

Gráfico 45



Os **Outros Subsídios à produção** aumentaram 29,8% em 2007, comportamento explicado, essencialmente, pelo aumento de 214% no RPU.

As **Remunerações** cresceram 0,6%, sendo a sua evolução explicada pelo decréscimo do Volume de Mão-de-Obra Agrícola Assalariado e pelos aumentos salariais. As Rendas diminuíram 0,7%, em virtude do declínio de algumas culturas arvenses, compensado pelo aumento das áreas para arroz, tomate e girassol. Os Juros a pagar aumentaram 22%, graças ao maior volume de crédito concedido, uma vez que a taxa de juro se manteve.



Produção das principais culturas

Cultura	2017	2018	2019	2020	2021	2022
CULTIVADOS TEMPORÁRIOS						
Arroz	17.393	25.137	31.145	475.471	486.103	51.000
Feijão	151.095	154.172	155.800	325.342	354.530	133.333
Soja	14.976	27.992	44.524	149.462	148.918	150.000
Trigo	21.632	19.630	21.652	43.295	46.438	25.832
Amendoim	13.388	25.103	32.898	142.816	148.900	175.833
Alfafa	31.034	31.344	31.034	112.395	30.380	31.034
Silagem	11.798	11.798	21.798	33.394	33.394	21.798
Leguminosas para grão						
Cole de vaca	1.123	1.123	1.123	831	831	1.123
Batata						
Batata	87.838	88.838	87.838	193.738	888.798	87.838
Batata-doce	7.881	8.878	7.881	481.738	277.821	7.881
Outras hortaliças e frutas						
Linhaça	12.094	11.491	12.836	880.884	971.835	12.094
Plantas ornamentais						
Laranja	21.538	21.538	21.538	257.955	217.029	21.538
Limão	21.538	21.538	21.538	257.955	217.029	21.538
Outras	11.531	11.531	11.531	121.131	115.131	11.531
Plantas medicinais						
Alho	24.072	217.134	214.072	8.452.385	7.425.132	214.072
Outras						

Quadros estatísticos

II - PRODUÇÃO VEGETAL

Quadro 1

Produção das principais culturas							
Portugal			2005 - 2007				
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2005	2006	2007 (Po)	2005	2006	2007 (Po)
		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais							
Trigo mole		120 639	101 421	53 524	80 386	242 113	99 799
Trigo duro		2 088	3 263	1 394	1 168	7 497	2 496
Milho		110 192	102 746	104 330	510 359	534 700	604 513
Centeio		25 364	23 476	22 218	19 747	23 802	22 702
Triticale		20 488	19 228	15 928	8 252	40 236	25 200
Arroz		21 938	25 392	26 903	120 179	148 673	156 203
Aveia		53 658	53 674	46 064	25 151	87 108	62 039
Cevada		34 330	44 154	40 476	26 264	105 547	80 714
Leguminosas para grão							
Feijão		8 437	7 945	7 588	3 024	4 230	3 984
Grão-de-bico		1 364	1 268	1 700	537	714	996
Batata							
Batata		41 386	41 350	42 175	569 531	611 253	656 561
Beterraba sacarina							
Beterraba sacarina		8 623	4 275	3 022	604 879	320 039	254 046
Culturas para a indústria							
Tomate		13 684	13 027	14 800	1 085 065	983 191	1 236 235
Girassol		7 069	7 783	17 620	2 398	4 113	14 101
Tabaco		1 618	791	443	4 749	2 298	1 311
CULTURAS PERMANENTES							
Laranja		21 017	20 644	19 895	217 596	234 456	210 763
Maçã		20 938	20 674	20 488	252 082	258 382	247 223
Pêra		12 897	12 871	12 827	130 227	174 941	141 210
Pêssego		6 210	5 925	5 779	49 151	50 075	53 071
Vinho (a)		216 497	216 496	216 496	7 063 730	7 337 837	5 842 446
Azeite (a)		365 308	368 202	368 397	318 174	518 466	348 491

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.
(a) Produção - unidade: hl.

Quadro 2

Produção das principais culturas por NUTS II

2006

Culturas NUTS II		Trigo		Trigo mole		Milho		Milho de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		104 615	249 523	101 352	242 026	102 104	532 909	92 129	519 815
Norte		6 420	8 914	6 420	8 914	38 441	112 556 (Rc)	34 071	107 074
Centro		3 702	6 697	3 659	6 610	36 631	178 114 (Rc)	31 250	170 721
Lisboa		1 091	3 275	1 051	3 173	5 904	58 588 (Rc)	5 871	58 514
Alentejo		92 216	228 718	89 067	221 458	20 545	180 399 (Rc)	20 447	180 373
Algarve		1 187	1 919	1 155	1 872	583	3 252 (Rc)	490	3 133

Culturas NUTS II		Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		23 476	23 802	25 392	148 673	53 674	87 108	44 154	105 547
Norte		15 906	16 848	0	0	4 814	2 761	462	317
Centro		7 252	6 702	6 680	32 847	6 977	6 301	548	663
Lisboa		0	0	1 642	10 175	727	576	930	1 501
Alentejo		295	234	16 840	104 547	39 811	75 977	40 910	101 611
Algarve		23	18	230	1 104	1 345	1 494	1 305	1 456

Culturas NUTS II		Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		7 635	3 955	1 268	714	39 099	553 960	28 870	456 797
Norte		3 269	1 149	93	60	16 128	177 653	12 710	153 849
Centro		4 132	2 603	344	218	17 426	273 093	12 084	216 723
Lisboa		41	40	5	5	2 280	40 576	1 395	28 228
Alentejo		115	116	765	393	2 559	52 232	2 120	48 477
Algarve		78	47	61	38	706	10 407	561	9 521

Culturas NUTS II		Tomate (indústria)		Girassol		Azeitona para azeite	Azeite	Vinho	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção		Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	t	hl	ha	hl
Continente		13 027	983 191	7 783	4 113	362 301	518 466	213 294	7 273 856
Norte		0	0	0	0	112 293	182 042	97 371	2 760 865
Centro		139	10 912	119	141	115 275	148 892	68 289	2 491 470
Lisboa		1 919	153 029	241	67	404	953	8 939	418 887
Alentejo		10 969	819 250	7 424	3 905	127 055	176 669	36 524	1 571 047
Algarve		0	0	0	0	7 274	9 910	2 172	31 587

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(continua)

Valor rectificado em 08 -11-2010

Quadro 2

Produção das principais culturas por NUTS II (cont.)								
Continente								2006
Culturas	Ameixa		Cereja		Kiwi		Maçã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	1 924	19 468	6 327	15 371	1 296	12 526	20 391	254 421
Norte	184	1 216	3 711	6 639	1 009	10 314	6 653	95 936
Centro	680	7 907	2 566	8 642	272	2 126	12 683	146 123
Lisboa	199	1 676	6	6	3	32	275	2 196
Alentejo	711	6 705	41	78	9	32	761	9 991
Algarve	150	1 965	3	6	3	22	20	175
Culturas	Total de citrinos (a)		Laranja		Tangerina		Pêra	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	25 354	298 205	20 043	226 704	4 152	58 168	12 780	173 893
Norte	1 176	9 926	949	7 765	134	1 113	539	4 134
Centro	2 566	17 822	2 146	14 567	95	738	11 451	159 436
Lisboa	1 063	11 506	845	9 986	75	593	193	1 151
Alentejo	3 614	29 324	3 330	26 917	197	1 905	531	8 571
Algarve	16 935	229 627	12 773	167 468	3 651	53 820	67	602
Culturas	Pêssego		Total de frutos secos (b)		Amêndoa		Avelã	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	5 901	49 860	71 702	47 997	37 933	12 572	527	440
Norte	750	3 497	51 047	38 383	22 890	10 233	189	188
Centro	3 129	27 644	5 975	5 764	1 618	877	315	226
Lisboa	409	4 545	102	91	15	18	1	1
Alentejo	1 265	9 666	1 579	2 262	487	91	22	24
Algarve	348	4 508	13 000	1 497	12 924	1 354	0	0
Culturas	Castanha		Noz		Azeitona de mesa		Uva de mesa	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
NUTS II	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	30 085	30 542	3 157	4 443	11 219	11 095	6 106	52 384
Norte	26 347	26 279	1 621	1 682	4 973	5 964	93	436
Centro	3 194	3 295	848	1 366	2 536	1 617	2 145	22 384
Lisboa	5	3	81	69	28	40	521	4 733
Alentejo	534	960	536	1 187	3 298	3 276	1 678	9 244
Algarve	5	5	71	139	384	198	1 669	15 586

Nota: a produção de citrinos corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Inclui: laranja, limão, tangerina e toranja.

(b) Inclui: amêndoa, avelã, castanha e noz.

Quadro 3

Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores						
Açores						2005 - 2007
Anos	Superfície			Produção		
	2005	2006	2007 (Po)	2005	2006	2007 (Po)
Culturas	ha			t		
Batata cedo	447	447	447	4 984	4 886	4 611
Batata tarde	713	704	701	15 137	13 907	14 467
Beterraba sacarina	405	460	348	18 654	19 447	16 974
Chá	36	37	37	112	125	142
Milho grão	675	642	638	1 799	1 791	1 629
Milho forragem	4 548	4 560	4 757	152 893	147 865	144 772
Tabaco	45	39	39	125	104	118

Origem: Serviço Regional de Estatística dos Açores.

Quadro 4

Produção de tabaco em rama por NUTS II							
Continente		2005 - 2007					
NUTS II	Variedades	Tabaco					
		Total		Virginia		Burley	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	kg	ha	kg	ha	kg
Continente	2005	1 572	4 624 090	1 455	4 143 255	117	480 835
	2006	753	2 194 121	677	1 891 769	76	302 352
	2007 (Po)	404	1 192 821	334	929 108	70	263 713
Norte	2005	1	1 493	0	0	1	1 493
	2006	0	0	0	0	0	0
	2007 (Po)	0	0	0	0	0	0
Centro	2005	1 253	3 699 842	1 137	3 220 501	116	479 342
	2006	591	1 746 979	515	1 444 628	76	302 352
	2007 (Po)	272	871 719	202	608 005	70	263 713
Lisboa	2005	0	0	0	0	0	0
	2006	0	0	0	0	0	0
	2007 (Po)	0	0	0	0	0	0
Alentejo	2005	318	922 755	318	922 755	0	0
	2006	162	447 141	162	447 141	0	0
	2007 (Po)	132	321 103	132	321 103	0	0
Algarve	2005	0	0	0	0	0	0
	2006	0	0	0	0	0	0
	2007 (Po)	0	0	0	0	0	0

Quadro 5

Batata-semente. Produção nacional seleccionada e certificada, por variedades					
Portugal		2005 - 2007			
NUTS I	Variedades	Superfície	Agricultores multiplicadores	Variedades	
				Total	Kennebec
		ha	nº	t	
Portugal	2005	29,81	46	468,26	39,83
	2006	x	x	x	x
	2007	x	x	x	x
Continente	2005	12,00	33	138,56	34,43
	2006	21,56	16	333,07	14,72
	2007	46,51	22	x	9,58
Açores	2005	17,81	13	329,70	5,40
	2006	x	x	x	x
	2007	x	x	x	x
NUTS I	Variedades	Variedades			
		Desirée	Arran Consul	Maris Peer	Outras
		t			
Portugal	2005	380,23	0,00	13,20	35,00
	2006	x	x	x	x
	2007	x	x	x	x
Continente	2005	104,13	0,00	0,00	0,00
	2006	0,35	0,00	318,00	0,00
	2007	0,83	x	(a)	x
Açores	2005	276,10	0,00	2,40	0,00
	2006	x	x	x	x
	2007	x	x	x	x

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

(a) Por opção do produtor e apesar de toda a batata ter sido aprovada não foi solicitada a sua certificação.

Quadro 6

Quadro 6

Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II						
Portugal		Unidade: hl			2007 (Po)	
Qualidade e cor NUTS II	Total	V L Q P R D	Vinho de qualidade			
			V Q P R D			
			Total	Branco	Tinto e rosado	
Portugal	5 842 446	761 033	1 859 663	745 117	1 114 546	
Continente	5 791 290	726 507	1 858 222	744 856	1 113 366	
Norte	2 068 829	712 864	1 015 651	556 708	458 944	
Centro	1 599 772	3 498	321 064	61 536	259 528	
Lisboa	519 519	9 507	73 540	13 018	60 523	
Alentejo	1 575 790	639	442 806	112 834	329 972	
Algarve	27 379	0	5 161	761	4 400	
Açores	11 997	758	261	261	0	
Madeira	39 159	33 768	1 180	0	1 180	

Qualidade e cor NUTS II	Vinho regional			Vinho de mesa		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	1 510 177	316 530	1 193 647	1 711 573	588 171	1 123 401
Continente	1 508 543	315 363	1 193 180	1 698 018	587 725	1 110 294
Norte	140 633	37 557	103 077	199 681	43 449	156 233
Centro	432 180	106 261	325 919	843 029	277 530	565 499
Lisboa	200 817	54 200	146 617	235 655	34 365	201 290
Alentejo	716 090	116 324	599 766	416 256	232 187	184 069
Algarve	18 822	1 021	17 801	3 397	194	3 203
Açores	1 464	1 167	297	9 514	447	9 067
Madeira	170	0	170	4 041	0	4 041

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Quadro 7

Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas					
Portugal		Unidade: hl		2007 (Po)	
Qualidade e cor Regiões vitivinícolas	Total	V L Q P R D	Vinho de qualidade		
			V Q P R D		
			Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	5 842 446	761 034	1 859 663	745 117	1 114 546
Continente	5 791 290	726 508	1 858 222	744 856	1 113 366
Minho	697 176	0	683 300	490 793	192 507
Trás-os-Montes	98 083	0	5 421	1 420	4 001
Douro	1 245 473	716 362	311 718	51 631	260 087
Beiras	659 210	0	280 681	64 189	216 491
Ribatejo	668 006	243	73 167	23 114	50 053
Estremadura	1 052 882	318	56 085	14 789	41 296
Península de Setúbal	415 036	9 189	67 619	7 228	60 391
Alentejo	928 043	395	375 071	90 932	284 139
Algarve	27 379	0	5 161	761	4 400
Açores	11 997	758	261	261	0
Madeira	39 159	33 768	1 180	0	1 180

Qualidade e cor Regiões vitivinícolas	Vinho regional			Vinho de mesa		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	1 510 254	316 530	1 193 724	1 711 495	588 171	1 123 324
Continente	1 508 620	315 363	1 193 257	1 697 941	587 725	1 110 216
Minho	11 700	5 859	5 842	2 176	1 247	929
Trás-os-Montes	26 151	7 284	18 867	66 511	14 088	52 423
Douro	99 340	20 781	78 559	118 054	25 512	92 541
Beiras	114 227	35 837	78 390	264 301	53 424	210 877
Ribatejo	173 832	58 478	115 354	420 764	234 478	186 286
Estremadura	311 576	72 768	238 808	684 904	243 790	441 114
Península de Setúbal	204 810	53 436	151 374	133 419	14 660	118 759
Alentejo	548 162	59 900	488 262	4 415	331	4 085
Algarve	18 822	1 021	17 801	3 397	194	3 203
Açores	1 464	1 167	297	9 514	447	9 067
Madeira	170	0	170	4 041	0	4 041

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Quadro 8

Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas									
Portugal		Unidade: hl						2007 (Po)	
Regiões determinadas	TOTAL	VLQPRD		VQPRD		Vinho regional (a)		Vinho de mesa (a)	
		Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado	Branco	Tinto/ rosado
Total	5 678 899	182 321	578 713	745 117	1 114 546	304 780	1 066 063	583 750	1 103 609
Alcobaça	7 326						287	3 625	3 414
Alenquer	272 596			2 709	12 968	13 431	76 764	49 819	116 904
Alentejo (b)	806 431	293	103	90 932	284 139	49 948	378 043	162	2 812
Arruda	31 640			660	12 308	3 785	13 240	93	1 554
Bairrada	248 551			23 243	45 752	20 078	30 778	17 820	110 881
Beira Interior (c)	123 647			4 103	19 109	8 463	21 887	22 871	47 214
Bischoitos	498	212	0	0	0	0	0	88	198
Bucelas	9 348			5 754		639	1 232	827	896
Carcavelos	496	205	113						179
Colares	632			36	78	68	266	4	181
Dão	238 193			23 609	146 814	3 037	20 965	9 057	34 711
Douro e Porto	1 245 473	172 548	543 814	51 631	260 087	20 781	78 559	25 512	92 541
Encostas de Aire	39 509			226	1 263	1 521	3 957	3 726	28 817
Graciosa	883	0	0	261	0	0	0	0	622
Lafões	2 073			360	30	241	5	680	757
Lagoa	20 554			761	3 797	372	13 516	189	1 919
Lagos	3 695				73	387	2 442		794
Lourinhã	23 434					180	3 184	9 502	10 568
Madeira	39 159	0	33 768	0	1 180	0	170	0	4 041
Óbidos	236 816			1 567	2 611	28 664	39 695	118 084	46 196
Ourense	7 140				132	620	617	233	5 538
Palmela	286 145			7 228	60 391	29 101	91 492	10 578	87 356
Pico	10 481	546		0	0	1 165	215	349	8 206
Portimão	2 047				280	210	1 062	5	490
Ribatejo (d)	665 116	243	0	23 114	50 053	58 424	113 352	234 408	185 522
Setúbal	114 188	8 275	915			23 481	50 325	3 442	27 752
Tavira	430				250		180		
Távora - Varosa	37 424			12 875	4 786	3 694	2 818	2 534	10 717
Torres Vedras	417 471			3 837	11 936	23 400	96 497	57 387	224 414
Trás-os-montes (e)	90 080			1 420	4 001	7 234	18 657	11 352	47 416
Vinho Verde	697 422	0	0	490 793	192 507	5 859	5 859	1 405	1 000

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 9

Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas				
Portugal		Unidade: hl		2007 (Po)
Regiões determinadas	Espécies vinicas (a)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
			Por espécies	Total
Alcobaça				7 336
	Vinho Regional	Tinto/rosado	287	287
	Vinho de Mesa	Branco	3 625	3 635
	"	Tinto/rosado	3 414	3 414
Alentejo (c)				806 550
	VLQPRD	Branco	293	376
	"	Tinto/rosado	103	129
	VQPRD	Branco	90 932	90 932
	"	Tinto/rosado	284 139	284 139
	Vinho Regional	Branco	49 948	49 948
	"	Tinto/rosado	378 043	378 043
	Vinho de Mesa	Branco	162	162
	"	Tinto/rosado	2 812	2 821
Bairrada				248 560
	VQPRD	Branco	23 243	23 243
	"	Tinto/rosado	45 752	45 752
	Vinho Regional	Branco	20 078	20 078
	"	Tinto/rosado	30 778	30 778
	Vinho de Mesa	Branco	17 820	17 820
	"	Tinto/rosado	110 881	110 890
Biscoitos				524
	VLQPRD	Branco	212	238
	Vinho de Mesa	Branco	88	88
	"	Tinto/rosado	198	198
Carcavelos				576
	VLQPRD	Branco	205	257
	"	Tinto/rosado	113	141
	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	179	179
Douro e Porto				1 440 798
	VLQPRD	Branco	172 548	221 643
	"	Tinto/rosado	543 814	690 043
	VQPRD	Branco	51 631	51 631
	"	Tinto/rosado	260 087	260 087
	Vinho Regional	Branco	20 781	20 781
	"	Tinto/rosado	78 559	78 559
	Vinho de Mesa	Branco	25 512	25 512
	"	Tinto/rosado	92 541	92 541
Lagos				3 701
	VQPRD	Tinto/rosado	73	73
	Vinho Regional	Branco	387	393
	"	Tinto/rosado	2 442	2 442
	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	794	794
Madeira				45 592
	VLQPRD	Tinto/rosado	33 768	40 200
	VQPRD	Tinto/rosado	1 180	1 180
	Vinho Regional	Tinto/rosado	170	170
	Vinho de Mesa	Tinto/rosado	4 041	4 041
Óbidos				236 897
	VQPRD	Branco	1 567	1 567
	"	Tinto/rosado	2 611	2 611
	Vinho Regional	Branco	28 663	28 663
	"	Tinto/rosado	39 695	39 695
	Vinho de Mesa	Branco	118 084	118 164
	"	Tinto/rosado	46 196	46 196
Palmela				286 235
	VQPRD	Branco	7 228	7 228
	"	Tinto/rosado	60 391	60 391
	Vinho Regional	Branco	29 101	29 101
	"	Tinto/rosado	91 492	91 492
	Vinho de Mesa	Branco	10 578	10 668
	"	Tinto/rosado	87 356	87 356
Pico				10 549
	VLQPRD	Branco	546	614
	Vinho Regional	Branco	1 165	1 165
	"	Tinto/rosado	215	215
	Vinho de Mesa	Branco	349	349
	"	Tinto/rosado	8 206	8 206

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

(continua)

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos regional e de mesa.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

Quadro 9

Produção vinícola declarada, por espécies e em algumas Regiões determinadas (cont.)				
Portugal		Unidade: hl		2007 (Po)
Regiões determinadas	Espécies vinícas (a)	Total por espécies (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
			Por espécies	Total
Ribatejo (d)				666 500
	VLQPRD	Branco	243	327
	VQPRD	Branco	23 114	23 114
	"	Tinto/rosado	50 053	50 053
	Vinho Regional	Branco	58 424	58 424
	"	Tinto/rosado	113 352	113 352
	Vinho de Mesa	Branco	234 408	235 660
	"	Tinto/rosado	185 522	185 569
Setúbal				117 366
	VLQPRD	Branco	8 275	11 075
	"	Tinto/rosado	915	1 254
	Vinho Regional	Branco	23 481	23 481
	"	Tinto/rosado	50 325	50 325
	Vinho de Mesa	Branco	3 442	3 480
	"	Tinto/rosado	27 752	27 752
Torres Vedras				417 500
	VQPRD	Branco	3 837	3 837
	"	Tinto/rosado	11 936	11 936
	Vinho Regional	Branco	23 400	23 400
	"	Tinto/rosado	96 497	96 497
	Vinho de Mesa	Branco	57 387	57 387
	"	Tinto/rosado	224 414	224 444
Trás-os-Montes (e)				90 125
	VQPRD	Branco	1 420	1 420
	"	Tinto/rosado	4 001	4 001
	Vinho Regional	Branco	7 234	7 234
	"	Tinto/rosado	18 657	18 657
	Vinho de Mesa	Branco	11 352	11 352
	"	Tinto/rosado	47 416	47 461

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota - Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por espécies, em mosto (apresentado no quadro anterior) e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos regional e de mesa.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços

Quadro 10

Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II					
Continente		2004-2007			
NUTS II		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	2004	616	300 699	0,17	500 658
	2005	603	203 909	0,16	318 174
	2006	602	362 301	0,14	518 466
Norte		135	111 270	0,16	182 042
Centro		354	123 833	0,12	148 474
Lisboa		2	1 274	0,11	1 372
Alentejo		105	119 203	0,15	176 668
Algarve		6	6 721	0,15	9 910
Continente	2007 (Po)	522	201 550	0,17	348 491
Norte		126	59 398	0,18	104 130
Centro		293	44 421	0,15	65 890
Lisboa		2	211	0,13	272
Alentejo		95	91 777	0,18	169 634
Algarve		6	5 742	0,15	8 565
NUTS II		Azeite obtido			
		Até 0,8º grau	De 0,9º a 2º	> 2º	
		hl			
Continente	2004	275 645	202 293		22 720
	2005	229 864	81 402		6 908
	2006	257 824	194 047		66 596
Norte		146 909	32 661		2 472
Centro		45 335	72 073		31 066
Lisboa		8	828		536
Alentejo		65 066	82 506		29 096
Algarve		506	5 978		3 425
Continente	2007 (Po)	250 300	75 981		22 211
Norte		86 081	16 936		1 114
Centro		40 994	20 793		4 103
Lisboa		0	272		0
Alentejo		123 109	35 666		10 859
Algarve		116	2 315		6 134

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 11

Produção de frutos						
Portugal			2005 - 2007			
Espécies	Anos	Superfície			Produção	
		2005	2006	2007 (Po)	2005	2006
		ha			t	
1. Produção das árvores de fruto		157 616	155 636	154 667	828 672	902 235
Frutos frescos, excepto citrinos (a)		58 562	57 631	57 181	496 594	546 230
Ameixa		1 949	1 969	1 963	16 392	19 711
Cereja		6 278	6 350	6 266	15 612	15 561
Damasco		566	568	567	4 707	4 954
Figo		7 127	7 047	7 039	2 150	3 172
Kiwi		1 211	1 307	1 336	11 294	12 545
Maçã		20 938	20 674	20 488	252 082	258 382
Pêra		12 897	12 871	12 827	130 227	174 941
Pêssego		6 210	5 925	5 779	49 151	50 075
Citrinos		26 988	26 135	25 389	291 091	307 664
Laranja		21 017	20 644	19 895	217 596	234 456
Limão		1 023	979	975	11 836	11 266
Tânger		374	265	262	3 682	2 717
Tangerina		4 552	4 219	4 230	57 766	58 938
Toranja		22	29	27	211	288
Frutos secos		72 066	71 870	72 097	40 987	48 341
Amêndoa		38 049	37 933	38 111	13 957	12 572
Avelã		585	527	527	382	440
Castanha		30 265	30 253	30 301	22 482	30 886
Noz		3 167	3 157	3 158	4 167	4 443
2. Azeitona de mesa		11 216	11 219	11 219	7 964	11 095
3. Uva de mesa		6 032	6 125	6 159	49 091	52 486

Nota: a superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

(a) Inclui: ameixa, cereja, damasco, diospiro, figo, kiwi, ginja, maçã, marmelo, nêspera, pêra, pêssego e romã.

Quadro 12

Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Árvores de fruto e cerejeiras cultivadas por região (a)				Unidade: nº pés		Campanha 2006/2007		
Continente	Espécies	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixieiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
NUTS II								
Continente		1 717 055	52 340	95 506	77 018	3 936	80 845	115 110
Norte		488 969	510	20 196	60 882	1 252	52 393	54 355
Centro		830 700	1 087	37 493	9 091	1 699	25 192	50 530
Lisboa		88 266	193	8 545	1 717	280	1 071	2 608
Alentejo		170 974	3 779	24 692	3 417	604	2 013	6 927
Algarve		138 146	46 771	4 580	1 911	101	176	690
Árvores importadas (b)		29 956	3 395	1 455	1 139	22	238	408

Continente	Espécies	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
NUTS II								
Continente		41 821	40 885	25 765	5 809	53 786	151 774	53 422
Norte		7 434	12 211	5 253	678	15 660	24 296	16 430
Centro		18 026	16 478	8 815	3 200	30 666	39 210	18 361
Lisboa		4 654	3 371	1 883	834	3 051	12 384	6 473
Alentejo		8 663	6 481	7 561	964	3 587	25 516	7 843
Algarve		3 044	2 344	2 253	133	822	50 368	4 315
Árvores importadas (b)		720	807	322	70	2 318	2 825	1 386

Continente	Espécies	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
NUTS II								
Continente		383 676	22 536	8 529	20 260	232 036	168 621	11 269
Norte		129 125	4 657	1 868	6 204	28 697	27 609	2 093
Centro		233 167	12 072	3 916	7 374	184 553	101 039	4 543
Lisboa		8 253	1 290	933	1 279	8 225	12 457	1 206
Alentejo		11 728	4 190	1 234	5 082	9 154	21 505	2 056
Algarve		1 403	327	578	321	1 407	6 011	1 371
Árvores importadas (b)		9 799	140	767	750	580	1 066	190

Continente	Espécies	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Oliveiras
NUTS II					
Continente		19 304	50 162	2 645	441 147
Norte		4 962	11 717	487	153 133
Centro		7 325	15 839	1 024	103 757
Lisboa		2 316	4 865	378	9 019
Alentejo		3 470	10 125	383	164 262
Algarve		1 231	7 616	373	10 976
Árvores importadas (b)		480	915	164	125 453

Nota: a campanha inicia-se em 1 de Novembro do ano n e termina em 1 de Agosto do ano n+1.

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas directamente a agricultores e não incluídas no total.

Quadro 13

Plantação de vinha por NUTS II

Continente		Unidade: ha				2005-2007
NUTS II	Vinhas	Vinhas para uva de mesa e passa				Transferências
		Vinhas novas	Replantações			
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio		
Continente		2005	34,9	30,5	0,0	0,0
		2006	103,2	23,1	0,0	0,0
		2007	34,2	6,2	0,0	0,0
Norte			6,0	0,0	0,0	0,0
Centro			0,0	3,1	0,0	0,0
Lisboa			0,0	1,9	0,0	0,0
Alentejo			28,1	1,2	0,0	0,0
Algarve			0,0	0,0	0,0	0,0

NUTS II	Vinhas	Vinhas para vinho				Transferências
		Vinhas novas	Replantações			
			Com arranque prévio	Sem arranque prévio		
Continente		2005	0,0	4 550,2	64,0	0,0
		2006	0,1	3 021,8	110,6	0,0
		2007	0,0	3 923,5	153,6	0,0
Norte			0,0	1 736,9	39,4	129,0
Centro			0,0	998,2	21,8	-213,0
Lisboa			0,0	291,7	0,0	-36,8
Alentejo			0,0	879,4	92,3	116,1
Algarve			0,0	17,3	0,0	4,7

Origem: Instituto da Vinha e do Vinho.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

Quadro 14

Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã				
Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		2005 - 2007
Produtos	Anos	2005	2006	2007 (Po)
1 - Carne (peso limpo)		812 689	808 374	844 815
De bovinos		119 020	106 087	91 742
Adultos		92 185	84 982	78 745
Vitelos		26 835	21 105	12 997
De ovinos		21 990	23 356	24 235
De caprinos		1 363	1 563	1 733
De suínos		352 998	365 869	385 864
Carne		229 449	237 815	250 812
Toucinho		123 549	128 054	135 052
De equídeos		243	211	200
De animais de capoeira		294 369	287 812	315 823
Frangos de carne (tipo industrial)		215 925	209 549	230 839
Peru		41 444	42 025	44 604
Pato		7 289	8 197	8 969
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes)		22 706	23 476	25 218
2 - Banha de porco		38 830	40 246	42 445
3 - Miudezas (a)		62 105	60 422	58 742
4 - Leite		2 128 411	2 048 724	2 028 097
De vaca		1 999 234	1 924 110	1 908 748
De ovelha		100 090	96 154	92 321
De cabra		29 087	28 460	27 028
5 - Queijo		79 549	77 767	79 501
De vaca		56 626	55 431	58 381
De ovelha		16 592	16 026	15 387
De cabra		1 753	1 715	1 629
De mistura		4 578	4 595	4 104
6 - Manteiga de vaca		26 971	28 694	27 695
7 - Ovos de galinha (total)		118 148	119 119	121 592
Para incubação		18 167	18 008	20 050
8 - Mel		5 686	5 978	6 907
9 - Cera		206	219	253
10 - Lã		7 829	7 864	7 825

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respectivas espécies animais.

Quadro 15

Recolha, tratamento e transformação do leite				
Portugal		Unidade: t		2005 - 2007
Produtos	Anos	2005	2006	2007 (Po)
1 - Recolha de leite		1 954 432	1 889 547	1 871 643
De vaca		1 920 643	1 850 836	1 836 543
2 - Produtos frescos		1 164 527	1 169 864	1 141 675
Leite para consumo		958 988	952 927	917 812
Leite cru		17	57	39
Leite gordo		177 742	160 230	152 559
UHT		169 308	150 976	144 618
Leite meio gordo		667 514	671 064	648 185
UHT		648 337	649 279	625 683
Leite magro		113 715	121 576	117 029
UHT		112 677	119 269	113 601
Nata para consumo		17 167	17 382	17 367
logurtes e outros leites acidificados		101 671	105 986	108 109
Com aditivos		85 023	82 362	81 665
Sem aditivos e outros leites acidificados		16 648	23 624	26 445
Bebidas à base de leite		62 828	68 780	74 037
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)		23 873	24 789	24 350
3 - Produtos fabricados		130 882	141 451	139 529
Leite em pó		15 216	16 421	14 418
Leite em pó gordo e meio gordo		8 776	9 440	8 988
Leite em pó magro		6 440	6 981	5 430
Manteiga		26 971	28 694	27 695
Queijo		66 282	66 034	69 086
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		332	433	816
- pasta semidura		43 379	41 524	43 389
- pasta mole		9 229	9 921	10 143
Outros queijos curados		8 029	8 878	8 410
Queijos frescos (inclui requeijão)		5 313	5 277	6 327
Queijo fundido		...	211	184
Soro		22 413	30 091	28 146
Soro líquido		6 709	11 364	8 391

Nota: Resultados do Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite.

Quadro 16

Quadro 16

Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos				
Portugal		Unidade: t		2005 - 2007
Anos		2005	2006	2007 (Po)
Produtos				
Recolha				
Leite de vaca		1 920 643	1 850 836	1 836 543
Productos lácteos obtidos				
Leite para consumo público		958 988	952 927	917 812
Nata para consumo		17 167	17 382	17 367
Leite em pó gordo e meio gordo		8 776	9 440	8 988
Leite em pó magro		6 440	6 981	5 430
Manteiga		26 971	28 964	27 695
Queijo de vaca		56 626	55 431	58 381
Iogurtes e outros leites acidificados		101 672	105 896	108 109

Nota: Resultados do Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 17

Quadro 17

Effectivos bovinos por NUTS II, em 2006									
Portugal		Unidade: 1 000 cabeças							
NUTS II	Effectivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
Portugal		1 407	375	83	136	156	69	132	14
Continente		1 168	312	72	115	125	59	103	12
Norte		330	93	40	20	32	16	32	4
Centro		215	69	20	24	25	14	22	3
Lisboa		48	14	1	6	6	4	7	1
Alentejo		565	133	8	64	62	24	41	5
Algarve		10	3	2	ø	1	1	1	ø
Açores		234	62	10	21	31	9	29	2
Madeira		5	1	ø	ø	ø	1	ø	ø

NUTS II	Effectivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		31	63	4	718	307	411
Continente		28	54	4	596	208	388
Norte		6	12	2	167	111	56
Centro		4	13	1	89	61	28
Lisboa		1	4	ø	17	11	6
Alentejo		17	24	1	319	24	295
Algarve		ø	1	ø	4	ø	4
Açores		3	9	ø	120	99	22
Madeira		ø	ø	ø	2	1	1

Quadro 18

Efectivos suínos por NUTS II, em 2006

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal					Unidade: 1 000 cabeças			
NUTS II	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 295	687	564	722	446	231	45
Continente		2 218	666	548	691	428	220	43
Norte		156	38	32	68	37	25	7
Centro		1060	337	264	294	199	84	11
Lisboa		218	65	58	67	40	25	2
Alentejo		730	209	182	245	141	81	22
Algarve		54	18	12	16	10	5	1
Açores		60	16	14	23	15	7	1
Madeira		18	4	1	8	4	3	0

NUTS II	Efectivos	Reprodutores = > 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1ª vez	Total	Jovens	
Portugal		13	310	203	44	107	34
Continente		13	299	197	43	102	32
Norte		1	17	11	3	6	3
Centro		7	157	103	22	54	17
Lisboa		1	27	18	3	9	3
Alentejo		4	91	61	13	30	9
Algarve		0	8	5	1	2	1
Açores		0	6	3	1	3	1
Madeira		0	5	3	1	2	1

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 19

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2006

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal							
NUTS II	Efectivos	Ovinos		Total	Caprinos		Total
		Total	Ovelhas e borregas cobertas		Total	Cabras e chibas cobertas	
Portugal		3 549	2 253	1 296	547	379	169
Continente		3 540	2 247	1 293	532	368	164
Norte		511	371	140	138	101	37
Centro		861	580	280	239	163	76
Lisboa		106	76	31	5	4	1
Alentejo		1 989	1 164	825	127	84	44
Algarve		73	56	17	21	16	5
Açores		3	3	1	9	7	2
Madeira		5	3	2	7	4	3

Quadro 20

Efectivos bovinos por NUTS II, em 2007 (Po)								
Portugal								
Unidade: 1 000 cabeças								
Efectivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	1 442	392	88	143	162	72	136	15
Continente	1 198	327	76	121	130	61	106	13
Norte	334	95	42	21	33	17	33	4
Centro	211	64	18	22	23	15	21	3
Lisboa	51	17	3	8	6	7	5	1
Alentejo	593	148	11	69	67	22	47	5
Algarve	10	3	2	0	1	1	1	0
Açores	240	64	11	22	32	10	29	2
Madeira	4	1	1	0	0	1	0	0

NUTS II	Efectivos	De 2 anos e mais				
		Machos	Novilhas		Vacas	
			Reprodutoras	Outras	Total	Outras
Portugal	31	62	5	730	306	424
Continente	27	53	4	607	206	401
Norte	6	12	1	167	112	55
Centro	3	12	1	91	60	31
Lisboa	1	4	0	16	9	7
Alentejo	17	24	1	330	24	305
Algarve	0	1	0	4	0	4
Açores	3	8	1	122	99	22
Madeira	0	0	0	1	1	1

Quadro 21

Efectivos suínos por NUTS II , em 2007 (Po)								
Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Efectivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 374	717	591	747	465	235	46
Continente		2 303	697	577	719	450	223	45
Norte		149	38	29	65	36	23	6
Centro		1 079	341	272	305	210	86	10
Lisboa		209	57	59	70	42	25	3
Alentejo		810	242	204	262	151	85	26
Algarve		56	18	13	17	11	5	1
Açores		55	15	12	22	13	9	1
Madeira		16	5	2	6	2	2	1

NUTS II	Efectivos	Reprodutores = > 50 kg						
		Varrascos	Porcas				Jovens	
			Total	Cobertas		Não cobertas		
				Total	Pela 1ª vez	Total		
Portugal		12	308	200	43	107	33	
Continente		12	299	196	41	103	32	
Norte		1	16	10	3	5	2	
Centro		5	156	100	23	56	17	
Lisboa		1	22	15	3	7	2	
Alentejo		5	98	65	13	32	9	
Algarve		0	7	5	1	2	1	
Açores		0	6	2	1	3	1	
Madeira		0	3	2	0	1	1	

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 22

Quadro 22

Efectivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2007 (Po)							
Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS II	Efectivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibias cobertas	Outros caprinos
Portugal		3 356	2 163	1 193	509	359	150
Continente		3 350	2 159	1 191	498	350	147
Norte		505	358	147	134	96	38
Centro		807	574	233	208	148	60
Lisboa		94	63	31	8	5	2
Alentejo		1 879	1 113	766	130	87	43
Algarve		64	51	13	19	14	5
Açores		3	2	e	6	5	1
Madeira		4	2	2	5	3	2

Quadro 23

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II								
Portugal								
2007								
NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	2005	456 863	480 684	117 987	166 429	25 802	314 255	92 185
	2006	456 838	438 997	105 276	136 477	20 294	302 520	84 982
	2007	469 016	374 760	91 242	91 479	12 497	283 281	78 745
Continente	2005	438 968	439 956	107 877	161 480	24 948	278 476	82 929
	2006	440 042	398 126	95 147	131 610	19 460	266 516	75 687
	2007	451 757	333 641	81 240	87 317	11 873	246 324	69 367
Norte		158 303	174 402	37 212	70 042	9 205	104 360	28 008
Centro		94 780	70 296	18 127	10 372	1 613	59 924	16 514
Lisboa		134 247	43 367	12 607	2 669	409	40 698	12 198
Alentejo		63 320	44 431	12 971	4 097	625	40 334	12 346
Algarve		1 105	1 145	323	137	21	1 008	302
Açores	2005	13 851	32 610	8 147	4 945	854	27 665	7 293
	2006	13 009	32 904	8 261	4 862	833	28 042	7 428
	2007	13 422	33 652	8 262	4 062	609	29 590	7 653
Madeira	2005	4 044	8 118	1 963	4	e	8 114	1 963
	2006	3 786	7 967	1 868	5	1	7 962	1 867
	2007	3 836	7 467	1 740	100	15	7 367	1 725

NUTS II	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2005	1 087 193	11 085	114 939	698	5 139 394	326 850	1 413	243
	2006	1 117 271	11 775	130 890	810	5 386 636	338 767	1 222	211
	2007	1 192 632	12 530	161 088	1 020	5 770 561	364 023	1 248	200
Continente	2005	1 086 603	11 076	113 564	682	5 029 849	319 090	1 413	243
	2006	1 116 817	11 768	129 536	794	5 291 873	332 123	1 222	211
	2007	1 192 267	12 525	159 903	1 006	5 670 416	356 786	1 248	200
Norte		319 639	2 569	57 205	357	1 692 517	118 097	494	68
Centro		303 760	2 970	53 310	360	1 701 299	73 304	104	19
Lisboa		92 507	1 116	8 605	50	1 714 339	120 424	283	50
Alentejo		462 315	5 701	39 629	231	552 318	44 354	367	63
Algarve		14 046	170	1 154	7	9 943	605	0	0
Açores	2005	324	5	991	12	79 834	5 687	0	0
	2006	262	4	1 034	13	67 420	4 732	0	0
	2007	205	3	843	11	69 994	5 146	0	0
Madeira	2005	266	4	384	4	29 711	2 073	0	0
	2006	192	3	320	3	27 343	1 913	0	0
	2007	160	2	342	3	30 151	2 091	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

Quadro 24

Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias							
Portugal						2005 - 2007	
Espécies e categorias	Anos	2005		2006		2007	
		c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		480 684	117 987	438 997	105 276	374 760	91 243
Vitelos		166 429	25 802	136 447	20 294	91 479	12 497
Novilhos		188 918	59 187	177 778	53 145	167 385	49 889
Bois		6 473	2 280	4 669	1 576	3 211	1 021
Vacas		66 415	17 527	58 646	15 729	51 388	13 943
Novilhas		52 449	13 190	61 427	14 532	61 927	13 893
Ovina		1 087 193	11 085	1 117 271	11 775	1 192 632	12 530
Borregos < 10 kg		446 217	2 752	413 550	2 529	443 192	2 788
Borregos => 10 kg		597 162	7 430	657 533	8 281	690 534	8 544
Adultos		43 814	903	46 188	965	58 906	1 198
Caprina		114 939	698	130 890	810	161 088	1 020
Cabritos		111 130	630	125 135	697	154 284	891
Adultos		3 809	68	5 755	113	6 804	129
Suína		5 139 394	326 850	5 386 636	338 767	5 770 561	364 023
Leitões		973 499	6 991	1 090 040	7 872	1 246 686	8 991
Porcos de engorda		4 116 224	312 848	4 248 939	324 273	4 476 518	348 444
Reprodutores		49 671	7 012	47 657	6 622	47 357	6 587
Equídea		1 413	243	1 222	211	1 248	200
Cavalar		712	116	653	111	778	122
Muar		701	127	569	100	470	79
CONTINENTE							
Bovina		439 956	107 877	398 126	95 147	333 641	81 240
Vitelos		161 480	24 948	131 610	19 460	87 317	11 873
Novilhos		174 278	55 148	162 471	48 994	151 885	45 839
Bois		6 210	2 204	4 060	1 410	3 085	991
Vacas		51 290	13 655	44 204	11 974	35 539	9 846
Novilhas		46 698	11 922	55 781	13 309	55 815	12 691
Ovina		1 086 603	11 076	1 116 817	11 768	1 192 267	12 525
Borregos < 10 kg		446 019	2 751	413 426	2 528	443 104	2 787
Borregos => 10 kg		596 962	7 427	657 295	8 277	690 352	8 542
Adultos		43 622	899	46 096	963	58 811	1 196
Caprina		113 564	682	129 536	794	159 903	1 006
Cabritos		110 670	627	124 319	690	153 432	883
Adultos		2 894	56	5 217	104	6 471	123
Suína		5 029 849	319 090	5 291 873	332 123	5 670 416	356 786
Leitões		970 775	6 968	1 087 148	7 850	1 243 431	8 966
Porcos de engorda		4 012 724	305 614	4 160 419	318 140	4 382 839	341 697
Reprodutores		46 350	6 508	44 306	6 133	44 146	6 123
Equídea		1 413	243	1 222	211	1 248	200
Cavalar		712	116	653	111	778	122
Muar		701	127	569	100	470	79
AÇORES							
Bovina		32 610	8 146	32 904	8 261	33 652	8 262
Vitelos		4 945	854	4 862	833	4 062	609
Novilhos		11 274	3 146	11 850	3 273	12 483	3 299
Bois		170	53	541	147	94	22
Vacas		14 899	3 813	14 049	3 654	15 253	3 948
Novilhas		1 322	281	1 602	353	1 760	385
Ovina		324	5	262	4	205	3
Borregos < 10 kg		97	1	53	0	33	0
Borregos => 10 kg		158	3	161	3	103	1
Adultos		69	1	48	1	69	1
Caprina		991	12	1 034	13	843	11
Cabritos		167	1	533	5	565	6
Adultos		824	11	501	8	278	5
Suína		79 834	5 687	67 420	4 732	69 994	5 146
Leitões		1 512	12	1 336	9	1 492	12
Porcos de engorda		75 824	5 310	63 484	4 347	66 135	4 790
Reprodutores		2 498	366	2 600	375	2 367	345
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
MADEIRA							
Bovina		8 118	1 963	7 967	1 868	7 467	1 740
Vitelos		4	0	5	1	100	15
Novilhos		3 366	893	3 457	878	3 017	751
Bois		93	23	68	20	32	9
Vacas		226	59	393	101	596	149
Novilhas		4 429	988	4 044	869	3 722	816
Ovina		266	4	192	3	160	2
Borregos < 10 kg		101	1	71	1	55	0
Borregos => 10 kg		42	1	77	1	79	1
Adultos		123	2	44	1	26	1
Caprina		384	4	320	3	342	3
Cabritos		293	2	283	2	287	2
Adultos		91	2	37	1	55	1
Suína		29 711	2 073	27 343	1 913	30 151	2 091
Leitões		1 212	11	1 556	13	1 763	14
Porcos de engorda		27 676	1 924	25 036	1 786	27 544	1 958
Reprodutores		823	139	751	114	844	120
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 25

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, segundo as espécies e categorias						
Portugal			2005 - 2007			
Anos	2005		2006		2007 (Po)	
	c	t	c	t	c	t
Galináceos	164 815 653	206 592	158 537 916	201 214	172 780 949	222 802
Frangos de carne	159 727 868	198 290	154 192 372	193 411	167 677 428	213 138
Perus	3 913 697	36 899	3 793 523	37 417	3 973 737	39 713
Patos	3 100 455	6 800	3 075 889	7 649	3 198 449	8 368
Codornizes	9 322 363	1 117	8 188 432	981	10 217 423	1 229
Outras Aves (a)	7 195	36	6 467	37	495	18
Coelhos	5 528 004	6 554	5 928 026	7 101	6 630 341	8 055

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspecção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

IV - AGRICULTURA E AMBIENTE

Quadro 26

Agricultura em modo de produção biológico, por tipo de culturas						
Continente						2005-2007
Cultura	Área			Produtores		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
	ha			nº		
Total	212 376	215 028	233 475	1 479	1 550	1 949
Culturas Arvenses	42 242	41 588	38 432	462	483	529
Floresta	876	785	3 758	20	27	78
Fruticultura	1 333	1 007	1 242	286	288	397
Frutos Secos	3 269	3 449	5 548	290	297	425
Horticultura	784	883	960	268	301	348
Olival	19 330	19 342	18 409	831	839	1041
Pastagens	125 767	130 087	148 569	594	631	846
Plantas Aromáticas	* 242 (Rv)	84	75	37	51	54
Plantas Forrageiras	16 209	15 347	11 966	128	134	174
Pousio	1 210	1 277	2 495	94	101	197
Vinha	1 115	1 179	2 021	218	236	404

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

* Dado atualizado em 16-03-2010

Quadro 27

Agricultura em modo de produção biológico, por Regiões agrárias												
Continente												2007
Culturas	Total		Culturas arvenses		Floresta		Pastagens		Olival		Vinha	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº
Continente	233 475	1 949	38 432	529	3 758	78	148 569	846	18 409	1 041	2 021	404
Entre-Douro e Minho	1 804	173	45	25	39	6	1 016	40	42	10	221	44
Trás-os-Montes	12 041	502	275	46	176	12	2 262	99	5 551	382	672	144
Beira Litoral	427	71	22	8	0	1	21	11	44	15	135	18
Beira Interior	56 750	461	18 486	225	209	14	30 858	300	4 404	296	703	149
Ribatejo e Oeste	21 450	138	4 538	22	481	3	11 850	38	92	23	167	20
Alentejo	139 656	569	14 974	199	2 721	40	102 223	350	8 269	311	79	21
Algarve	1 347	35	92	4	132	2	339	8	7	4	44	8
Culturas	Fruticultura		Horticultura		Frutos secos		Plantas aromáticas		Pousio		Plantas Forrageiras	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº	ha	nº
Continente	1 242	397	960	348	5 548	425	75	54	2 495	197	11 966	174
Entre-Douro e Minho	143	57	54	63	114	48	16	20	24	12	90	6
Trás-os-Montes	256	129	28	44	2 399	278	4	5	176	44	242	29
Beira Litoral	41	22	69	42	13	6	11	12	67	9	4	3
Beira Interior	406	83	276	69	277	68	3	2	685	41	443	29
Ribatejo e Oeste	136	55	180	55	17	6	20	7	88	18	3 881	11
Alentejo	90	37	266	55	2 618	11	15	5	1 312	64	7 089	91
Algarve	170	14	87	20	110	8	6	3	143	9	217	5

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Quadro 28

Produção animal em modo de produção biológico, por espécies						
Continente						2005-2007
Espécies	Efectivos			Produtores		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007
	nº					
Total	//	//	//	603	616	786
Bovinos	56 896	58 968	68 768	348	366	494
Suínos	5 487	5 578	8 369	37	45	56
Caprinos	5 219	6 301	5 801	61	66	75
Ovinos	114 085	115 068	111 021	286	287	341
Equídeos	126	155	388	27	30	72
Aves	46 438	70 584	44 557	36	36	33
Apicultura (nº de colmeias)	1 439	1 499	3 608	19	19	40

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Quadro 29

Produção animal em modo de produção biológico, por Regiões agrárias								
Continente								2007
Espécies	Total		Bovinos		Suínos		Caprinos	
	Produtores		Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores
	Regiões agrárias							
								nº
Continente	786	68 768	494	8 369	56	5 801	75	
Entre-Douro e Minho	27	415	14	8	2	2 131	11	
Trás-os-Montes	90	573	22	14	1	402	6	
Beira Litoral	9	5	2	12	1	7	1	
Beira Interior	256	10 861	156	372	5	1 805	23	
Ribatejo e Oeste	37	6 728	17	2 192	2	12	3	
Alentejo	361	50 157	282	5 771	45	1 378	30	
Algarve	6	29	1	0	0	66	1	

Espécies	Ovinos		Equídeos		Aves		Apicultura	
	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Efectivos	Produtores	Colmeias	Produtores
	Regiões agrárias							
								nº
Continente	111 021	341	388	72	44 557	33	3 608	40
Entre-Douro e Minho	426	6	25	2	717	6	32	2
Trás-os-Montes	5 419	33	12	10	132	3	2 864	29
Beira Litoral	42	3	0	0	10 153	5	21	2
Beira Interior	44 108	126	53	23	0	0	3	1
Ribatejo e Oeste	1 586	5	29	2	29 050	12	8	1
Alentejo	58 114	165	262	34	4 505	7	680	5
Algarve	1 326	3	7	1	0	0	0	0

Origem: Gabinete de Planeamento e Políticas - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Quadro 30

Fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos				
Portugal				2004 - 2006
	Unidade	2004	2005	2006
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)				
Azoto	t N	125 844	98 791	76 939
Fósforo	t P ₂ O ₅	119 433	93 608	83 484
Potássio	t K ₂ O	74 903	62 491	53 059
Total	t	320 180	254 890	213 482
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função (b)				
Fungicidas	t s.a.	12 459	12 366	11 382
- Enxofre	t s.a.	9 855	10 291	9 168
Herbicidas	t s.a.	2 105	1 751	2 031
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	409	425	493
Óleo mineral	t s.a.	600	567	565
Fumigantes de solo	t s.a.	1 325	1 210	1 190
Outros (c)	t s.a.	44	34	41
Total de vendas	t s.a.	16 942	16 353	15 703
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	4,4	4,3	4,2
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	1,9	1,6	1,7

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

(b) Origem: Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

(c) Inclui Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e outros.

Quadro 31

Balanço do azoto à superfície do solo				
Portugal				2004 - 2006
	Unidade	2004	2005	2006
Inputs (Fertilizantes inorgânicos, estrume animal, deposição atmosférica, fixação biológica)	t N	359 232	330 833	306 580
Outputs (Culturas agrícolas)	t N	232 885	232 687	242 466
Balanço (Inputs - Outputs)	t N	126 347	98 147	64 114
Balanço (Inputs - Outputs) / Superfície agrícola utilizada	kg N / ha	33	26	17

Quadro 32

Uso agrícola do solo e da água					
Portugal					Unidade: %
	1989	1999	2003	2005	2007
Composição da Superfície Agrícola Utilizada					
Terras aráveis	58,6	45,0	39,6	33,2	30,7
Culturas permanentes	19,7	18,4	20,3	20,4	17,0
Pastagens permanentes	20,9	36,0	39,5	45,8	51,9
Horta familiar	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9

Origem: Recenseamento Geral da Agricultura - 1989 e 1999 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005 e 2007

Quadro 33

Acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar						
Portugal						2007
	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contra-ordenações	Detenções	Infracções
	N.º					
Total	17 924	1 215	286	6 421	157	15 514
Armazenistas	573	19	17	149	4	289
Grossistas	52	1	0	8	0	9
Importadores Distribuidores	336	1	6	23	1	32
Indústrias	87	12	10	45	7	89
Prestadores de serviços	8 432	880	157	3 879	104	10 044
Produtores	1 769	150	34	688	21	1 589
Retalhistas	6 675	152	62	1 629	20	3 462

Origem: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 34

Produtos apreendidos nas acções de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar				
Portugal				2007
	Peso	Volume	Quantidade	Valor
	kg	l	N.º	€
Total	539 455	104 620	283 849	4 664 026
Armazenistas	74 336	20 942	22 551	239 576
Grossistas	5 313	0	1 509	6 644
Importadores Distribuidores	3 674	0	60 664	92 639
Indústrias	27 554	180	795	93 484
Prestadores de serviços	141 915	23 333	17 405	1 725 486
Produtores	113 810	21 759	19 583	1 875 851
Retalhistas	172 853	38 405	161 342	630 345

Origem: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 35

Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal								
Portugal								2005-2006
Produtos	Total de amostras		Origem das amostras					
			Nacional		Outros Estados Membros		Importações de Países Terceiros	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
	nº							
Total	904	700	692	540	152	120	60	40
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	776	566	588	437	134	96	54	33
Cereais	71	42	53	15	15	24	3	3
Produtos transformados	37	62	34	59	0	0	3	3
Alimentos infantis	20	30	17	29	3	0	0	1
Produtos	Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR			
					2005		2006	
	2005	2006	2005	2006	Total	Nacional	Total	Nacional
	nº							
Total	644	547	234	120	26	23	33	24
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	552	437	203	97	21	19	32	24
Cereais	49	28	17	14	5	4	0	0
Produtos transformados	23	53	14	9	0	0	0	0
Alimentos infantis	20	29	0	0	0	0	1	0

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Origem: Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Quadro 36

Plano nacional de controlo de resíduos em animais

Continente		Unidade: nº de amostras						2005-2006	
Compostos pesquisados		Total				Bovinos			
		2005		2006		2005		2006	
		Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A		4 399	36	3 046	22	2 278	22	977	10
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.		697	0	383	0	429	0	175	0
Tireostáticos		141	0	89	0	86	0	51	0
Beta-agonistas		2 707	33	1 369	19	1 606	22	673	10
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)		824	0	527	1	157	0	78	0
Substâncias do grupo B		3 173	21	2 685	86	781	2	652	1
Inibidores microbianos		1 626	21	1 320	4	440	2	375	1
Anti-helmínticos		234	0	258	0	59	0	44	0
Anti-coccídeos		83	0	188	23	5	0	12	0
Quinoxalinas		50	0	54	1	0	0	0	0
Tranquilizantes		191	0	218	0	41	0	38	0
Anti-inflamatórios não esteróides		154	0	79	0	30	0	16	0
Corticosteróides		125	0	106	0	51	0	54	0
Organoclorados		204	0	107	0	41	0	32	0
Organofosforados		100	0	72	0	37	0	30	0
Metais pesados		292	0	193	58	52	0	26	0
Micotoxinas		104	0	90	0	25	0	25	0
Corantes		10	0	0	0	0	0	0	0
Total		7 572	57	5 731	108	3 059	24	1 629	11
Compostos pesquisados		Suínos				Ovinos e Caprinos			
		2005		2006		2005		2006	
		Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A		1215	10	1288	8	211	4	238	3
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.		177	0	109	0	35	0	8	0
Tireostáticos		50	0	38	0	5	0		
Beta-agonistas		798	8	549	9	149	3	71	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)		143	0	56	0	39	0	17	0
Substâncias do grupo B		1263	9	1084	2	255	5	166	0
Inibidores microbianos		717	9	580	2	162	5	86	0
Anti-helmínticos		63	0	106	0	20	0	38	0
Anti-coccídeos		7	0	29	0	0	0	8	0
Quinoxalinas		0	0	0	0	0	0	0	0
Tranquilizantes		140	0	173	0	10	0	6	0
Anti-inflamatórios não esteróides		61	0	24	0	5	0	3	0
Corticosteróides		61	0	49	0	8	0	3	0
Organoclorados		62	0	32	0	15	0	5	0
Organofosforados		53	0	34	0	10	0	6	0
Metais pesados		51	0	22	0	20	0	6	0
Micotoxinas		48	0	35	0	5		5	0
Corantes		0	0	0	0	0	0	0	0
Total		2 478	19	2 372	10	466	9	404	3
Compostos pesquisados		Equídeos				Aves			
		2005		2006		2005		2006	
		Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes
Substâncias do grupo A		1	0	5	0	586	0	491	1
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.		0	0	3	0	44	0	75	0
Tireostáticos		0	0	0	0	0	0	0	0
Beta-agonistas		0	0	1	0	141	0	67	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)		1	0	1	0	401	0	349	1
Substâncias do grupo B		1	0	99	58	532	5	568	24
Inibidores microbianos		1	0	7	0	236	5	233	0
Anti-helmínticos		0	0	1	0	56	0	58	0
Anti-coccídeos		0	0	1	0	53	0	120	23
Quinoxalinas		0	0	0	0	45	0	54	1
Tranquilizantes		0	0	1	0	0	0	0	0
Anti-inflamatórios não esteróides		0	0	5	0	41	0	24	0
Corticosteróides		0	0	0	0	5	0	0	0
Organoclorados		0	0	0	0	50	0	33	0
Organofosforados		0	0	0	0	0	0	2	0
Metais pesados		0	0	79	58	25	0	24	0
Micotoxinas		0	0	5	0	21	0	20	0
Corantes		0	0	0	0	0	0	0	0
Total		2	0	104	58	1118	5	1059	25

(continua)

Quadro 36

Plano nacional de controlo de resíduos em animais (cont.)

Contínente		Unidade: nº de amostras							
Compostos pesquisados	Coelhos				Caça				
	2005		2006		2005		2006		
	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	Amostras analisadas	Amostras não conformes	
Substâncias do grupo A	40	0	47	0	27	0	0	0	
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	5	0	13	0	2	0	0	0	
Tireostáticos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Beta-agonistas	5	0	8	0	3	0	0	0	
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	30	0	26	0	22	0	0	0	
Substâncias do grupo B	93	0	86	1	163	0	30	0	
Inibidores microbianos	30	0	39	1	20	0	0	0	
Anti-helmínticos	15	0	11	0	11	0	0	0	
Anti-coccídeos	18	0	18	0	0	0	0	0	
Quinoxalinas	5	0	0	0	0	0	0	0	
Tranquilizantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Anti-inflamatórios não esteróides	10	0	7	0	7	0	0	0	
Corticosteróides	0	0	0	0	0	0	0	0	
Organoclorados	5	0	5	0	11	0	0	0	
Organofosforados	0	0	0	0	0	0	0	0	
Metais pesados	10	0	6	0	114	0	30	0	
Micotoxinas	0	0	0	0	0	0	0	0	
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	133	0	133	1	190	0	30	0	
Compostos pesquisados	Aquicultura								
	2005			2006					
	Amostras analisadas	Amostras não conformes		Amostras analisadas	Amostras não conformes				
Substâncias do grupo A	41	0		28	0				
Estilbenos, Esteróides e L.A.R.	5	0		7	0				
Tireostáticos	0	0		0	0				
Beta-agonistas	5	0		8	0				
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. (CEE) 2377/90 (a)	31	0		13	0				
Substâncias do grupo B	85	0		39	0				
Inibidores microbianos	20	0		11	0				
Anti-helmínticos	10	0		5	0				
Anti-coccídeos	0	0		0	0				
Quinoxalinas	0	0		0	0				
Tranquilizantes	0	0		0	0				
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0		0	0				
Corticosteróides	0	0		0	0				
Organoclorados	20	0		3	0				
Organofosforados	0	0		0	0				
Metais pesados	20	0		7	0				
Micotoxinas	5	0		8	0				
Corantes	10	0		5	0				
Total	126	0		67	0				

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(a) Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - Regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

L.A.R. - Lactonas do Ácido Resorcílico, incluindo o zeranol.

Quadro 37

Plano nacional de controlo de resíduos em produtos de origem animal

Continente					Unidade: nº de amostras								2005-2006	
Compostos pesquisados	Total				Leite de vaca				Leite de ovelha e cabra					
	2005		2006		2005		2006		2005		2006			
	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes		
Substâncias do grupo A	106	0	355	0	76	0	205	0	0	0	16	0		
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. 2377/90 (a)	106	0	355	0	76	0	205	0	0	0	16	0		
Substâncias do grupo B	815	7	1081	4	399	0	699	1	109	0	27	0		
Inibidores microbianos	486	7	366	0	194	0	197	0	109	0	24	0		
Anti-helmínticos	35	0	205	1	35	0	205	1	0	0	0	0		
Anti-coccídeos	0	0	123	3	0	0	0	0	0	0	0	0		
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	182	0	0	0	182	0	0	0	0	0		
Corticosteróides	36	0	30	0	36	0	30	0	0	0	0	0		
Organoclorados	116	0	97	0	33	0	24	0	0	0	0	0		
Organofosforados	38	0	16	0	22	0	10	0	0	0	0	0		
Metais pesados	52	0	34	0	27	0	26	0	0	0	0	0		
Micotoxinas	52	0	28	0	52	0	25	0	0	0	3	0		
Corantes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Total	891	9	1016	3	433	2	475	0	121	0	109	0		
Compostos pesquisados	Ovos				Mel									
	2005		2006		2005				2006					
	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amos- tras colhi- das	Amos- tras não confor- mes	Amostras colhidas		Amostras não conformes		Amostras colhidas		Amostras não conformes			
Substâncias do grupo A	20	0	123	0	10		0		11		0			
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. 2377/90 (a)	20	0	123	0	10		0		11		0			
Substâncias do grupo B	192	7	309	3	115		0		46		0			
Inibidores microbianos	131	7	123	0	52		0		22		0			
Anti-helmínticos	0	0	0	0	0		0		0		0			
Anti-coccídeos	0	0	123	3	0		0		0		0			
Anti-inflamatórios não esteróides	0	0	0	0	0		0		0		0			
Corticosteróides	0	0	0	0	0		0		0		0			
Organoclorados	61	0	63	0	22		0		10		0			
Organofosforados	0	0	0	0	16		0		6		0			
Metais pesados	0	0	0	0	25		0		8		0			
Micotoxinas	0	0	0	0	0		0		0		0			
Corantes	0	0	0	0	0		0		0		0			
Total	212	7	432	3	125		0		57		0			

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(a) Regulamento (CEE) N.º 2377/90 - Regulamento comunitário que fixa os limites de resíduos de medicamentos veterinários em animais e produtos de origem animal.

Quadro 38

Plano nacional de controlo de resíduos - acções de seguimento após detecção de amostras não conformes				
Continente		2005-2006		
Compostos e Origem	Amostras não conformes		Processos de contraordenação	
	2005	2006	2005	2006
nº				
Beta-agonistas	33	24	22	16
Bovinos	22	11	15	9
Exploração em vida	3	2	x	x
Matadouro	19	9	x	x
Suínos	8	13	4	7
Matadouro	8	13	4	7
Ovinos	3	0	3	0
Exploração em vida	1	0	x	0
Matadouro	2	0	x	0
Substâncias inscritas no anexo IV do Reg. 2377/90	0	1	0	1
Aves	0	1	0	1
Exploração em vida	0	1	0	1
Anti-helmínticos	0	1	0	1
Leite de vaca	0	1	0	1
Exploração	0	1	0	1
Anti-coccídeos	0	56	0	26
Aves	0	37	0	23
Matadouro	0	37	0	23
Ovos	0	19	0	3
Centro de classificação	0	19	0	3
Inibidores microbianos	31	11	27	6
Bovinos	2	1	2	1
Matadouro	2	1	2	1
Suínos	9	2	8	2
Matadouro	9	2	8	2
Ovinos	5	0	3	0
Matadouro	5	0	3	0
Aves	8	6	7	1
Matadouro	8	1	7	1
Coelhos	0	1	0	1
Matadouro	0	1	0	1
Ovos	7	1	7	1
Centro de classificação	7	1	7	1
Metais pesados	0	2	0	2
Equídeos	0	2	0	2
Total	64	95	49	52

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 39

Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)								
Portugal		Unidade: cabeças de bovinos						1990-2007
Anos	Direcções Regionais					Regiões Autónomas		Total
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
1990-2006	688	276	23	42	0	6	0	1 035
2007	5	3	2	4	0	0	0	14
Total	693	279	25	46	0	6	0	1 049

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 40

Campanha sanitária				
Portugal		Unidade: cabeças		2004-2007
Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos
Brucelose Bovina				
Continente	2004	804 248	2 433	3 086
	2005	810 894	2 545	3 669
	2006	802 541	1 575	2 476
	2007	798 657	1 083	1 717
Norte		217 558	321	714
Centro		109 749	46	131
Lisboa e Vale do Tejo		72 428	47	54
Alentejo		391 883	669	817
Algarve		7 039	0	1
Açores		274 065	886	1 449
Madeira		0	0	0
Brucelose Ovina e Caprina				
Continente	2004	2 854 802	15 924	18 895
	2005	2 803 269	15 967	20 574
	2006	2 724 512	11 452	13 229
	2007	2 673 748	11 020	11 211
Norte		457 102	2 607	2 346
Centro		679 909	630	1 267
Lisboa e Vale do Tejo		250 363	2 340	2 459
Alentejo		1 218 099	4 336	3 946
Algarve		68 275	1 107	1 193
Açores		3 332	0	0
Madeira		0	0	0

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 41

Controlo oficial dos alimentos para animais								
Portugal		2005-2006						
Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico		Amostras não conformes	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
	nº							
Produtores de matérias-primas	0	0	0	0	29	0	0	0
Produtores de aditivos e pré-misturas	28	28	0	29	0	17	0	0
Indústria de alimentos compostos para animais	104	104	118	83	874	419	45	11
Importadores	116	116	0	0	27	7	0	0
Intermediários e distribuidores	374	374	1	0	118	78	0	0
Explorações pecuárias (inclui auto-produtores)	80	80	424	227	762	641	27	7
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0

Origem: Direcção-Geral de Veterinária

Quadro 42

Produção do ramo agrícola, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2005 - 2007
Produtos	Anos	2005	2006	2007 (a)
1 Cereais		167,85	189,19	226,00
2 Plantas industriais		83,31	71,71	63,77
3 Plantas forrageiras		182,87	248,70	281,72
4 Vegetais e produtos hortícolas		1 158,45	1 203,46	1 226,50
5 Batatas		69,26	131,22	128,07
6 Frutos		829,35	1 003,06	861,47
7 Vinho		950,03	965,80	840,10
8 Azeite		143,59	124,39	94,03
9 Outros produtos vegetais		12,27	12,76	9,59
10 Produção vegetal (1 a 9)		3 596,98	3 950,28	3 731,25
11 Animais,		1 754,41	1 662,56	1 696,81
dos quais:				
11.1 Bovinos		626,04	455,76	431,83
11.2 Suínos		525,77	590,71	564,39
11.3 Aves de Capoeira		334,66	339,18	426,38
12 Produtos animais,		857,09	833,60	889,24
dos quais:				
12.1 Leite		764,48	729,96	766,61
13 Produção animal (11 + 12)		2 611,50	2 496,16	2 586,05
14 Produção de serviços agrícolas		267,35	283,33	262,25
15 Produção de actividades secundárias não separáveis		34,99	37,04	37,07
16 Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)		6 510,82	6 766,82	6 616,62

(a) Rendimento Agrícola 2007: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2008.

Quadro 43

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2005 - 2007
Rubricas	Anos	2005	2006	2007 (a)
16 Produção do ramo agrícola a preços de base		6 510,82	6 766,82	6 616,62
17 Consumo intermédio,		4 050,48	4 041,15	4 204,80
dos quais:				
17.1 Energia e lubrificantes		412,02	440,47	465,52
17.2 Adubos e correctivos do solo		136,39	152,01	169,28
17.3 Produtos fitossanitários		85,90	91,89	96,70
17.4 Alimentos para animais		1 505,70	1 382,21	1 648,05
18 Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)		2 460,34	2 725,67	2 411,82
19 Consumo de capital fixo		703,25	712,73	701,95
20 Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)		1 757,09	2 012,94	1 709,87
21 Outros impostos sobre a produção		3,94	4,73	4,21
22 Outros subsídios à produção		563,94	516,06	670,09
23 Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)		2 317,09	2 524,27	2 375,75
24 Remuneração dos assalariados		569,05	575,09	578,56
25 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)		1 748,04	1 949,18	1 797,19
26 Rendas a pagar		51,81	57,05	56,66
27 Juros a pagar		201,96	191,55	233,62
28 Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)		1 494,27	1 700,58	1 506,91
29 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		771,86	772,08	x
30 Transferências de capital		252,16	216,93	x

(a) Rendimento Agrícola 2007: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2008.

Quadro 44

Produção do ramo agrícola, a preços constantes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2005 - 2007
Produtos	Anos	2005	2006	2007 (a)
1 Cereais		180,54	271,46	238,71
2 Plantas industriais		91,79	85,07	83,71
3 Plantas forrageiras		162,30	197,64	191,51
4 Vegetais e produtos hortícolas		1 043,19	1 051,25	1 046,40
5 Batatas		112,23	120,85	125,90
6 Frutos		855,09	1 029,25	856,50
7 Vinho		1 044,41	1 104,87	918,04
8 Azeite		84,21	63,60	63,35
9 Outros produtos vegetais		6,92	7,23	7,21
10 Produção vegetal (1 a 9)		3 580,68	3 931,22	3 531,33
11 Animais,		1 713,52	1 671,99	1 580,12
dos quais:				
11.1 Bovinos		527,72	467,33	385,55
11.2 Suínos		585,38	608,84	653,29
11.3 Aves de Capoeira		333,32	326,02	360,90
12 Produtos animais,		786,52	762,10	755,75
dos quais:				
12.1 Leite		697,63	671,65	665,07
13 Produção animal (11 + 12)		2 500,04	2 434,09	2 335,87
14 Produção de serviços agrícolas		236,33	243,22	225,34
15 Produção de actividades secundárias não separáveis		35,61	37,08	36,10
16 Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)		6 352,66	6 645,61	6 128,64

(a) Rendimento Agrícola 2007: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2008.

Quadro 45

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2005 - 2007
Rubricas	Anos	2005	2006	2007 (a)
16 Produção do ramo agrícola a preços de base		6 352,66	6 645,61	6 128,64
17 Consumo intermédio,		3 967,61	3 942,04	3 847,87
dos quais:				
17.1 Energia e lubrificantes		362,54	364,56	376,99
17.2 Adubos e correctivos do solo		123,75	129,07	130,36
17.3 Produtos fitossanitários		93,45	97,54	101,55
17.4 Alimentos para animais		1 464,77	1 323,14	1 380,56
18 Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)		2 385,05	2 703,57	2 280,77
19 Consumo de capital fixo		617,53	612,67	605,93
20 Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)		1 767,52	2 090,90	1 674,84
21 Outros impostos sobre a produção		//	//	//
22 Outros subsídios à produção		//	//	//
23 Rendimento dos factores (20 - 21 + 22)		//	//	//
24 Remuneração dos assalariados		//	//	//
25 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)		//	//	//
26 Rendas a pagar		//	//	//
27 Juros a pagar		//	//	//
28 Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27)		//	//	//
29 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		691,93	675,50	x
30 Transferências de capital		//	//	//

(a) Rendimento Agrícola 2006: dados previsionais calculados com a informação disponível em 31 de Janeiro de 2007.

VII - ESTRUTURAS AGRÍCOLAS

Quadro 46

Estrutura das explorações agrícolas

Portugal		
Ano	2007	
	Explorações	Superfície
Rubricas	nº	ha
Superfície total	275 100	4 408 521
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	274 210	3 472 985
SAU média por exploração		12,6
Forma de exploração da SAU		
Conta própria	257 590	2 447 403
Arrendamento	38 477	808 045
Outras formas	21 876	217 538
Matas e florestas sem cult. sob-coberto	132 384	721 875
Superfície agrícola não utilizada	56 233	136 409
Outras superfícies	185 966	77 251
Superfície irrigável	170 534	587 613
Superfície regada	150 710	421 525
Utilização das terras		
Cereais para grão	102 341	296 260
Leguminosas secas para grão	27 796	14 863
Prados temporários e cult. forrageiras	91 919	362 586
Batata	82 446	20 279
Culturas industriais	2 188	17 065
Culturas hortícolas extensivas	8 456	20 882
Culturas hortícolas intensivas	20 859	14 875
Flores e plantas ornamentais	1 593	1 768
Pousio	52 912	325 080
Horta familiar	182 043	18 411
Frutos frescos	38 834	37 014
Citrinos	30 569	18 603
Frutos sub-tropicais	8 643	2 529
Frutos secos	39 570	69 033
Olival	113 319	292 179
Vinha	145 347	174 566
Prados e pastagens permanentes	84 012	1 823 588
Natureza jurídica		
Singular autónomo	257 040	1 781 993
Singular empresário	11 542	723 923
Sociedades	5 057	740 264
Baldios e outras formas	1 461	226 806
Produtor agrícola singular		Nº de indivíduos
Produtores		268 582
Sexo		
Homens		197 364
Mulheres		71 218
Idade		
< 35 anos		5 173
35 a < 45 anos		20 394
45 a < 55 anos		45 792
55 a < 65 anos		67 588
> = 65 anos		129 634
Nível de instrução		
Nenhum		68 263
Básico		184 144
Secundário		7 096
Superior		9 080
Tempo de trabalho agrícola		
> 0 a < 50 %		130 451
> = 50 % a < 100 %		82 053
Tempo completo		56 078
Actividade exterior remunerada		
Principal		62 267
Secundária		5 316

Origem: Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2007

VIII - POPULAÇÃO

Quadro 47

População residente e activa com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal

Unidade: nº de pessoas

			Unidade: N.º de pessoas						
NUTS II	População residente	Activa com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						
			Total	Empregador	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remunerado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
Norte	3 687 293	1 656 103	74 780	20 715	19 306	7 308	26 855	50	546
Centro	2 348 397	1 006 373	64 688	16 470	19 168	5 754	22 715	40	541
Lisboa	2 661 850	1 284 673	12 235	2 588	1 470	201	7 860	14	102
Alentejo	776 585	323 167	38 089	6 099	5 322	597	25 777	131	163
Algarve	395 218	180 395	7 974	1 736	2 365	247	3 570	1	55
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28

Origem: Recenseamento Geral da População.

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.

Quadro 48

Volume de mão-de-obra agrícola (Base 2000)
(preços correntes)

Portugal

Unidade: 1 000 UTA

2000 - 2006

Rubricas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Volume de mão-de-obra agrícola - total	502,85	506,20	479,66	478,80	452,96	423,22	414,73
Volume de mão-de-obra agrícola não assalariada	435,55	438,39	415,26	413,39	387,04	362,73	355,39
Volume de mão-de-obra agrícola assalariada	67,30	67,81	64,40	65,41	65,92	60,49	59,34

Origem: Contas Económicas da Agricultura

IX - PRODUÇÃO FLORESTAL

Quadro 49

Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II																
Portugal																
Unidade: 1 000 ha																
Espécies	Total		Povoamentos florestais													
			Total de povoamentos florestais		Pinheiro		Sobreiro		Eucalipto		Carvalho		Castanheiro			
					Bravo	Manso										
NUTS II	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005
Portugal	3 381,4	3 444,7	3 233,1	3 168,9	983,1	717,4	77,7	83,9	712,8	736,7	675,1	649,8	131,0	118,0	41,4	29,2
Continente (a)	3 349,4	3 412,7	3 201,1	3 136,9	976,1	710,4	77,7	83,9	712,8	736,7	672,1	646,8	131,0	118,0	40,4	28,2
Norte	667,5	618,7	603,5	520,2	245,6	192,6	0,3	0,2	21,3	10,0	143,1	121,9	61,5	71,3	33,7	24,5
Centro	993,7	973,7	947,6	849,6	569,7	409,7	1,0	1,5	27,9	15,2	227,0	258,4	58,0	40,8	6,2	3,2
Lisboa	435,0	460,5	416,5	434,2	95,4	66,5	14,5	24,7	139,8	155,9	142,9	144,6	9,0	1,6	0,2	0,0
Alentejo	1 144,4	1 222,4	1 136,0	1 201,0	59,5	38,0	52,9	51,5	483,9	527,2	130,5	108,1	2,4	4,2	0,1	0,5
Algarve	108,9	137,4	97,5	131,9	6,0	3,6	9,0	6,0	39,9	28,4	28,6	13,8	0,0	0,1	0,2	0,0
Açores (b)	21,0	21,0	21,0	21,0	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (b)	11,0	11,0	11,0	11,0	6,0	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	1,0	1,0

Espécies	Povoamentos florestais										Áreas ardidas de povoamentos		Áreas de corte raso		Outras áreas arborizadas	
	Azinhreira		Outras				Outras formações		Área de povoamentos							
			Resinosas	Folhosas	1995	2005										
NUTS II	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005	1995	2005
Portugal	461,7	388,4	28,4	15,1	122,0	116,9	x	18,1	x	295,4	79,3	213,4	27,5	41,1	41,5	21,3
Continente (a)	461,7	388,4	27,4	14,1	102,0	96,9	x	18,1	x	295,4	79,3	213,4	27,5	41,1	41,5	21,3
Norte	20,4	8,5	21,3	8,5	56,3	40,7	x	0,4	x	41,6	45,4	85,5	0,2	4,2	18,4	8,8
Centro	31,8	30,0	4,3	3,9	21,7	22,5	x	0,8	x	63,6	20,9	101,1	15,1	16,7	10,1	6,3
Lisboa	3,1	0,7	1,5	0,3	10,1	9,5	x	4,0	x	26,4	6,9	15,5	8,7	7,8	2,9	3,0
Alentejo	397,8	335,2	0,3	0,3	8,5	9,1	x	11,4	x	115,5	2,5	8,5	3,5	10,5	2,3	2,4
Algarve	8,6	14,0	0,0	1,1	5,4	15,1	x	1,5	x	48,3	3,6	2,8	0,0	1,9	7,8	0,8
Açores (b)	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	19,0	x	0,0	x	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (b)	0,0	0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	x	0,0	x	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(a) Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais - Inventário Florestal Nacional (IFN)

(b) Dados estimados.

Quadro 50

Quantidade removida de madeira				
Portugal				
Unidade: 1 000 m ³ sem casca				
2004 - 2006				
Madeira removida	Anos	2004	2005 (Po)	2006 (Po)
Madeira removida				
Total		10 869	10 746	10 805
Coníferas		4 177	3 468	3 701
Folhosas		6 692	7 278	7 104
Lenha (b)				
Total		600	600	600
Coníferas		200	200	200
Folhosas		400	400	400
Madeira redonda industrial				
(madeira em bruto)				
Total		10 269	10 146	10 205
Coníferas		3 977	3 268	3 501
Folhosas		6 292	6 878	6 704
Toros				
Total		2 246	2 483	2 510
Coníferas		2 194	2 369	2 396
Folhosas		52	114	114
Rolária				
Total		7 843	7 483	7 514
Coníferas		1 633	749	955
Folhosas		6 210	6 733	6 559
Outras madeiras redondas industriais		180	180	180

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 51

Produção de produtos derivados da madeira				
Portugal				2004 - 2006
Anos	Unidade	2004 (Po)	2005 (Po)	2006 (Po)
Produtos derivados				
Carvão	1 000 t	20	19	19
Aparas e estilhas e resíduos de madeira	1 000 m ³	1 734	652	722
Madeira serrada	1 000 m ³	1 100	1 097	1 115
Painéis de madeira	1 000 m ³	1 322	1 306	1 306
Folheados	1 000 m ³	24	30	30
Painéis de fibras	1 000 m ³	396	405	405
Fibras duras	"	70	75	75
MDF	"	326	330	330
Painéis de partículas	1 000 m ³	875	850	850
Contraplacados	1 000 m ³	21	21	21
Coníferas	"	2	5	5
Folhosas	"	19	16	16
Pastas químicas	1 000 t	1 949	1 990	2 065
Ao sulfato crua	"	286	324	338
Ao sulfato branquedo	"	1 555	1 561	1 617
Ao sulfito crua	"	0	0	0
Ao sulfito branquedo	"	108	105	110
Papel reciclado	1 000 t	296	597	744
Papéis e cartão	1 000 t	1 674	1 570	1 644
Destinos:				
usos gráficos	"	1 093	1 038	1 045
usos domésticos e sanitários	"	81	77	75
embalagem	"	491	435	494
outros papéis e cartões	"	9	20	30

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais ; Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP)

Quadro 52

Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II				
Continente				2005 - 2007
Anos	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros / kg
Continente	2005	4 644	2 832	0,61
	2006	5 145	3 712	0,72
	2007 (Po)	4 886	3 459	0,71
Norte	2005	405	254	0,63
	2006	609	435	0,71
	2007 (Po)	837	588	0,70
Centro	2005	3 443	2 078	0,60
	2006	3 413	2 488	0,73
	2007 (Po)	3 240	2 303	0,71
Lisboa	2005	156	93	0,60
	2006	237	166	0,70
	2007 (Po)	103	72	0,70
Alentejo	2005	641	407	0,64
	2006	886	624	0,70
	2007 (Po)	705	495	0,70
Algarve	2005	0	0	0,00
	2006	0	0	0,00
	2007 (Po)	0	0	0,00

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 53

Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)				
Continente				2005 - 2007
Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2005		4 945	3 753	874
2006		4 549	3 480	670
2007(Po)		4 233	3 202	586

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 54

Produção e preços de cortiça				
Continente				2005 - 2007
Anos	Produção	Total (a)	Virgem (a)	Amadia e secundeira (a)
		10 ³ t		
2005		100	15	85
2006		x	x	x
2007		x	x	x

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

(a) Produção estimada.

(b) Fonte: SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado)- Projecto descontinuado em 2007

Quadro 55

Preços médios de lenha, toros e rolaria					
Portugal					2005 - 2007
Anos	Rubricas	Lenha (a)	Toros (com destino à serração)		Rolaria (com destino à trituração)
			(b)		(b)
			Resinosas	Folhosas	Resinosas
		Euros / 100 kg	Euros / m3 sem casca		
2005		1,16	48,40	44,74	26,20
2006 (Po)		2,37	60,81	36,52	20,83
2007 (Po)		x	x	x	x

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

(b) Fonte: SICOP - Sistema de Informação de Cotações de Produtos Florestais na Produção (preço médio ponderado)- Projecto descontinuado em 2007

Quadro 56

Ocorrências de incêndios florestais				
Continente				2005 - 2007
Nº/Área	Anos	2005	2006	2007 (Po)
Número		35 699	19 929	19 024
Área (ha)		338 262	75 510	31 491
Povoamentos florestais		213 517	36 323	9 678
Matos		124 745	39 187	21 813
Área (ha) / Número		9,48	3,79	1,66

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

Quadro 57

Quadro 37

Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II					
Continente		2006-2007			
NUTS II	Nº/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
Continente	2006	19 929	75 510	36 323	39 187
	2007 (Po)	19 024	31 491	9 678	21 813
Norte	2006	11 548	42 595	17 210	25 385
	2007 (Po)	11 182	14 340	3 705	10 635
Centro	2006	4 813	21 897	10 263	11 634
	2007 (Po)	4 556	11 827	3 189	8 638
Lisboa	2006	2 107	504	83	421
	2007 (Po)	1 896	896	201	695
Alentejo	2006	739	10 336	8 762	1 574
	2007 (Po)	740	4 178	2 579	1 599
Algarve	2006	722	179	6	173
	2007 (Po)	650	250	3	247

Origem: Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

Quadro 58

Comércio Internacional - Entrada dos principais produtos do sector florestal					
Portugal		2006 - 2007			
Designação	Anos	2006 (Pe)		2007 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
3800 - Total de produtos resinosos		60 832	52 191	54 082	38 280
<i>Dos quais:</i>					
382201	Colofónias de gema	50 870	44 960	43 290	30 500
3810	Resinas de coníferas	5 898	3 810	5 088	3 437
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		91 514	222 996	116 167	258 152
<i>Dos quais:</i>					
94060020	- Construções pré fabricadas de madeira	3 451	7 089	2 711	4 943
4400 - Total de Madeira		869 968	481 503	1 416 837	605 473
<i>Dos quais:</i>					
443202	Toros de folhosas tropicais	92 205	33 619	78 297	29 658
443203	Toros de folhosas temperadas	156 997	38 079	454 068	64 946
<i>Das quais:</i>					
44039930	Eucaliptos	40 181	3 700	305 596	25 331
4453	Madeira serrada de folhosas temperadas	119 444	79 631	136 925	94 828
4495	Obras de carpintaria para construção	34 368	53 776	45 562	67 711
<i>Das quais:</i>					
449502	Painéis tipo mosaico, para soalhos	7 813	16 770	8 856	18 394
4482	Painéis de fibras	108 224	47 861	145 379	67 816
4470	Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)	13 064	16 633	14 192	18 189
<i>Das quais:</i>					
447203	Tacos e frisos para soalhos	2 703	4 575	3 557	5 053
4481	Painéis de partículas	46 524	15 505	57 130	22 293
4452	Madeira serrada de folhosas tropicais	56 282	32 321	64 018	41 244
4500 - Total de Cortiça		62 845	124 183	65 496	125 780
<i>Dos quais:</i>					
4511	Cortiça natural ou simplesmente preparada	45 650	60 702	55 468	80 035
4512	Cortiça natural sem crosta	11 536	28 573	4 662	16 214
4521+4522	Rolhas em cortiça natural	1 919	17 410	1 555	14 186
4700 - Total de pastas de madeiras		75 013	31 382	88 778	42 769
<i>Das quais:</i>					
4730	Pastas químicas à soda ou ao sulfato	63 210	28 261	80 334	40 511
<i>Das quais:</i>					
473201	Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas	50 689	23 252	63 632	34 044
473202	Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	8 039	3 754	10 058	4 573
4800 - Total de papel e cartão		941 710	956 094	1 037 969	1 050 470

Quadro 59

Comércio Internacional - Saída dos principais produtos do sector florestal					
Portugal		2006 - 2007			
Designação	Anos	2006 (Pe)		2007 (Pe)	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
3800 - Total de produtos resinosos		32 226	40 610	28 732	35 739
<i>Do qual:</i>					
382201	Colofónias de gema	9 476	11 313	7 754	9 011
1400 + 4600 + 9400 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		49 304	206 336	56 095	256 250
<i>Dos quais:</i>					
94060020	- Construções pré fabricadas de madeira	1 536	3 201	1 168	3 187
4400 - Total de madeira		3 058 011	586 834	3 368 393	707 853
<i>Dos quais:</i>					
4451	Madeira serrada de coníferas	407 337	62 402	475 213	80 873
4482	Paineis de fibras	367 166	123 657	366 870	144 413
<i>Dos quais:</i>					
448201	MDF	297 419	102 536	327 891	130 766
4481	Paíneis de partículas	334 152	81 976	327 459	95 239
4461	Folhas para contraplacados de coníferas	17 471	8 237	20 032	9 860
4495	Obras de carpintaria para construção	91 253	122 617	106 337	150 984
<i>Dos quais:</i>					
449501	Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira	41 847	62 156	56 514	85 729
449502	Painéis tipo mosaico para soalhos	35 174	47 280	31 969	46 164
443203	Toros de folhosas temperadas	1 453 901	70 338	1 609 921	84 713
<i>Das quais:</i>					
44039930	Eucaliptos	1 447 371	69 140	1 606 110	83 990
4498	Outras obras de madeira	3 780	9 873	6 339	16 388
4492	Embalagens de madeira	80 431	24 398	88 249	28 356
4500 - Total de cortiça		164 827	827 773	159 983	841 082
<i>Dos quais:</i>					
4521+4522	Rolhas em cortiça natural	18 111	405 982	17 210	420 036
4511	Cortiça natural ou simplesmente preparada	36 836	41 680	37 531	52 751
53101+453102	Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)	21 575	162 202	21 700	160 274
4700 - Total de pastas de madeiras		1 313 089	470 036	1 431 638	499 411
<i>Dos quais:</i>					
4732	Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.	841 814	368 260	868 045	381 228
<i>Das quais:</i>					
473202	Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	841 814	368 260	868 045	381 228
4800 - Total de papel e cartão		1 417 741	1 034 796	1 469 089	1 109 427

Quadro 60

Produção do ramo silvícola, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2004 - 2006
Produtos	Anos	2004	2005	2006
1 Madeira de resinosas para fins industriais		138,04	115,45	111,75
1.1 Madeira de resinosas para serrar		85,65	64,24	70,79
1.2 Madeira de resinosas para triturar		48,01	47,07	36,67
1.3 Outra madeira de resinosas		4,38	4,14	4,29
2 Madeira de folhosas para fins industriais		260,15	259,58	248,79
2.1 Madeira de folhosas para serrar		5,26	3,94	2,21
2.2 Madeira de folhosas para triturar		253,92	254,73	245,84
2.3 Outra madeira de folhosas		0,97	0,91	0,74
3 Lenha		9,81	8,13	11,46
4 Outros produtos, dos quais:		296,03	331,46	345,4
4.1 Cortiça		230,95	255,32	275,33
4.2 Florestação e reflorestação		58,99	67,78	62,69
5 Produção de bens silvícolas (1 + 2 + 3 + 4)		704,03	714,62	717,40
6 Produção de serviços silvícolas		30,79	43,92	42,95
7 Produção do ramo silvícola a preços de base (5 + 6)		734,82	758,54	760,35

Quadro 61

Valor acrescentado bruto, rendimento e formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes (Base 2000)				
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		2004 - 2006
Rubricas	Anos	2004	2005	2006
7 Produção do ramo silvícola a preços de base		734,82	758,54	760,35
8 Consumo intermédio		102,53	116,35	115,35
9 Valor acrescentado bruto a preços de base (7 - 8)		632,29	642,19	645,00
10 Consumo de capital fixo		74,23	74,98	75,01
11 Valor acrescentado líquido a preços de base (9 - 10)		558,06	567,21	569,99
12 Outros impostos sobre a produção		0,43	0,41	0,52
13 Outros subsídios à produção		7,92	9,12	3,95
14 Rendimento dos factores (11 - 12 + 13)		565,55	575,92	573,42
15 Remuneração dos assalariados		77,50	81,74	85,02
16 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (14 - 15)		488,05	494,18	488,40
17 Rendas		4,87	4,27	4,32
18 Juros a pagar		7,81	11,73	12,04
19 Juros a receber		7,01	4,84	4,62
20 Rendimento empresarial líquido (16-17-18+19)		482,38	483,02	476,66
21 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		89,06	89,29	92,24
22 Transferências de capital		32,34	30,66	42,16

Quadro 62

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade

Portugal

2007 (a)

Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 1 - Animais vivos					
0101 - Gado cavalar		73	384	101	294
0102 - Gado bovino		3 746	10 750	5 174	7 932
0103 - Gado suíno		94 832	105 737	7 906	10 082
0104 - Ovinos e caprinos		741	2 412	1 145	3 108
0105 - Aves de capoeira		257	16 259	2 319	10 643
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		76 929	275 430	514	1 361
0202 - Carne de bovino (congelada)		17 842	78 309	140	669
0203 - Carne de suíno		135 409	236 975	8 260	15 797
0204 - Carne de ovino e caprino		6 810	24 958	657	1 476
0206 - Miudezas comestíveis diversas		8 120	9 287	3 598	1 688
0207 - Carne e miudezas - aves		27 961	57 419	8 424	11 521
0208 - Outras carnes e miudezas		2 776	8 391	101	352
0209 - Toucinho e outras gorduras		1 555	3 037	98	138
0210 - Carne e miudezas em conserva		5 606	31 624	3 007	14 979
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel					
04(01 e 02) - Leite e natas		117 994	112 359	225 936	128 665
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		136 257	147 045	5 709	6 832
0404 - Soro de leite		7 344	10 622	14 848	10 314
0405 - Manteiga		8 116	28 558	16 174	44 783
0406 - Queijo e requeijão		37 531	125 095	4 726	18 274
04(07e 08) - Ovos e gemas		14 619	21 554	13 138	16 303
0409 - Mel natural		1 492	3 214	1 357	2 574
Capítulo 5 - Produtos de origem animal					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		18 373	26 361	7 413	24 857
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal					
Capítulo 6 - Plantas vivas					
0601 - Bolbos e tubérculos		3 432	8 597	296	1 059
0602 - Outras plantas vivas		23 195	37 389	13 070	22 968
0603 - Flores e seus botões		3 542	18 612	1 144	4 462
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis					
0701 - Batatas		300 977	85 803	32 624	17 209
0701.10.00 - Batata-semente		53 882	26 936	4 974	2 982
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		31 142	23 895	101 859	15 773
0703 - Cebolas e alhos		52 503	28 987	4 265	2 616
0704 - Couves, couve-flor, etc.		9 843	6 144	10 991	6 588
0705 - Alface e chicórias		2 290	2 728	5 924	9 121
0706.10.00 - Cenouras e nabos		39 801	10 804	7 312	2 867
0709.90.(31 e 39) e 0710.80.10 - Azeitonas		1 786	1 629	438	603
0711.20 - Azeitonas de conserva		6 116	4 822	1 123	612
0713 - Legumes de vagem secos		65 627	36 699	16 544	12 859
0713.20 - Grão-de-bico		13 913	9 273	2 778	2 826
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		40 914	29 929	10 206	8 042
0713.50 - Favas		3 060	862	35	50
0714 - Raízes (mandioca, outras)		54 203	6 321	186	176
0714.20 - Batatas-doces		751	473	34	26
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões					
0802.11 - Amêndoas com casca		45	158	986	605
0802.12 - Amêndoas sem casca		1 364	5 416	294	1 426
0802.21 - Avelãs com casca		37	150	3	14
0802.22 - Avelãs sem casca		161	880	8	70
0802.31 - Nozes com casca		1 649	3 612	78	302
0802.32 - Nozes sem casca		1 177	5 394	17	182
0802.40 - Castanhas		1 449	1 967	7 774	14 844
0802.90.50 - Pinhões		213	1 020	335	5 843
0803 - Bananas		154 275	79 755	29 584	19 794
0804.20.10 - Figos frescos		159	239	46	48
0804.20.90 - Figos secos		1 456	3 278	72	294
0804.30 - Ananases		59 685	34 956	11 617	8 576
0805 - Citrinos, frescos ou secos		74 550	34 194	27 882	13 895
0805.10 - Laranjas		44 294	19 197	22 461	10 302
0806.10 - Uvas frescas		26 416	28 978	1 033	1 565
0806.20 - Uvas secas		213	32 906	113	272
0807 - Melões e melancias		68 123	36 944	2 580	1 598
0808.10 - Maçãs		85 698	56 638	8 560	5 248
0808.20 - Pêras e marmelos		19 216	13 650	49 602	34 333
0808.20.90 - Marmelos		282	182	258	189
0809.20 - Cerejas		1 297	23 894	31	130
0809.30 - Pêssegos		35 160	23 894	853	755
0809.40 - Ameixas e abrunhos		5 610	4 379	4 526	3 888
0810.10 - Morangos frescos		9 018	119 032	2 731	6 354
0810.50 - Kiwis		10 455	10 942	2 965	2 952
0813.10 - Damascos secos		270	642	5	27
0813.20 - Ameixas secas		796	1 735	41	185

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 62

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2007 (a)

Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias					
0901 - Café		51 227	107 354	7 251	26 601
0902 - Chá		757	4 115	66	871
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó		994	3 904	90	512
0906 - Canela - casca e flores		328	850	34	209
0908 - Noz-moscada		43	365	3	46
Capítulo 10 - Cereais					
1001 - Trigo		1 241 770	241 653	69 812	12 305
1001.10 - Trigo duro		131 765	29 270	213	67
1002 - Centeio		19 576	3 705	77	14
1003 - Cevada		207 432	37 904	20 853	3 575
1004 - Aveia		11 227	2 201	1 504	247
1005 - Milho		1 730 718	292 269	98 969	19 766
1006 - Arroz		98 386	31 938	17 333	5 718
1006.10 - Arroz paddy		6 001	1 973	40	35
1006.20 - Arroz descascado		74 397	21 541	345	201
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado		15 272	7 646	2 832	1 948
1006.40 - Trincas de arroz		2 716	778	14 115	3 534
1007 - Sorgo		24 038	4 197	824	208
1008 - Outros cereais		23 111	5 873	6 228	1 271
1008.30 - Alpista		4 041	1 526	10	7
1008.90.10 - Triticale		270	113	1 356	250
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.					
1101 - Farinha de trigo		33 399	9 098	25 742	8 076
1101.00.11 - Farinha de trigo duro		17 270	4 479	298	168
1102.10 - Farinha de centeio		2 941	766	222	74
1102.20 - Farinha de milho		6 136	2 818	1 762	773
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)		19 745	5 033	10 069	3 503
1102.90.50 - Farinha de arroz		133	88	4 874	2 691
1103 - Sêmolas de cereais		16 758	3 692	4 449	1 000
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)		6 343	1 827	1 204	327
1105 - Farinha e flocos de batata		2 576	3 739	92	236
1107 - Malte		19 010	7 042	3 823	1 930
1108 - Amidos e féculas		6 390	4 081	1 423	636
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais					
1201 - Soja		1 261 790	320 090	15 231	4 130
1202 - Amendoim não torrado		8 370	6 026	24	23
1204 - Sementes de linho		2 055	709	18	30
1206 - Sementes de girassol		60 962	21 253	114	76
1207.20 - Sementes de algodão		5 124	1 149	e	e
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina		10	378	//	//
1212.191- Beterraba sacarina		1 864	73	814	398
1212.99.30 - Alfarroba (incluindo sementes)		9	6	660	160
SECÇÃO III - Gord. e óleos animais ou vegetais					
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais					
1501 - Banha e gorduras de aves		2 732	1 608	653	402
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos		1 248	214	1 995	960
1507 - Óleo de soja		11 207	8 418	64 696	45 542
1508 - Óleo de amendoim		617	555	445	378
1509 - Azeite		70 156	177 417	31 494	110 743
1509.10 - Azeite virgem		43 028	109 415	16 935	56 455
1511 - Óleo de palma		41 116	23 805	109	71
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão		28 231	21 214	8 373	6 433
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)		12 093	11 809	1 206	1 864
1521 - Cera vegetal		114	368	2	5
SECÇÃO IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres; tabaco					
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		10 684	31 582	28 007	49 897
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		16 573	50 100	7 241	18 984
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria					
1701 - Açúcar de cana ou de beterraba e sacar., sólido		500 335	221 958	210 080	114 554
1701.11 - Açúcar de cana		489 131	213 848	33	29
1703.10 - Melaços de cana		36 911	3 154	10 028	1 235
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações					
1801 - Cacau em bruto		103	97	//	//
1804 - Manteiga de cacau		339	809	1	4
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 201	2 802	41	157
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		41 829	158 768	2 089	8 784
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.					
1902 - Massas alimentícias		21 383	25 975	12 400	8 072
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		40	29	4	8
1904 - Produtos à base de cereais		25 393	69 460	2 318	4 348

(a) Dados preliminares

(continua)

Quadro 62

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2007 (a)

Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		2 532	3 920	1 001	1 540
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		395	533	625	879
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		11 938	7 320	182 016	104 517
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		30 822	28 029	39 655	49 838
2005.70 - Azeitonas		5 520	5 851	21 517	23 459
2008 - Frutas conservadas		40 008	42 123	17 226	26 642
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas					
2103 - Preparados para molhos e temperos		16 342	26 593	27 102	23 866
2104 - Preparados para caldos e sopas		7 224	15 155	8 353	18 653
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres	(b)			(b)	
2203 - Cerveja de malte		243 360	16 960	2 060 197	126 793
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto		1 276 404	63 238	3 421 559	597 197
2204.10 - Espumantes e espumosos		54 235	18 661	8 397	3 549
Em recipiente não superior a 2 litros					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros		324 131	14 753	1 996 581	545 068
2204.21.32 - Vinho verde branco		699	154	125 442	26 618
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos		7	62	85 574	22 895
2204.21.78 - Vinho do Alentejo / outros, tintos		203	877	39 717	8 363
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.</u>					
2204.21.89 - Vinho do Porto		8	5	10 259	969
2204.21.91 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal		//	//	7 607	2 806
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.21.95 - Vinho do Porto		90	54	797 119	331 729
<u>2204.21.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal</u>		3	3	13 146	7 480
Outros vinhos					
2204.29 - Outros vinhos		860 633	20 070	1 414 435	48 538
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 18% vol.</u>					
2204.29.89 - Vinho do Porto		//	//	13	9
2204.29.91 - V. da Mad. e mosc. de Setúbal		36	8	41	10
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 18% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.29.95 - Vinho do Porto		ø	ø	5 148	1 408
2204.29.96 - V. da Mad., Xerês e mosc. de Setúbal		//	//	50	8
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)		23 453	1 672	2 209	41
2205 - Vermutes		68 028	21 509	11 518	5 965
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		40 717	7 637	285	33
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		814 100	10 253	10 807	4 963
2209 - Vinagres		54 443	2 024	35 000	1 440
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		26 097	6 741	9 114	1 388
2304 - Bagaços de soja		123 946	27 998	155 435	35 930
2306 - Bagaços de óleos vegetais		106 124	14 548	17 134	1 777
Capítulo 24 - Tabaco					
2401 - Tabaco não manufacturado		6 411	25 177	7 015	10 984
SECÇÃO V - Produtos minerais					
Capítulo 25 - Enxofre					
2503 - Enxofre		3 233	1 967	15 410	1 595
SECÇÃO VI - Produtos das indústrias químicas					
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos					
2833.25 - Sulfato de cobre		2 549	4 609	6	17
Capítulo 31 - Adubos					
3102 - Adubos azotados		206 149	43 401	223 914	40 752
3103 - Adubos fosfatados		5 675	941	14 225	1 211
3104 - Adubos potássicos		57 452	11 761	80	30
31(01 e 05) - Outros adubos		93 513	50 144	134 297	29 514
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		1 174	1 846	78	261
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		613	2 727	//	//
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas					
3805.10.10 - Essências de terebentina		271	266	2 056	2 036
3805.10.30 - Essências de pinheiro		1	5	//	//
3806.10 - Essências de resina		43 387	30 533	7 794	9 066
3808.91 - Inseticidas		5 081	27 805	1 081	5 354
3808.92 - Fungicidas		7 004	27 494	3 366	11 878
3808.93 - Herbicidas		3 860	18 110	2 046	9 547
3808.90.10 - Rodenticidas		2 124	5 748	153	603
SECÇÃO VII - Plástico, borracha e suas obras					
Capítulo 40 - Borracha e suas obras					
4001 - Borracha natural		31 446	52 854	103	239
SECÇÃO VIII - Peles, couros, peles com pêlo, etc.					
Capítulo 41 - Peles e couros					
4101 - Peles em bruto de bovinos		10 448	17 666	4 415	6 314
4102 - Peles em bruto de ovinos		2 029	5 605	617	1 464
4103 - Outras peles em bruto		421	1 271	258	251

(a) Dados preliminares

(continua)

(b) Unidade: hl

Quadro 62

Entrada e saída dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta actividade (cont.)

Portugal

2007 (a)

Secções da Nomenclatura Combinada	Entrada/Saída	Entrada		Saída	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
SECÇÃO IX - Madeira, carvão vegetal; cortiça					
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal					
4401 - Lenha em qualquer estado		46 160	3 607	207 513	19 866
4402 - Carvão vegetal		25 757	7 709	2 339	981
4403 - Madeira em bruto		490 842	87 477	1 721 132	99 278
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras					
4501 - Cortiça em bruto		54 018	79 385	37 530	52 747
4502 - Cortiça natural		4 662	16 214	2 693	11 495
4503 - Obras de cortiça natural		2 710	20 047	18 332	430 056
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e suas obras					
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos					
5101 - Lã não cardada nem penteada		13 591	14 220	5 710	5 936
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		46	1 115	37	1 721
Capítulo 52 - Algodão					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		59 404	63 122	431	1 003
5202 - Desperdícios de algodão		6 739	3 253	11 518	3 334
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais					
5301 - Linho em bruto		217	457	12	71
SECÇÃO XV- Metais comuns e suas obras					
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		1 148	4 930	1 131	5 304
8201.10 - Pás		314	499	42	118
8201.20 - Forquilhas e forcados		18	49	35	473
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		251	1 490	176	785
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		70	218	21	91
SECÇÃO XVI - Máquinas e aparelhos diversos					
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		5 239	25 559	4 527	14 040
8432.10 - Arados e charruas		271	1 113	310	1 230
8432.30 - Semeadores e plantadores		176	1 222	58	552
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		3 097	22 270	173	1 163
8433.20.10 - Motoceifeiras		30	227	6	29
8433.51 - Ceifeiras-debulhadoras		117	768	35	190
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios		2 209	13 819	105	1 615
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		398	4 582	92	789
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		2 459	15 989	1 874	2 666
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		205	2 309	72	829
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos					
8701.10 - Motocultores		231	1 747	20	177
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas		16 755	102 900	3 289	8 783
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		331	1 390	1 234	2 499

(a) Dados preliminares

XII - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

Quadro 63

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Continentes	Anos	Unidade	2005	2006	2007
Produtos vegetais					
Cereais (Incluindo Sementes)					
Trigo mole	Euros/100 kg	13,09	12,42	17,91	
Trigo duro	«	13,92	12,60	21,00	
Centeio	«	12,00	12,00	16,00	
Cevada para malte	«	13,51	13,07	18,06	
Aveia	«	17,67	10,23	15,52	
Milho	«	14,14	16,18	21,85	
Arroz	«	20,17	22,28	28,08	
Outros cereais	«	12,56	11,75	16,43	
Batata de consumo					
Batata primor	Euros/100 kg	31,46	34,76	32,81	
Batata de conservação	«	11,84	21,93	20,53	
Beterraba sacarina					
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose	Euros/100 kg	46,99	47,67	32,86	
Frutos frescos e de casca rija					
Maças	Euros/100 kg	53,50	52,50	58,30	
Pêras	«	61,23	71,75	66,05	
Pêssegos	«	69,82	72,05	78,03	
Morangos	«	237,98	242,33	262,31	
Uvas de mesa	«	86,76	97,04	109,09	
Laranjas	«	41,47	35,98	39,58	
Tangerinas	«	50,06	38,93	46,21	
Limões	«	44,09	32,41	35,35	
Melão	«	30,39	35,15	28,40	
Melancia	«	23,79	26,96	18,70	
Noz	«	185,62	226,85	254,29	
Avelã	«	153,05	128,52	151,64	
Amêndoa em casca	«	92,75	80,80	78,04	
Castanha	«	140,03	104,02	109,09	
Produtos hortícolas frescos					
Couve flor	Euros/100 kg	57,03	49,10	52,45	
Couve repolho	«	31,42	27,56	38,77	
Couve lombardo	«	28,19	26,59	23,85	
Alfaves	«	53,46	51,97	43,93	
Tomate para consumo em fresco: todos os tipos de produção	«	41,40	35,46	35,82	
Pepinos	«	38,14	36,62	32,99	
Pimentos	«	61,46	70,55	68,17	
Cenouras	«	18,20	22,53	17,45	
Cebolas	«	20,16	35,92	52,37	
Feijão verde	«	123,79	135,05	128,02	
Vinho de qualidade					
Generoso VLQPRD (inclui Porto)	Euros/hl	339,41	338,65	362,32	
Outros vinhos de qualidade:					
CVR - Vinhos Verdes	«	233,31	226,65	225,33	
CVR - Alentejana	«	244,82	219,12	220,38	
CVR - do Dão	«	200,23	200,66	206,66	
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)	«	174,52	191,54	169,78	
CVR - Ribatejana	«	281,57	294,68	298,17	
CVR - Távora - Varosa	«	251,35	261,12	287,02	
CVR - Beira Interior	«	270,50	265,49	255,18	
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras	«	216,13	221,56	225,87	
CVR - Bairrada	«	234,25	243,24	234,55	
Outras CVR:	«	243,92	237,49	217,97	
Vinho regional					
Outro vinho de mesa	Euros/hl	186,79	189,38	194,58	
	«	32,43	29,54	28,85	
Aguardentes					
Aguardente vínica	Euros/hl	75,00	75,00	x	
Aguardente bagaceira	«	73,90	70,90	x	
Azeite					
Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl	334,24	411,92	304,09	
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«	298,85	334,27	283,95	
Lampante (superior a 2,0)	«	235,61	322,47	223,99	
Flores de corte					
Rosa	Euros/100 unid.	19,80	23,08	25,98	
Cravo	«	7,32	8,09	9,20	
Gerbera	«	13,41	11,55	14,97	
Gladiolo	«	30,61	32,07	27,27	
Outros produtos vegetais					
Dos quais:					
Girassol	Euros/100 kg	18,25	21,50	32,45	
Tabaco bruto	«	49,91	46,12	53,30	

Quadro 64

Preços anuais, no produtor, de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Continente		2005 - 2007			
	Anos	Unidade	2005	2006	2007
Animais e produtos animais					
Bovinos					
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab		426,11	485,60	474,22
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv		201,86	273,92	272,53
Novilha 6 a 8 meses	«		177,88	243,94	229,50
Novilho 8 a 12 meses	«		244,94	267,64	267,34
Novilha 8 a 12 meses	«		218,80	243,55	243,53
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc		291,64	345,33	354,51
Novilha 12 a 18 meses	«		289,44	341,04	353,70
Vaca de Refugo	«		127,00	165,28	171,38
Suíños					
Suíños até 25 kg					
Leitões	Euros/100 kg pv		252,93	263,83	201,88
Porco (Cat.E)	Euros/100 kg pc		147,72	160,41	145,49
Ovinos e caprinos					
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv		277,40	277,04	265,08
Borrego de peso superior 28 kg	«		176,16	180,78	175,84
Ovelha de refugo	«		15,24	13,85	13,38
Cabrito	«		449,85	465,70	463,07
Cabra de refugo	«		22,60	22,79	22,20
Aves de capoeira					
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv		83,98	88,64	90,67
Galinhas	«		41,39	31,96	41,88
Peru	«		96,37	108,58	138,19
Outros animais					
Coelho	Euros/100 kg pv		167,57	172,44	143,48
Leite em natureza					
Leite cru de vaca (3,7% MG)	Euros/hl		31,89	30,63	35,54
Leite cru de vaca (teor real de MG)	«		32,36	30,97	35,88
Leite cru de ovelha	«		94,08	89,83	90,47
Leite cru de cabra	«		41,34	41,34	43,61
Outros produtos animais					
<i>Dos quais:</i>					
Ovos	Euros/100 unid.		4,12	4,87	5,83

Quadro 65

Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas				
Continente		2005 - 2007		
Produtos agrícolas	Anos	Índice Base (2000 = 100)		
		2005	2006	2007
TOTAL		109,2	112,8	108,7
PRODUTOS VEGETAIS		116,2	119,2	125,2
Cereais (Incluindo Sementes)		96,7	101,0	139,4
Trigo mole		110,4	104,7	151,2
Trigo duro		115,1	104,2	173,7
Cevada forrageira		110,1	107,5	159,2
Cevada para malte		108,3	104,8	144,8
Aveia		173,6	100,5	152,5
Milho		99,9	114,3	154,4
Arroz		67,5	74,5	93,9
Outros cereais		119,3	111,6	156,0
Batata de consumo		69,2	121,9	114,2
Batata primor		199,9	220,8	208,4
Batata de conservação		63,4	117,5	110,0
Beterraba sacarina				
Beterraba: qualidade standard a 16% de sacarose		94,2	95,6	65,9
Beterraba: teor real de sacarose		98,2	82,9	62,0
Frutos		140,5	137,9	147,3
Frutos frescos(excl.citrinos e uvas), azeitonas e frutos tropicais		134,6	137,5	144,0
<i>Dos quais:</i> Maças		136,2	135,0	150,2
Pêras		134,2	157,2	144,8
Pêssegos		113,2	117,1	127,2
Frutos tropicais		116,7	112,9	122,4
Azeitonas		106,4	92,6	98,4
Outros frutos frescos		142,8	139,2	167,2
<i>Dos quais:</i> Nozes e frutos secos		137,6	123,9	126,8
Citrinos		170,4	144,0	161,4
<i>Dos quais:</i> Laranjas		175,9	152,6	167,9
Tangerinas		155,3	116,8	146,0
Limões		137,7	101,2	110,4
Uvas		109,6	122,6	137,8
Produtos hortícolas frescos		122,7	132,0	133,7
Alfaces		121,7	121,8	101,5
Couve-flor		193,3	166,4	177,8
Couve repolho		199,0	174,5	245,5
Couve lombardo		191,9	181,0	162,4
Tomate para consumo em fresco		86,8	74,8	75,4
Cenouras		122,6	151,7	117,5
Feijão verde		101,6	110,7	105,8
Cebolas		119,7	215,5	307,9
Pepinos		56,3	54,3	50,2
Pimentos		115,8	136,4	129,5
Vinho de qualidade		99,7	99,2	102,8
Generoso VLQPRD (inclui Porto)		105,8	105,6	112,9
Outros vinhos de qualidade:		91,0	90,0	88,5
CVR - Vinhos Verdes		101,2	98,3	97,7
CVR - Alentejana		87,3	78,1	78,8
CVR - do Dão		90,4	90,5	93,2
CVR - Vinhos do Douro (exclui Porto)		70,9	77,0	68,9
CVR - Ribatejana		97,7	102,0	103,2
CVR - Távora - Varosa		75,4	78,6	85,8
CVR - Beira Interior		97,0	95,6	92,4
CVR - Alenquer, Arruda e Torres Vedras		75,6	77,5	79,0
CVR - Bairrada		92,3	95,2	91,9
Outras CVR:		94,0	90,8	85,9
Vinho de mesa (consumo corrente)		75,6	73,3	74,3
Azeite		169,4	202,0	157,9
Flores de corte e plantas ornamentais		98,8	101,9	113,5
Rosas		75,8	88,3	99,4
Cravos		97,2	107,4	122,2
Gerbera		115,7	99,7	129,2
Gladiolos		138,0	144,6	122,9
Espargos		84,3	81,6	84,2
PLANTAS INDUSTRIAIS				
<i>Dos quais:</i> Girassol		104,2	122,8	185,3
Tabaco bruto		109,9	101,5	117,3
ANIMAIS E PRODUTOS ANIMAIS		100,2	104,6	115,3
Animais para carne		98,7	107,1	106,1
Vitelos		90,3	100,8	99,4
Bovinos adultos		89,9	108,5	111,5
Suínos		99,7	107,7	95,9
Ovinos e caprinos		103,7	104,9	101,6
Aves		100,7	106,2	120,6
<i>Dos quais:</i> Frangos		128,2	135,3	138,4
Galinhas		83,3	65,0	85,4
Outras aves		81,6	91,2	113,5
Outros animais		104,8	108,6	94,1
Leite em natureza		104,9	100,5	115,2
<i>Dos quais:</i> Leite cru de vaca (3,7% MG)		108,7	104,4	121,1
Leite de vaca a teor real		105,1	100,6	116,6
Ovos		79,1	93,5	111,9

Quadro 66

Preços anuais de meios de produção na agricultura - adubos

Continente		2005 - 2007			
Anos		Unidade	2005	2006	2007
Atribos					
ADUBOS ELEMENTARES					
Adubos azotados					
Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg N (a)	79,17	81,92	92,47
Nitrato de amónio (26% N)		«	85,41	91,91	99,03
Nitrato de amónio (20,5% N)		«	95,52	105,16	112,99
Ureia (46%)		«	61,77	64,90	75,42
Adubos fosfatados					
Superfosfato (18% P ₂ O ₅) granulado		Euros/100 kg P ₂ O ₅ (a)	91,76	91,99	102,70
Adubos potássicos					
Cloreto de potássio (60% K ₂ O)		Euros/100 kg K ₂ O (a)	39,90	42,94	45,56
ADUBOS COMPOSTOS					
Adubos binários (N P)					
Adubos binários: 1-1-0 (20-20-0)		Euros/100 kg (b)	25,42	26,53	33,83
Adubos ternários (N P K)					
Adubos ternários: 1-1-1 (15-15-15)		Euros/100 kg (b)	20,04	20,71	22,94
Adubos ternários: 1-2-2 (7-14-14)		«	21,30	22,03	23,90

(a) Por 100 kg de substância activa.

(b) Por 100 kg de adubo.

Quadro 67

Preços anuais de meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Continente		2005 - 2007			
Anos		Unidade	2005	2006	2007
Combustíveis e energia					
Gasóleo		Euros/100 litros	56,650	60,570	62,710
Electricidade (a)		Euros/kwh	0,108	0,114	0,120

(a) Inclui a taxa de potência.

Quadro 68

Preços anuais de meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Continente		2005 - 2007			
Anos		Unidade	2005	2006	2007
Sementes seleccionadas					
Cereais					
Trigo mole		Euros/100 kg	33,73	28,25	42,03
Trigo duro		«	27,68	26,00	48,26
Cevada forrageira		«	31,00	34,41	40,07
Cevada para malte		«	34,01	39,77	47,36
Aveia		«	57,00	43,00	50,34
Triticale		«	35,30	28,31	41,38
Milho		«	629,31	652,95	661,44
Arroz		«	18,87	55,93	60,68
Forragens					
Azevém perene		Euros/100 kg	190,72	201,61	189,63
Azevém anual e bianual		«	138,12	140,10	170,28
Trevos		«	446,30	411,77	438,41
Ervilhacas		«	84,58	128,34	100,00
Batata-semente					
Nacional		Euros/100 kg	43,99	49,43	55,18
Importada		«	46,73	52,19	66,97

Quadro 69

Preços anuais de meios de produção na agricultura - alimentos para animais				
Continente		2005 - 2007		
Anos	Unidade	2005	2006	2007
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	30,05	30,66	33,79
Frangas em recria	«	27,92	28,38	31,52
Frangos de carne	«	31,37	32,10	36,63
Galinhas poedeiras	«	27,92	28,48	32,16
Galinhas reprodutoras	«	27,59	28,07	31,46
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	28,98	30,38	33,88
Vacas leiteiras	«	26,51	27,84	31,32
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	30,32	31,28	35,34
Porcos em engorda	«	28,64	29,71	33,86
Porcas em gestação	«	26,99	27,96	31,53
Porcas em lactação	«	27,85	28,78	32,44

Quadro 70

Preços anuais de meios de produção na agricultura - máquinas e outros bens de equipamento				
Continente		2005 - 2007		
Anos	Unidade	2005	2006	2007
Máquinas e outros bens de equipamento				
Motocultivador				
5 cv	Euros/unid.	1 491,72	1 524,35	1 603,97
12 cv	«	3 911,71	3 940,61	3 944,71
Cultivador rotativo				
fresa - 130 cm	Euros/unid.	1 490,50	1 490,50	1 448,78
« - 150 cm	«	1 548,00	1 548,00	1 494,87
« - 170 cm	«	2 063,50	2 063,50	2 113,19
« - 190 cm	«	2 255,00	2 255,00	2 323,78
« - 210 cm	«	2 387,00	2 387,00	2 473,93
« - 100/120 cm	«	1 407,00	1 407,00	1 459,16
« - 140/160 cm	«	1 454,00	1 454,00	1 508,04
Charrua de tracção mecânica				
De 1 ferro reversível - montada 12	Euros/unid.	1 258,50	1 258,50	1 292,81
« 14	«	1 396,50	1 396,50	1 434,51
« 16	«	1 420,50	1 420,50	1 459,43
« 8 - 10	«	1 086,50	1 086,50	1 117,09
« 10 - 12	«	1 192,50	1 192,50	1 224,98
De 2 ferros reversíveis - montada 10	Euros/unid.	2 034,33	2 034,33	2 105,72
« 12	«	2 096,50	2 096,50	2 170,24
« 13	«	2 405,33	2 405,33	2 490,61
Tractores				
De rodas até 17 cv	Euros/unid.	9 502,63	9 502,63	9 571,20
« 18 a 26 cv	«	16 420,99	16 502,70	16 177,23
« 27 a 36 cv	«	19 622,25	20 504,02	19 545,67
« 37 a 55 cv	«	25 604,34	26 080,84	26 155,10
« 56 a 80 cv	«	33 427,20	34 843,10	35 929,86
« 81 a 105 cv	«	53 941,71	53 088,91	52 912,61

Quadro 71

Índice de preços de meios de produção na agricultura				
Continente	2005 - 2007			
Bens e serviços	Anos	Índice Base (2000 = 100)		
		2005	2006	2007
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura		113,8	115,5	124,3
Dos quais:				
Sementes e plantas		111,4	111,5	129,0
Energia e lubrificantes		118,3	126,1	131,2
Adubos e correctivos do solo		111,9	118,5	130,7
Alimentos para animais		107,0	106,8	121,6
Despesas veterinárias		113,1	118,5	120,1
Manutenção de materiais		109,2	120,1	132,5
Outros bens e serviços		123,7	126,1	127,5
Bens e serviços de investimento na agricultura		113,8	115,1	117,3
Dos quais:				
Máquinas e outros bens de equipamento		114,2	114,3	117,3
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		108,9	109,8	109,4
Máquinas e material para cultura		119,3	119,3	122,8
Equipamento de transporte		113,3	116,0	117,3
Tractores		114,2	117,4	118,2
Outros veículos		108,9	109,3	113,3

XIII - BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

Quadro 72

Balanços de aprovisionamento das carnes													
Portugal													
Rubricas Produtos Anos		Produ- ção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produ- ção	Comércio internacional de carnes		Recurs- os dispo- níveis	Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna		Capita- ção (kg)	Grau de auto- apro- visiona- mento (%)
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
Unidade: 10 ³ t													
2005 - 2007													
Total de carnes													
2005		816	70	12	874	238	34	1 078	-5	1 083	1 083	102,6	75,3
2006		793	86	11	868	285	40	1 113	6	1 107	1 107	104,5	71,6
2007 (Po)		839	78	13	904	324	57	1 171	21	1 150	1 150	108,0	73,0
Bovinos													
2005		118	3	2	119	70	1	188	-5	193	193	18,3	61,1
2006		106	2	2	106	92	1	197	2	195	195	18,4	54,4
2007 (Po)		93	2	3	92	108	1	199	2	197	197	18,5	47,2
Suínos													
2005		295	65	7	353	120	26	447	-1	448	448	42,5	65,8
2006		291	81	6	366	138	30	474	7	467	467	44,1	62,3
2007 (Po)		318	75	7	386	157	41	502	8	494	494	46,4	64,4
Ovinos e caprinos													
2005		23	ø	ø	23	8	ø	31	ø	31	31	2,9	74,2
2006		25	1	1	25	8	ø	33	ø	33	33	3,1	75,8
2007 (Po)		27	ø	1	26	7	ø	32	ø	32	32	3,0	84,4
Equídeos													
2005		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	81,2
2006		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	91,7
2007 (Po)		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	81,1
Animais de capoeira													
2005		296	1	3	294	25	4	315	2	313	313	29,7	94,6
2006		289	1	2	288	31	6	313	-2	315	315	29,8	91,7
2007 (Po)		318	ø	2	316	34	9	341	10	331	331	31,1	96,1
Outros animais													
2005		22	1	ø	23	6	ø	29	-1	30	30	2,8	73,3
2006		22	1	ø	23	6	ø	29	0	30	30	2,8	73,3
2007 (Po)		24	1	ø	25	7	ø	32	ø	31	31	2,9	77,4
Miudezas													
2005		62	//	//	62	9	3	68	ø	68	68	6,4	91,2
2006		60	//	//	60	10	3	67	ø	67	67	6,3	89,6
2007 (Po)		59	//	//	59	11	5	65	ø	65	65	6,1	90,8

Quadro 73

Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal						Unidade: 10 ³ t				2004 - 2006	
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção utilizá- vel	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna			Capita- ção (kg)	Grau de auto- apro- visiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimen- tação animal	Consumo humano		
Leites											
	2004	1 074	119	205	988	-6	994	66	923	87,9	108,0
	2005	1 135	66	180	1 021	-5	1 026	67	954	90,4	110,6
	2006 (Po)	1 121	76	154	1 043	7	1 036	80	946	89,2	108,2
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2004	98	125	2	221	ø	221	//	212	20,2	44,3
	2005	102	132	2	232	ø	232	//	222	21,0	44,0
	2006 (Po)	106	136	7	235	ø	235	//	226	21,3	45,1
Bebidas à base de leite											
	2004	57	ø	1	56	ø	56	//	56	5,3	101,8
	2005	63	ø	ø	63	2	61	//	61	5,8	103,3
	2006 (Po)	69	ø	ø	69	ø	69	//	69	6,5	100,0
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2004	19	4	7	16	ø	16	//	16	1,5	118,8
	2005	18	3	9	12	ø	12	//	12	1,1	150,0
	2006 (Po)	18	4	6	16	ø	16	//	16	1,5	112,5
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2004	10	9	10	9	ø	9	//	9	0,9	111,1
	2005	9	10	9	10	ø	10	//	10	0,9	90,0
	2006 (Po)	9	9	10	8	ø	8	//	8	0,8	112,5
Leite em pó magro											
	2004	8	7	4	11	ø	11	4	7	0,7	72,7
	2005	6	9	3	12	ø	12	4	8	0,8	50,0
	2006 (Po)	7	12	3	16	ø	16	5	11	1,0	43,8
Manteiga											
	2004	26	3	12	17	ø	17	//	17	1,6	152,9
	2005	27	7	15	19	ø	19	//	19	1,8	142,1
	2006 (Po)	29	4	14	19	ø	19	//	19	1,8	152,6
Queijo											
	2004	81	27	4	104	ø	104	//	104	9,9	77,9
	2005	81	27	3	105	1	104	//	104	9,9	77,9
	2006 (Po)	79	32	4	107	-1	108	//	108	10,2	73,1
Queijo fundido											
	2004	ø	3	ø	3	ø	3	//	3	0,3	//
	2005	ø	3	ø	3	ø	3	//	3	0,3	//
	2006 (Po)	ø	4	ø	4	ø	4	//	4	0,4	//

Quadro 74

Balanços de aprovisionamento dos ovos

Balanços de aprovisionamento dos países											
Portugal		Unidade: 10³ t								2005 - 2007	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
	2005	118	11	9	120	ø	120	20	91	8,6	98,3
	2006	119	12	14	117	ø	117	19	90	8,5	101,7
	2007 (Po)	122	17	14	125	ø	125	21	94	8,8	97,6

Quadro 75

Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal		Unidade: 10 ³ hl								2004/2005 - 2006/2007	
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (litros)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
2004/2005		7 481	1 451	2 869	16 220	324	5 739	820	4 900	48,7	130,4
2005/2006		7 267	1 271	2 462	16 557	187	5 889	1 170	4 700	46,8	123,4
2006/2007 (Po)		7 532	947	3 288	15 859	-547	5 738	1 123	4 596	45,7	131,3

(a) Período de referência: Agosto do ano n a Julho do ano n+1

Quadro 76

Balanças de aprovisionamento dos cereais (excepto arroz)											
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2004/2005 - 2006/2007			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovi- sionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Alimentação animal	Consumo humano		
Total de cereais											
	2004/2005	1 218	3 616	279	4 555	13	4 541	2 692	1 343	127,5	26,8
	2005/2006	674	3 730	442	3 962	-37	4 000	2 176	1 336	126,3	16,9
	2006/2007 (Po)	1 046	3 662	370	4 338	-6	4 345	2 507	1 341	126,4	24,1
Trigo total											
	2004/2005	293	1 841	184	1 950	57	1 893	660	1 163	110,5	15,5
	2005/2006	81	1 927	262	1 746	-13	1 759	540	1 160	109,7	4,6
	2006/2007 (Po)	249	1 661	249	1 661	-20	1 681	470	1 163	109,7	14,8
Trigo duro											
	2004/2005	235	127	25	337	41	296	140	141	13,4	79,4
	2005/2006	1	185	28	158	-18	176	30	140	13,2	0,6
	2006/2007 (Po)	7	187	20	174	10	164	20	139	13,1	4,3
Trigo mole											
	2004/2005	58	1 714	159	1 613	16	1 597	520	1 022	97,1	3,6
	2005/2006	80	1 742	234	1 588	5	1 583	510	1 020	96,5	5,1
	2006/2007 (Po)	242	1 474	229	1 487	-30	1 517	450	1 024	96,6	16,0
Centeio											
	2004/2005	27	28	3	52	-3	55	1	50	4,7	49,1
	2005/2006	20	19	4	35	-17	52	1	47	4,4	38,5
	2006/2007 (Po)	24	26	3	47	-7	54	1	49	4,6	44,4
Cevada											
	2004/2005	26	356	19	363	2	361	183	10	0,9	7,2
	2005/2006	26	464	111	379	11	368	186	9	0,9	7,1
	2006/2007 (Po)	106	320	49	377	-5	382	196	9	0,8	27,7
Aveia											
	2004/2005	61	31	1	91	10	81	61	13	1,2	75,3
	2005/2006	25	25	7	43	-10	53	35	12	1,1	47,2
	2006/2007 (Po)	87	6	8	85	7	78	60	12	1,1	111,5
Milho											
	2004/2005	789	1 321	64	2 046	-51	2 097	1 740	105	10,0	37,6
	2005/2006	509	1 248	45	1 712	-6	1 718	1 370	106	10,0	29,6
	2006/2007 (Po)	535	1 609	47	2 097	14	2 083	1 720	106	10,0	25,7
Outros cereais (b)											
	2004/2005	22	39	8	53	-2	54	47	2	0,2	40,7
	2005/2006	13	47	13	47	-2	50	44	2	0,2	26,0
	2006/2007 (Po)	45	40	14	71	5	67	60	2	0,2	67,2

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, tritcale e outros cereais n. e..

Quadro 77

Balancos de aprovisionamento do arroz												
Portugal						Unidade: 10 ³ t					2004/2005 - 2006/2007	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna				Capi- tação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:					
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano			Alimentação animal
Arroz em casca												
2004/2005	149	43	1	191	ø	191	3	184	//	//	//	78,0
2005/2006	120	32	ø	152	-21	173	4	166	//	//	//	69,4
2006/2007 (Po)	149	5	ø	154	-15	169	4	162	//	//	//	88,2
Arroz em película												
2004/2005	147	92	1	238	-11	102	//	97	//	//	//	144,1
2005/2006	133	55	1	187	-23	77	//	75	//	//	//	172,7
2006/2007 (Po)	130	76	ø	206	11	65	//	62	//	//	//	200,0
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)												
2004/2005	170	23	3	190	18	172	//	//	168	//	16,0	98,8
2005/2006	150	18	2	166	-4	170	//	//	167	//	15,8	88,2
2006/2007 (Po)	141	16	2	155	-13	168	//	//	165	//	15,6	83,9
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)												
2004/2005	165	21	3	183	18	165	//	//	161	//	15,3	100,0
2005/2006	145	17	2	160	-4	164	//	//	161	//	15,2	88,4
2006/2007 (Po)	137	15	2	150	-13	163	//	//	160	//	15,1	84,0
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)												
2004/2005	5	2	ø	7	ø	7	//	//	7	//	0,7	71,4
2005/2006	5	1	ø	6	ø	6	//	//	6	//	0,6	83,3
2006/2007 (Po)	4	1	ø	5	ø	5	//	//	5	//	0,5	80,0
Trincas de arroz												
2004/2005	33	11	19	25	2	23	//	//	20	1	1,9	143,5
2005/2006	28	6	13	21	-1	22	//	//	20	1	1,9	127,3
2006/2007 (Po)	26	6	18	14	-7	21	//	//	20	1	1,9	123,8

(a) Período de referência: Setembro do ano n a Agosto do ano n+1.

Quadro 78

Balancos de aprovisionamento da batata											
Portugal		Unidade: 10 ³ t							2004/2005 - 2006/2007		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
	Sementeira			Consumo humano							
2004/2005	770	384	39	1 115	45	1 070	57	973	92,4	72,0	
2005/2006	570	417	40	947	-70	1 017	60	934	88,4	56,0	
2006/2007 (Po)	611	456	53	1 014	-10	1 024	60	939	88,6	59,7	

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 79

Quadro 15

Balanços de aprovisionamento dos frutos											
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2004/2005 - 2006/2007			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas			Consumo humano
Total de frutos											
	2004/2005	1 051	654	228	1 477	26	1 451	148	1 289	122,5	72,4
	2005/2006	905	616	205	1 316	-33	1 349	97	1 241	117,5	67,1
	2006/2007 (Po)	991	648	251	1 388	3	1 385	114	1 260	118,8	71,6
Frutos frescos, excluindo citrinos											
	2004/2005	667	530	190	1 007	20	987	80	893	84,8	67,6
	2005/2006	566	501	151	916	-20	936	60	865	81,8	60,5
	2006/2007 (Po)	629	524	188	965	10	955	70	874	82,5	65,9
Citrinos											
	2004/2005	327	89	23	393	5	388	66	322	30,6	84,3
	2005/2006	291	81	44	328	-10	338	35	303	28,7	86,1
	2006/2007 (Po)	308	89	49	348	-5	353	42	311	29,3	87,3
Frutos de casca rija											
	2004/2005	54	30	15	69	1	68	2	66	6,3	79,4
	2005/2006	45	28	10	63	-3	66	2	64	6,1	68,2
	2006/2007 (Po)	51	29	14	66	-2	68	2	66	6,2	75,0
Frutos secados											
	2004/2005	3	5	e	8	e	8	e	8	0,8	37,5
	2005/2006	3	6	e	9	e	9	e	9	0,9	33,3
	2006/2007 (Po)	3	6	e	9	e	9	e	9	0,8	33,3

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 80

Quadro 66

Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie - Balanços de mercado									
Portugal		Unidade: 10 ³ t					2004/2005 - 2006/2007		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
	Entrada		Saída	Total			Da qual:		
							Perdas	Consumo humano	
Maçã									
	2004/2005	250	96	14	332	1	331	15	316
	2005/2006	227	90	15	302	-7	309	14	295
	2006/2007 (Po)	232	93	17	308	-5	313	13	300
Pêra									
	2004/2005	169	34	46	157	20	137	25	112
	2005/2006	117	35	42	110	-10	120	13	107
	2006/2007 (Po)	157	28	64	121	-1	122	15	107
Pêssego									
	2004/2005	47	34	1	80	e	80	5	75
	2005/2006	44	33	1	76	e	76	4	72
	2006/2007 (Po)	45	31	1	75	e	75	4	71
Uva de mesa									
	2004/2005	50	39	4	85	e	85	9	76
	2005/2006	44	40	5	79	e	79	8	71
	2006/2007 (Po)	47	36	5	78	e	78	8	70
Laranja									
	2004/2005	225	61	25	261	5	256	12	244
	2005/2006	196	57	39	214	-10	224	8	216
	2006/2007 (Po)	211	52	46	217	-5	222	9	213

(a) Período de referência: Abril do ano n a Março do ano n+1 (excepto laranja: Outubro do ano n a Setembro do ano n+1).

Quadro 81

Quadro 81

Balanças de aprovisionamento das leguminosas secas											
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2004/2005 - 2006/2007			
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto- aprovisiona- mento (%)
	Entrada		Saída	Total			Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
Total de leguminosas secas											
	2004/2005	8	63	13	58	-3	61	15	45	4,3	13,1
	2005/2006	7	70	14	63	4	59	13	45	4,3	11,9
	2006/2007 (Po)	10	69	15	64	3	61	16	44	4,1	16,4
Feijão seco											
	2004/2005	5	32	6	31	-5	36	//	36	3,4	13,9
	2005/2006	3	41	7	37	1	36	//	36	3,4	8,3
	2006/2007 (Po)	4	39	9	34	-1	35	//	35	3,3	11,4
Grão-de-bico											
	2004/2005	1	11	3	9	e	9	//	9	0,9	11,1
	2005/2006	1	13	3	11	2	9	//	9	0,9	11,1
	2006/2007 (Po)	1	12	3	10	1	9	//	9	0,8	11,1
Outras leguminosas secas											
	2004/2005	2	20	4	18	2	16	15	//	//	12,5
	2005/2006	3	16	4	15	1	14	13	//	//	21,4
	2006/2007 (Po)	5	18	3	20	3	17	16	//	//	29,4

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 82

Quadro 02

Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos											
Portugal		Unidade: 10³ t								2004 - 2006	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Transformação industrial		
Total de sementes e frutos oleaginosos											
	2004	328	1 122	22	1 428	60	1 367	90	1 242	2,4	24,0
	2005	357	1 265	25	1 597	19	1 577	62	1 478	2,4	22,6
	2006 (Po)	318	1 303	35	1 586	-90	1 677	76	1 564	2,4	19,0
Girassol											
	2004	14	229	6	237	-13	250	//	248	//	5,6
	2005	2	274	1	275	40	235	//	232	//	0,9
	2006 (Po)	4	159	e	163	-34	197	//	195	//	2,0
Soja											
	2004	x	837	2	835	69	766	90	668	//	//
	2005	x	930	2	928	-17	945	62	874	//	//
	2006 (Po)	x	1 051	15	1 036	-56	1 092	76	1 006	//	//
Azeitona											
	2004	263	17	11	269	4	265	//	246	1,8	99,2
	2005	294	11	10	295	-4	299	//	281	1,7	98,3
	2006 (Po)	252	15	13	254	e	254	//	236	1,7	99,2
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)											
	2004	51	39	3	87	e	86	e	80	0,6	59,3
	2005	61	50	12	99	e	98	e	91	0,7	62,2
	2006 (Po)	62	78	7	133	e	134	e	127	0,7	46,3

(a) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, germén de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 83

Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos											
Portugal											
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano		
Unidade: 10 ³ t											
2004 - 2006											
Total de gorduras e óleos vegetais											
	2004	45	163	145	291	25	266	32	214	20,4	16,9
	2005	48	204	192	323	65	258	30	209	19,8	18,6
	2006 (Po)	43	257	229	350	27	323	31	204	19,2	13,3
Óleo de girassol											
	2004	6	33	24	121	2	119	10	108	10,3	5,0
	2005	1	49	44	109	5	104	8	95	9,0	1,0
	2006 (Po)	2	75	95	68	-25	93	9	84	7,9	2,2
Óleo de soja											
	2004	x	12	75	49	9	40	4	24	2,3	//
	2005	x	16	88	75	35	40	1	26	2,5	//
	2006 (Po)	x	19	71	117	40	77	1	30	2,8	//
Azeite											
	2004	36	62	27	71	6	65	//	65	6,2	55,4
	2005	43	62	31	74	6	68	//	68	6,4	63,2
	2006 (Po)	33	66	31	68	-1	69	//	69	6,5	47,8
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)											
	2004	3	56	19	50	8	42	18	17	1,6	7,1
	2005	4	77	29	65	19	46	21	20	1,9	8,7
	2006 (Po)	8	97	32	97	13	84	21	21	2,0	9,5

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo directo), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, germén de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 84

Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
Portugal										
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Unidade: 10 ³ t		Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída	Recursos disponíveis	Variação de existências	Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
2004		39	15	2	52	-10	62	62	5,9	62,9
2005		44	14	2	56	-4	60	60	5,7	73,3
2006	(Po)	42	15	1	56	-2	58	58	5,5	72,4

Quadro 85

Quadro 33

Balanços de aprovisionamento do açúcar										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2004/2005 - 2006/2007		
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%) (b)
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
2004/2005		400	100	105	395	33	362	324	30,8	22,7
2005/2006		385	104	136	353	-2	355	323	30,6	23,4
2006/2007 (Po)		371	116	218	269	-40	309	297	28,0	13,6

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 86

Balances de aprovisionamento do mel										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2004/2005 - 2006/2007		
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação (kg)	Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
2004/2005		7	1	0	8	0	8	8	0,8	87,5
2005/2006		6	1	1	6	0	6	6	0,6	100,0
2006/2007 (Po)		6	1	1	6	0	6	6	0,6	100,0

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

Quadro 87

Balances de aprovisionamento dos melaços										
Portugal		Unidade: 10 ³ t						2004/2005 - 2006/2007		
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Total	Utilização interna		Grau de auto-aprovisionamento (%)
			Entrada	Saída				Da qual: Alimentação animal	Utilização industrial	
2004/2005		31	44	3	72	-15	87	50	36	35,6
2005/2006		25	46	4	67	-24	91	54	36	27,5
2006/2007 (Po)		13	60	6	67	-10	77	40	36	16,9

(a) Período de referência: Julho do ano n a Junho do ano n+1.

XIV - BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

Quadro 88

Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares

Portugal									1990 - 2003 (Po)		
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento		Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento	
	Entrada		Saída	Total		Do qual :					
						Alimentação animal	Consumo humano bruto				
	10 ³ t								kg		%
Cereais e arroz											
1990		1 454	1 851	56	-42	3 291	1 374	1 429	144,6	114,2	44,2
1991		1 822	1 492	87	-35	3 262	1 414	1 410	143,1	113,0	55,9
1992		1 420	2 229	78	96	3 475	1 597	1 465	146,9	116,6	40,9
1993		1 524	2 381	83	130	3 692	1 786	1 476	147,8	117,0	41,3
1994		1 692	2 575	60	196	4 011	2 056	1 471	147,1	115,8	42,2
1995		1 448	2 623	137	39	3 895	1 959	1 453	144,9	114,2	37,2
1996		1 669	2 803	135	124	4 213	2 208	1 503	149,5	117,8	39,6
1997		1 558	2 912	216	52	4 202	2 232	1 498	148,5	117,1	37,1
1998		1 446	3 403	167	235	4 447	2 455	1 518	150,0	118,5	32,5
1999		1 698	3 357	197	343	4 515	2 467	1 554	152,8	120,5	37,6
2000		1 647	3 111	179	136	4 443	2 374	1 566	153,2	120,8	37,1
2001		1 339	3 622	213	205	4 543	2 487	1 586	154,0	121,6	29,5
2002		1 526	3 751	375	237	4 665	2 571	1 606	154,9	122,3	32,7
2003		1 209	3 521	246	74	4 410	2 387	1 570	150,4	118,5	27,4
Raízes e tubérculos											
1990		1 371	809	10	-51	2 221	541	1 495	151,3	131,4	61,7
1991		1 449	932	11	52	2 318	545	1 518	154,0	133,8	62,5
1992		1 612	745	11	48	2 298	454	1 575	158,0	137,2	70,1
1993		1 361	726	14	-79	2 152	433	1 567	157,0	136,4	63,2
1994		1 398	733	34	44	2 053	385	1 487	148,6	129,0	68,1
1995		1 449	544	41	49	1 903	319	1 418	141,4	122,8	76,1
1996		1 223	519	33	-6	1 715	262	1 308	130,1	113,0	71,3
1997		889	630	29	-62	1 552	243	1 198	118,7	103,0	57,3
1998		960	616	33	53	1 490	182	1 195	118,0	102,4	64,4
1999		977	576	49	48	1 456	205	1 151	113,2	98,2	67,1
2000		771	640	32	4	1 375	205	1 076	105,2	91,3	56,1
2001		722	642	38	-16	1 342	187	1 073	104,2	90,5	53,8
2002		809	489	51	-27	1 274	137	1 056	101,8	88,4	63,5
2003		764	513	34	-17	1 260	147	1 034	99,0	85,9	60,6
Açúcares											
1990		360	20	8	27	345	e	309	31,3	31,3	x
1991		340	30	6	14	350	2	316	32,1	32,0	x
1992		333	22	7	15	333	e	307	30,8	30,8	x
1993		340	18	8	11	339	e	312	31,3	31,2	x
1994		340	25	14	5	346	e	317	31,7	31,7	x
1995		342	42	20	10	354	e	324	32,3	32,3	x
1996		350	42	20	15	357	e	328	32,6	32,6	x
1997		386	50	33	39	364	e	332	32,9	32,9	x
1998		429	54	126	-7	364	e	330	32,6	32,6	x
1999		412	63	83	25	367	e	336	33,0	33,0	x
2000		391	71	102	-8	368	1	337	33,0	32,9	x
2001		427	73	98	27	375	e	345	33,5	33,5	x
2002		442	66	102	26	380	e	350	33,8	33,8	x
2003		413	71	118	-13	379	e	351	33,6	33,7	x
Leguminosas secas											
1990		35	24	1	e	58	0	57	5,8	5,8	60,3
1991		31	40	1	2	68	0	67	6,8	6,8	45,6
1992		25	39	3	1	60	0	59	5,9	5,9	41,7
1993		17	39	2	-3	57	0	56	5,6	5,6	29,8
1994		16	37	3	-2	52	0	51	5,1	5,1	30,8
1995		15	33	3	-3	48	0	47	4,7	4,7	31,3
1996		14	34	3	-2	47	0	46	4,6	4,6	29,8
1997		13	36	6	-1	44	0	43	4,3	4,3	29,5
1998		12	40	7	1	44	0	43	4,3	4,3	27,3
1999		7	43	6	e	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2000		7	42	6	-1	44	0	43	4,2	4,2	15,9
2001		7	42	7	-1	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2002		7	49	10	3	43	0	42	4,1	4,1	16,3
2003		6	52	9	3	46	0	45	4,3	4,3	13,0
Produtos hortícolas											
1990		1 422	67	407	380	702	0	697	70,6	51,0	202,6
1991		1 325	74	552	130	717	0	712	72,3	52,4	184,8
1992		1 008	85	730	-314	677	0	672	67,5	48,9	148,9
1993		1 069	120	718	-235	706	0	700	70,2	51,0	151,4
1994		1 339	165	725	130	649	0	642	64,2	47,1	206,3
1995		1 342	133	854	-45	666	0	660	65,8	48,1	201,5
1996		1 450	192	753	120	769	0	763	75,8	55,3	188,6
1997		1 286	206	808	-55	739	0	732	72,6	53,1	174,0
1998		1 631	256	800	255	832	0	825	81,5	59,7	196,0
1999		1 591	246	877	95	865	0	856	84,1	61,9	183,9
2000		1 517	278	914	-50	931	0	921	90,1	66,0	162,9
2001		1 553	328	884	-2	999	0	987	95,9	70,5	155,5
2002		1 616	324	989	-90	1 041	0	1 028	99,1	72,4	155,2
2003		1 671	307	1 017	-110	1 071	0	1 058	101,3	73,9	156,0

(continua)

Quadro 88

Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal										1990 - 2003 (Po)	
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-abastecimento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal	Consumo humano bruto			
	10 ³ t									kg	
Frutos, incluindo azeitona											
1990	1 162	228	50	41	1 299	//	988	99,8	73,0	89,5	
1991	1 360	257	74	18	1 525	//	1 037	105,2	76,4	89,2	
1992	1 156	277	76	23	1 334	//	1 057	105,9	77,1	86,7	
1993	1 143	356	51	11	1 437	//	1 101	110,1	80,1	79,5	
1994	1 130	402	66	-7	1 473	//	1 140	114,0	82,7	76,7	
1995	1 203	438	75	-2	1 568	//	1 161	115,8	83,9	76,7	
1996	1 193	495	94	16	1 578	//	1 182	117,5	85,0	75,6	
1997	1 383	470	129	82	1 642	//	1 208	119,6	86,7	84,2	
1998	991	554	122	-36	1 459	//	1 147	112,9	81,2	67,9	
1999	1 341	582	104	98	1 721	//	1 287	126,3	91,3	77,9	
2000	1 148	608	139	16	1 601	//	1 309	127,8	92,3	71,7	
2001	1 149	685	166	49	1 619	//	1 299	126,0	90,8	71,0	
2002	1 288	635	158	60	1 705	//	1 377	132,4	95,5	75,5	
2003	1 247	629	197	-13	1 692	//	1 376	131,5	94,7	73,7	
Carne e miudezas comestíveis											
1990	597	91	7	6	675	//	675	68,2	52,4	87,7	
1991	617	88	13	e	693	//	692	70,2	54,0	88,3	
1992	621	116	17	9	711	//	711	71,4	54,8	86,5	
1993	648	118	21	3	742	//	742	74,2	57,0	86,3	
1994	645	155	15	10	775	//	775	77,5	59,3	80,5	
1995	645	157	19	4	779	//	778	77,5	59,3	78,9	
1996	667	143	17	9	784	//	782	77,8	59,1	80,1	
1997	706	156	22	16	824	//	822	81,6	61,9	81,8	
1998	739	180	19	22	878	//	876	86,5	65,4	80,5	
1999	740	207	15	9	923	//	921	90,5	68,6	74,2	
2000	737	224	18	2	941	//	939	91,8	69,5	70,7	
2001	742	227	20	9	940	//	938	91,1	68,8	72,0	
2002	760	235	22	16	957	//	955	92,2	69,8	71,8	
2003	713	249	24	-6	944	//	942	90,2	68,5	69,1	
Ovos											
1990	92	1	1	e	92	//	79	8,0	7,0	100,0	
1991	100	0	4	e	96	//	76	7,7	6,8	104,2	
1992	104	1	3	e	102	//	81	8,1	7,1	102,0	
1993	104	1	2	e	103	//	83	8,3	7,3	101,0	
1994	111	3	4	e	110	//	86	8,6	7,6	100,9	
1995	105	4	5	e	104	//	82	8,2	7,2	101,0	
1996	101	6	2	e	105	//	81	8,1	7,1	96,2	
1997	102	6	2	e	106	//	83	8,2	7,2	96,2	
1998	113	5	4	e	114	//	88	8,7	7,7	99,1	
1999	111	7	6	e	112	//	87	8,6	7,6	99,1	
2000	119	8	7	e	120	//	92	9,0	7,9	99,2	
2001	126	11	8	e	129	//	99	9,6	8,4	97,7	
2002	126	10	11	e	125	//	97	9,4	8,3	100,8	
2003	126	9	15	e	120	//	95	9,1	8,0	105,0	
Leite e derivados do leite											
1990	1 190	14	20	5	1 179	89	1 051	106,4	105,7	100,9	
1991	1 192	18	35	9	1 166	67	1 060	107,5	106,7	102,2	
1992	1 206	22	19	7	1 202	71	1 089	109,2	108,4	100,3	
1993	1 188	45	25	-5	1 213	64	1 105	110,7	109,9	97,9	
1994	1 208	99	60	14	1 233	66	1 121	112,1	111,2	98,0	
1995	1 189	127	93	-4	1 227	71	1 108	110,5	109,6	96,9	
1996	1 224	146	105	1	1 264	77	1 143	113,7	112,8	96,8	
1997	1 295	152	138	-5	1 314	78	1 177	116,6	115,6	98,6	
1998	1 364	182	195	3	1 348	80	1 209	119,4	118,4	101,2	
1999	1 445	187	189	23	1 420	88	1 253	123,1	122,0	101,8	
2000	1 421	223	244	-13	1 413	83	1 250	122,3	121,1	100,6	
2001	1 369	316	177	30	1 478	88	1 295	125,8	124,6	92,6	
2002	1 393	278	217	-20	1 474	84	1 306	126,0	124,8	94,5	
2003	1 401	271	185	3	1 484	79	1 321	126,5	125,4	94,4	
Pescado											
1990	353	235	138	3	447	14	362	36,7	24,1	79,0	
1991	338	275	142	6	465	15	374	38,0	25,1	72,7	
1992	317	263	123	1	456	12	375	37,6	24,8	69,5	
1993	314	271	115	-1	471	19	378	37,8	25,0	66,7	
1994	291	316	142	-12	477	17	379	37,9	25,0	61,0	
1995	295	320	158	-20	477	16	374	37,3	24,7	61,8	
1996	275	333	142	-18	484	14	369	36,8	24,3	56,8	
1997	251	322	129	-25	469	23	361	35,8	23,7	53,5	
1998	261	340	126	11	464	18	365	36,0	23,8	56,3	
1999	239	370	129	6	474	20	367	36,1	23,9	50,4	
2000	204	352	131	-7	432	23	346	33,9	22,3	47,2	
2001	186	368	126	-2	430	17	344	33,4	22,0	43,3	
2002	183	373	142	-8	422	22	335	32,3	21,3	43,4	
2003	184	398	147	1	434	21	350	33,5	22,0	42,4	

(continua)

Quadro 88

Balança alimentar portuguesa - Produtos alimentares (cont.)

Portugal									1990 - 2003 (Po)		
Grupos de produtos Anos	Rubricas	Produção	Comércio internacional		Variação de existências	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Capitação edível anual	Grau de auto-provisionamento
			Entrada	Saída		Total	Do qual :				
							Alimentação animal	Consumo humano bruto			
	10 ³ t									kg	
Óleos e gorduras											
1990		505	73	65	-3	516	34	354	35,8	34,0	x
1991		520	68	71	13	504	45	348	35,4	33,6	x
1992		494	78	51	a	521	47	358	35,8	34,0	x
1993		481	115	38	21	537	50	366	36,6	34,8	x
1994		528	114	65	30	547	51	379	37,9	36,1	x
1995		561	137	117	38	543	47	385	38,5	36,6	x
1996		538	135	131	-5	547	45	385	38,3	36,4	x
1997		550	150	145	-2	557	36	402	39,8	37,9	x
1998		521	190	121	35	555	35	408	40,2	38,2	x
1999		553	173	93	35	598	63	414	40,8	38,8	x
2000		508	161	122	-33	580	37	413	40,4	38,4	x
2001		568	170	154	11	573	38	407	39,4	37,4	x
2002		568	166	153	16	565	46	403	38,9	36,9	x
2003		544	179	147	17	559	40	412	39,4	37,4	x
Outros produtos alimentares											
1990		39	48	2	3	82	//	48	4,8	4,8	x
1991		40	50	2	3	85	//	50	5,0	5,0	x
1992		40	52	2	a	90	//	51	5,1	5,1	x
1993		41	57	2	4	92	//	52	5,2	5,2	x
1994		43	59	3	2	97	//	54	5,4	5,4	x
1995		42	59	4	-1	98	//	56	5,6	5,6	x
1996		45	66	5	4	102	//	58	5,8	5,8	x
1997		46	67	6	2	105	//	59	5,9	5,9	x
1998		46	72	6	2	110	//	64	6,4	6,4	x
1999		45	81	6	6	114	//	68	6,7	6,7	x
2000		45	79	7	4	113	//	67	6,5	6,5	x
2001		47	85	8	6	118	//	71	6,9	6,9	x
2002		46	87	8	4	121	//	73	7,1	7,1	x
2003		46	85	8	3	120	//	73	7,0	7,0	x

Quadro 89

Balança alimentar portuguesa - Bebidas

Portugal									1990 - 2003 (Po)	
Rubricas Grupos de	Produção	Comércio internacional		Variação de existên- cias	Disponível para abastecimento			Capitação bruta anual	Grau de auto- -aprovisio- namento	
		Entrada	Saída		Total	Do qual :				
	Transformação industrial			Consumo humano bruto		10 ³ hl	litros	%		
Bebidas alcoólicas fermentadas										
1990	18 447	326	1 873	3 371	13 529	182	13 090	132,5	136,4	
1991	16 886	168	1 999	519	14 536	1 456	12 859	130,5	116,2	
1992	14 835	154	3 230	-3 559	15 318	2 405	12 708	127,5	96,8	
1993	11 684	349	2 678	-4 718	14 073	1 490	12 418	124,4	83,0	
1994	13 484	1 590	2 563	-570	13 081	659	12 313	123,1	103,1	
1995	14 529	1 177	2 466	237	13 003	358	12 549	125,1	111,7	
1996	16 733	890	2 635	2 220	12 768	324	12 355	122,9	131,1	
1997	12 949	783	3 014	-2 384	13 102	938	12 066	119,5	98,8	
1998	10 885	1 988	2 832	-2 920	12 961	611	12 299	121,5	84,0	
1999	14 869	2 795	2 435	2 831	12 398	256	12 116	119,1	119,9	
2000	13 878	2 368	2 564	830	12 852	978	11 802	115,4	108,0	
2001	14 684	2 136	2 372	1 945	12 503	885	11 566	112,4	117,4	
2002	13 874	1 833	3 323	-361	12 745	1 228	11 488	110,9	108,9	
2003	14 937	1 823	4 531	-735	12 964	1 339	11 596	111,1	115,2	
Outras bebidas alcoólicas										
1990	412	686	31	137	930	429	484	4,9	44,3	
1991	352	432	35	-102	851	368	472	4,8	41,4	
1992	542	325	126	28	713	256	448	4,5	76,0	
1993	579	203	44	17	721	266	444	4,5	80,3	
1994	262	573	46	-12	801	323	444	4,4	32,7	
1995	462	407	58	-44	855	384	437	4,4	54,0	
1996	464	358	58	-91	855	389	424	4,2	54,3	
1997	510	451	61	33	867	391	413	4,1	58,8	
1998	438	510	64	63	821	363	410	4,1	53,3	
1999	652	530	91	157	934	481	416	4,1	69,8	
2000	689	512	56	191	954	473	417	4,1	72,2	
2001	608	511	60	-2	1 061	480	425	4,2	57,3	
2002	630	508	63	95	980	422	433	4,2	64,3	
2003	594	410	138	41	825	337	418	4,0	72,0	
Bebidas não alcoólicas										
1990	7 504	263	283	-50	7 534	110	7 384	74,8	x	
1991	7 996	309	219	110	7 976	100	7 834	79,5	x	
1992	7 751	476	270	-90	8 047	106	7 900	79,2	x	
1993	7 974	674	280	-150	8 518	85	8 392	84,1	x	
1994	8 225	976	330	e	8 871	139	8 667	86,6	x	
1995	9 116	1 131	366	50	9 831	152	9 604	95,7	x	
1996	10 204	1 301	431	160	10 914	161	10 700	106,4	x	
1997	10 914	1 313	465	150	11 612	98	11 458	113,5	x	
1998	11 944	1 575	651	10	12 858	158	12 637	124,8	x	
1999	11 793	2 127	627	-130	13 423	247	13 113	128,9	x	
2000	12 837	2 144	834	-20	14 167	277	13 822	135,2	x	
2001	13 414	2 381	745	-55	15 105	258	14 777	143,6	x	
2002	13 941	2 514	984	-95	15 566	249	15 244	147,0	x	
2003	15 488	2 420	1 199	80	16 629	270	16 278	155,9	x	

Quadro 90

Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente							
Portugal							
1990 - 2003 (Po)							
Macronutrientes	Anos	Unidade	1990	1991	1992	1993	1994
População residente no país em 30 Junho		10 ⁶ habitantes	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0
Proteínas							
Total	g		107,5	110,1	111,0	112,8	113,3
Produtos alimentares:	"		106,6	109,2	110,1	111,9	112,4
Cereais e arroz	"		26,2	26,0	26,9	27,0	26,6
Raízes e tubérculos	"		8,9	9,0	9,3	9,2	8,8
Açúcares	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"		3,1	3,7	3,2	3,1	2,8
Produtos hortícolas	"		2,4	2,4	2,3	2,3	2,1
Frutos, incluindo azeitona	"		3,1	3,4	3,3	3,3	3,4
Carne e miudezas comestíveis	"		28,6	29,5	29,7	31,0	32,3
Ovos	"		2,5	2,4	2,5	2,6	2,7
Leite e derivados do leite	"		13,1	13,3	13,5	13,8	14,1
Pescado	"		14,8	15,5	15,4	15,5	15,5
Óleos e gorduras	"		2,7	2,8	2,7	2,8	2,8
Outros produtos alimentares	"		1,2	1,2	1,3	1,3	1,3
Bebidas alcoólicas:	"		0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Outras bebidas alcoólicas	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono							
Total	g		462,5	465,8	470,6	473,4	468,0
Produtos alimentares:	"		457,1	460,5	465,3	468,1	462,8
Cereais e arroz	"		239,0	236,5	243,5	244,2	241,7
Raízes e tubérculos	"		72,5	73,8	75,6	75,3	71,3
Açúcares	"		83,7	85,1	82,4	83,1	84,1
Leguminosas secas	"		8,3	9,6	8,4	8,0	7,3
Produtos hortícolas	"		6,4	6,6	6,1	6,3	5,8
Frutos, incluindo azeitona	"		24,8	26,2	26,5	27,7	28,5
Carne e miudezas comestíveis	"		0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"		15,3	15,4	15,4	15,9	16,3
Pescado	"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras	"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"		6,4	6,6	6,7	6,9	7,1
Bebidas alcoólicas:	"		5,4	5,3	5,3	5,3	5,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		5,1	5,0	5,0	5,0	4,9
Outras bebidas alcoólicas	"		0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras							
Total	g		124,1	123,8	125,4	128,1	132,0
Produtos alimentares:	"		124,1	123,8	125,4	128,1	132,0
Cereais e arroz	"		4,6	4,6	4,9	5,0	4,6
Raízes e tubérculos	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"		0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
Produtos hortícolas	"		0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona	"		5,2	5,5	5,3	5,0	5,3
Carne e miudezas comestíveis	"		17,2	17,6	17,9	18,8	19,7
Ovos	"		2,1	2,0	2,1	2,2	2,2
Leite e derivados do leite	"		11,1	11,3	11,4	11,5	11,8
Pescado	"		2,0	2,1	2,0	2,0	2,0
Óleos e gorduras	"		79,6	78,3	79,4	81,2	84,0
Outros produtos alimentares	"		1,6	1,7	1,7	1,7	1,8
Álcool							
Total	g		28,0	27,7	26,8	26,2	25,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		22,9	22,6	22,0	21,4	21,1
Outras bebidas alcoólicas	"		5,1	5,1	4,8	4,8	4,8
Calorias							
Total	nº		3 593	3 615	3 646	3 682	3 700
Produtos alimentares:	"		3 371	3 396	3 434	3 473	3 494
Cereais e arroz	"		1 103	1 090	1 127	1 129	1 117
Raízes e tubérculos	"		326	331	340	338	321
Açúcares	"		335	341	329	331	335
Leguminosas secas	"		48	56	49	46	42
Produtos hortícolas	"		39	40	38	38	36
Frutos, incluindo azeitona	"		160	170	169	172	176
Carne e miudezas comestíveis	"		270	279	282	296	309
Ovos	"		29	28	29	30	31
Leite e derivados do leite	"		213	217	220	224	227
Pescado	"		77	81	79	80	81
Óleos e gorduras	"		726	717	725	741	769
Outros produtos alimentares	"		45	46	47	48	50
Bebidas alcoólicas:	"		222	219	212	209	206
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		185	182	177	174	171
Outras bebidas alcoólicas	"		37	37	35	35	35

(continua)

Quadro 90

Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2003 (Po)					
Macronutrientes	Anos	Unidade	1995	1996	1997	1998	1999
População residente no país em 30 Junho		10 ⁶ habitantes	10,0	10,1	10,1	10,1	10,2
Proteínas							
Total	g	112,1	112,5	113,4	117,1	120,0	
Produtos alimentares:	"	111,2	111,6	112,6	116,3	119,2	
Cereais e arroz	"	26,3	27,0	26,9	27,3	27,5	
Raízes e tubérculos	"	8,3	7,6	6,9	6,9	6,6	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	
Produtos hortícolas	"	2,2	2,5	2,4	2,6	2,7	
Frutos, incluindo azeitona	"	3,4	3,5	3,6	3,7	4,1	
Carne e miudezas comestíveis	"	32,4	32,1	33,5	35,5	37,2	
Ovos	"	2,6	2,5	2,6	2,7	2,7	
Leite e derivados do leite	"	13,9	14,2	14,9	15,7	16,1	
Pescado	"	15,4	15,4	15,0	15,1	15,1	
Óleos e gorduras	"	2,8	2,9	3,0	3,0	3,2	
Outros produtos alimentares	"	1,4	1,4	1,4	1,5	1,7	
Bebidas alcoólicas:	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hidratos de carbono							
Total	g	463,1	467,6	462,9	465,7	470,9	
Produtos alimentares:	"	457,8	462,2	457,6	460,3	465,4	
Cereais e arroz	"	239,0	246,2	245,2	248,6	251,1	
Raízes e tubérculos	"	67,8	62,4	57,0	56,6	54,3	
Açúcares	"	85,6	86,2	87,0	86,2	87,2	
Leguminosas secas	"	6,7	6,6	6,2	6,1	5,9	
Produtos hortícolas	"	6,0	6,9	6,6	7,4	7,7	
Frutos, incluindo azeitona	"	29,2	29,7	30,5	28,7	31,9	
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leite e derivados do leite	"	15,5	15,8	16,5	17,2	17,2	
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	7,3	7,7	7,9	8,8	9,4	
Bebidas alcoólicas:	"	5,3	5,4	5,3	5,4	5,5	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	5,0	5,1	5,0	5,1	5,2	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Gorduras							
Total	g	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7	
Produtos alimentares:	"	132,6	133,5	138,8	142,4	145,7	
Cereais e arroz	"	4,5	4,7	4,6	4,8	4,8	
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Produtos hortícolas	"	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	
Frutos, incluindo azeitona	"	5,0	5,2	5,3	5,5	5,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	19,6	20,1	21,0	22,2	23,3	
Ovos	"	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	
Leite e derivados do leite	"	11,6	12,1	12,6	13,1	13,7	
Pescado	"	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	
Óleos e gorduras	"	85,4	84,8	88,7	89,6	90,9	
Outros produtos alimentares	"	1,8	1,9	2,0	2,3	2,4	
Álcool							
Total	g	26,0	25,4	24,5	24,7	24,3	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	21,3	20,8	20,1	20,3	19,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	4,7	4,6	4,4	4,4	4,4	
Calorias							
Total	nº	3 681	3 706	3 730	3 784	3 846	
Produtos alimentares:	"	3 474	3 503	3 534	3 586	3 652	
Cereais e arroz	"	1 102	1 137	1 133	1 148	1 159	
Raízes e tubérculos	"	304	280	256	254	244	
Açúcares	"	341	344	347	344	348	
Leguminosas secas	"	39	38	36	35	34	
Produtos hortícolas	"	36	42	40	45	47	
Frutos, incluindo azeitona	"	179	182	186	180	197	
Carne e miudezas comestíveis	"	308	312	324	344	361	
Ovos	"	29	29	29	31	31	
Leite e derivados do leite	"	224	230	240	248	257	
Pescado	"	80	79	77	77	77	
Óleos e gorduras	"	781	776	811	818	831	
Outros produtos alimentares	"	51	54	55	62	66	
Bebidas alcoólicas:	"	207	203	196	198	194	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	173	170	165	167	163	
Outras bebidas alcoólicas	"	34	33	31	31	31	

(continua)

Quadro 90

Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente (cont.)

Portugal		1990 - 2003 (Po)				
Macronutrientes	Anos	Unidade	2000	2001	2002	2003
População residente no país em 30 Junho		10 ⁶ habitantes	10,2	10,3	10,4	10,4
Proteínas						
Total		g	119,0	119,3	120,1	118,8
Produtos alimentares:		"	118,2	118,5	119,3	118,0
Cereais e arroz		"	27,5	27,8	28,0	27,2
Raízes e tubérculos		"	6,1	6,1	5,9	5,8
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	2,3	2,3	2,2	2,3
Produtos hortícolas		"	3,0	3,1	3,3	3,4
Frutos, incluindo azeitona		"	4,0	3,8	4,2	4,1
Carne e miudezas comestíveis		"	37,7	37,2	37,8	37,1
Ovos		"	2,8	3,0	3,0	2,8
Leite e derivados do leite		"	16,5	17,0	16,9	17,3
Pescado		"	13,5	13,4	13,1	13,2
Óleos e gorduras		"	3,2	3,1	3,1	3,1
Outros produtos alimentares		"	1,6	1,7	1,8	1,7
Bebidas alcoólicas:		"	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total		g	467,6	472,0	475,4	466,3
Produtos alimentares:		"	462,1	466,7	470,2	461,1
Cereais e arroz		"	251,2	253,8	255,5	247,7
Raízes e tubérculos		"	50,5	50,1	49,0	47,5
Açúcares		"	87,0	88,4	89,4	89,1
Leguminosas secas		"	6,0	5,9	5,8	6,1
Produtos hortícolas		"	8,1	8,8	9,0	9,2
Frutos, incluindo azeitona		"	32,1	31,3	33,0	32,8
Carne e miudezas comestíveis		"	0,5	0,5	0,5	0,5
Ovos		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"	17,4	18,0	17,7	18,0
Pescado		"	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras		"	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares		"	9,1	9,7	10,1	10,0
Bebidas alcoólicas:		"	5,5	5,3	5,2	5,2
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	5,2	5,0	4,9	4,9
Outras bebidas alcoólicas		"	0,3	0,3	0,3	0,3
Gorduras						
Total		g	145,3	143,1	142,5	143,0
Produtos alimentares:		"	145,3	143,1	142,5	143,0
Cereais e arroz		"	4,8	4,9	5,0	4,6
Raízes e tubérculos		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas		"	0,5	0,6	0,6	0,6
Frutos, incluindo azeitona		"	5,8	5,3	5,9	5,7
Carne e miudezas comestíveis		"	23,7	23,6	23,8	23,5
Ovos		"	2,3	2,5	2,5	2,4
Leite e derivados do leite		"	13,9	14,3	14,2	14,2
Pescado		"	1,9	1,8	1,8	1,8
Óleos e gorduras		"	89,9	87,4	85,9	87,4
Outros produtos alimentares		"	2,3	2,5	2,6	2,6
Álcool						
Total		g	23,4	23,2	23,0	22,6
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	19,0	18,7	18,5	18,4
Outras bebidas alcoólicas		"	4,4	4,5	4,5	4,2
Calorias						
Total		nº	3 820	3 820	3 830	3 793
Produtos alimentares:		"	3 631	3 633	3 645	3 611
Cereais e arroz		"	1 159	1 173	1 179	1 143
Raízes e tubérculos		"	227	225	220	214
Açúcares		"	346	354	357	356
Leguminosas secas		"	35	34	34	35
Produtos hortícolas		"	49	53	55	56
Frutos, incluindo azeitona		"	198	191	205	201
Carne e miudezas comestíveis		"	367	363	368	363
Ovos		"	32	34	34	33
Leite e derivados do leite		"	262	269	268	271
Pescado		"	71	70	68	70
Óleos e gorduras		"	822	799	786	799
Outros produtos alimentares		"	63	68	71	70
Bebidas alcoólicas:		"	189	187	185	182
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	157	154	152	152
Outras bebidas alcoólicas		"	32	33	33	30

Quadro 91

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas

Portugal					2004-2006	
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)	
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)		t	803 709	839 674	884 867	
1511 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	387 394	412 215	478 341	
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	71 625	67 076	82 076	
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	236 475	262 581	276 300	
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)		t	262 137	265 940	252 871	
Carnes de aves, refrigeradas		«	237 610	239 744	225 458	
1513 - Fabricação de produtos à base de carne		t	154 178	161 519	153 655	
Preparações e conservas de suíno		«	81 848	85 176	85 662	
Enchidos		«	30 268	34 167	32 690	
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura		t	169 667	167 259	173 128	
Peixes de água salgada, congelados		«	33 641	31 560	36 340	
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	45 546	45 179	49 377	
Preparações e conservas de sardinha		«	18 696	18 075	13 279	
Conservas de atum		«	15 186	15 785	13 333	
Invertebrados aquáticos, congelados		«	7 875	8 902	9 896	
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)			...	...	...	
1531 - Preparação e conservação de batatas		t	17 576	16 216	17 223	
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)						
Néctares	1 000 l		83 950	81 854	67 983	
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas		t	...	...	...	
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	47 616	54 786	65 911	
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	4 833	5 057	4 339	
Marmelada		«	3 606	4 436	3 832	
15334 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	25 724	33 737	27 907	
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.		t	283 884	295 517	285 903	
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	1 195	1 417	1 575	
Preparações e conservação de tomate		«	217 186	222 473	211 903	
154 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 476 019	1 238 269	1 759 580	
1541 - Produção de óleos e gorduras brutos		t	1 156 220	859 675	1 384 288	
1542 - Refinação de óleos e gorduras		t	280 552	334 294	333 366	
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	239 002	281 534	279 392	
1543 - Fabricação de Margarinas e de Gorduras Alimentares Similares		«	39 247	44 300	41 926	
155 - Indústria de lacticínios (b)						
1551 - Indústria do leite e derivados (c)	1000 l		902 330	x	x	
1551 - Indústria do leite e derivados (c)	t		276 355	1 156 815	1 256 252	
Leite (c)	1000 l		873 731	x	x	
Leite (c)	t		x	846 955	929 480	
Leite em pó	«		17 669	19 888	21 530	
Manteiga	«		24 703	26 987	28 583	
Nata (c)	1 000 l		28 599	x	x	
Nata (c)	t		x	24 285	24 665	
Queijo de vaca	«		44 488	46 578	44 678	
Iogurtes	«		98 029	101 891	106 190	
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	1 000 l		19 898	20 580	21 226	
Gelado de leite com gordura vegetal	«		16 209	17 762	17 760	
Gelado de água	«		1 339	979	1 046	
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t	1 437 837	1 427 137	1 359 366	
1561 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 359 598	1 347 246	1 275 379	
15611 - Moagem de cereais		t	1 088 678	1 078 909	1 048 682	
Farinha de trigo	«		677 244	663 737	664 101	
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz		t	206 059	226 122	188 602	
Arroz branqueado	«		158 761	164 838	140 472	

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Em 2005 os leites e as natas passaram a ser inquiridos em quilogramas.

(continua)

Quadro 91

Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)					
Portugal		2004-2006			
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	t		64 861	42 215	38 095
Farinhas compostas	«		23 770	27 781	25 870
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins	t		78 239	79 891	83 987
157 - Fabricação de alimentos compostos para animais	t		4 308 109	4 021 167	3 545 969
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		4 299 805	4 011 782	3 535 227
Alimentos compostos para suínos	«		1 304 000	1 159 575	1 098 226
Alimentos compostos para bovinos	«		1 202 703	1 211 618	986 667
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 297 835	1 144 928	995 305
Alimentos para a criação de outros animais	«		495 267	495 661	455 029
1572 - Fabricação de alimentos para animais de estimação	t		8 304	9 385	10 742
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	t		1 179 089	1 221 763	1 229 790
1581 - Panificação e pasteleria	t		359 415	384 353	440 735
Pão de trigo	«		212 664	228 428	249 564
Pasteleria fresca	«		26 311	26 717	33 920
Doçaria regional	«		2 371	2 787	4 094
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação	t		91 129	91 228	97 239
Waffles e wafers	«		1 801	2 110	1 861
Bolachas e biscoitos	«		50 664	47 768	47 839
1583 - Indústria do açúcar	t		481 453	486 402	422 648
Açúcar	«		401 716	398 362	371 358
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	t		15 700	15 157	15 712
15841 - Fabricação de cacau e chocolate	t		3 301	3 229	2 419
Chocolate	«		1 803	2 196	1 472
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		12 399	11 928	13 293
Amêndoas cobertas	«		2 156	1 766	2 163
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)	«		2 884	3 322	3 148
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	t		72 389	71 310	71 839
Massas alimentícias (espaguete)	«		29 158	29 578	28 433
1586 - Indústria do café e do chá	t		40 030	40 083	41 678
Café	«		33 923	32 862	34 260
1587 - Fabricação de condimentos e temperos	t		15 642	23 697	23 218
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	t		16 340	17 187	20 370
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.	t		86 991	92 346	96 351
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pasteleria	t		49 974	51 999	51 545
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	t		10 155	10 606	11 288
Preparações para sobremesa	«		2 467	2 427	2 673
15893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	t		26 862	29 741	33 518
159 - Indústria das bebidas (b)			...	...	...
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc (100%)		25 663	27 468	22 500
1592 - Fabricação de álcool etílico de fermentação	1 000 l		8 369	8 260	7 243
1593 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		576 124	603 035	553 720
1594 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas e de frutos	1 000 l		...	...	...
1596 - Fabricação de cerveja (e)	1 000 l		778 311	769 986	840 302
Cerveja	«		778 311	769 986	840 302
1597 - Fabricação de malte	t		...	...	...
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas	1 000 l		1 577 171	1 610 929	1 786 901
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	1 000 l		915 336	982 051	1 105 542
Águas minerais naturais	«		546 343	626 508	623 741
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	1 000 l		661 835	628 878	681 359
Refrigerantes	«		660 301	627 238	680 058
160 - Indústria do tabaco (b)					
Cigarros	1 000 unid.		25 918 279	27 013 331	27 060 470

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(e) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 92

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas

Portugal

2004-2006

vendas	Quantidades	Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)	t		683 310	706 715	704 098
1511 - Abate de gado (produção de carne) (a)	t		295 424	316 627	317 134
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«		33 325	30 434	25 521
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«		199 568	220 426	215 299
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)	t		255 095	257 599	244 697
Carnes de aves, refrigeradas	«		229 630	232 675	215 675
1513 - Fabricação de produtos à base de carne	t		132 791	132 489	142 267
Preparações e conservas de suíno	«		77 529	77 492	81 333
Enchidos	«		29 321	33 006	32 312
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura	t		151 522	152 884	142 929
Peixes de água salgada, congelados	«		30 863	29 686	31 741
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«		37 408	36 964	35 817
Preparações e conservas de sardinha	«		19 454	19 297	13 683
Conservas de atum	«		15 413	15 814	13 556
Invertebrados aquáticos, congelados	«		5 019	5 769	6 598
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)			...	...	...
1531 - Preparação e conservação de batatas	t		15 184	15 205	16 387
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)					
Néctares	1 000 l		84 576	81 041	74 845
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas	t		...	...	...
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	t		44 779	47 604	50 155
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	t		4 906	5 037	4 342
Marmelada	«		3 653	4 394	3 846
15334 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	t		26 109	33 012	27 402
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.	t		243 250	257 522	258 485
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	«		1 103	1 437	1 582
Preparações e conservação de tomate	«		176 787	183 311	182 487
154 - Produção de Óleos e Gorduras Animais e Vegetais	t		1 292 540	1 341 183	1 578 838
1541 - Produção de óleos e gorduras brutas	t		973 233	1 028 647	1 258 263
1542 - Refinação de óleos e gorduras	t		280 263	268 870	280 724
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«		239 577	213 661	222 706
1543 - Fabricação de Margarinas e de Gorduras Alimentares Similares	«		39 044	43 666	39 851
155 - Indústria de lacticínios (b)					
1551 - Indústria do leite e derivados (c)	1000 l		898 430	x	x
1551 - Indústria do leite e derivados (c)	t		262 971	1 134 962	1 228 014
Leite (c)	1000 l		872 821	x	x
Leite (c)	t		x	838 770	924 231
Leite em pó	«		15 847	19 174	20 025
Manteiga	«		24 665	27 251	28 154
Nata (c)	1 000 l		25 609	x	x
Nata (c)	t		x	22 018	21 786
Queijo de vaca	«		42 968	44 761	43 220
Iogurtes	«		93 887	97 825	98 210
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes	1 000 l		19 901	20 573	20 967
Gelado de leite com gordura vegetal	«		16 255	17 766	17 585
Gelado de água	«		1 317	976	968
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins	t		1 328 120	1 376 142	1 320 289
1561 - Transformação de cereais e leguminosas	t		1 257 750	1 304 053	1 243 692
15611 - Moagem de cereais	t		998 874	1 038 867	1 014 959
Farinha de trigo	«		645 138	663 920	659 980
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz	t		211 865	224 342	191 327
Arroz branqueado	«		161 023	160 906	144 433

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Em 2005 os leites e as natas passaram a ser inquiridos em quilogramas.

(continua)

Quadro 92

Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2004-2006			
Quantidades vendidas		Unidade	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
Produtos					
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	47 011	40 844	37 406
Farinhas compostas		«	24 224	26 535	25 431
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		t	70 370	72 089	76 597
157 - Fabricação de alimentos compostos para animais		t	4 139 471	3 916 225	3 445 314
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	4 131 245	3 906 588	3 434 938
Alimentos compostos para suínos		«	1 228 941	1 164 557	1 078 304
Alimentos compostos para bovinos		«	1 197 810	1 191 222	981 536
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 214 793	1 052 773	917 726
Alimentos para a criação de outros animais		«	489 701	498 036	457 372
1572 - Fabricação de alimentos para animais de estimação		t	8 226	9 637	10 376
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	1 156 374	1 170 025	1 244 059
1581 - Panificação e pastelaria		t	358 309	378 812	445 069
Pão de trigo		«	212 134	224 081	255 129
Pastelaria fresca		«	25 838	26 227	33 215
Doçaria regional		«	2 353	2 732	4 041
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação		t	87 662	82 739	89 992
Waffles e waffers		«	1 862	2 032	1 849
Bolachas e biscoitos		«	52 299	46 929	48 996
1583 - Indústria do açúcar		t	477 742	476 394	456 829
Açúcar		«	394 490	390 657	402 330
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		t	15 361	15 175	14 881
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		t	3 548	3 322	2 548
Chocolate		«	2 057	2 275	1 590
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	11 813	11 853	12 333
Amêndoas cobertas		«	1 985	1 785	1 865
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		«	2 778	3 184	3 172
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		t	81 489	71 124	73 243
Massas alimentícias (esparguete)		«	32 386	29 421	30 194
1586 - Indústria do café e do chá		t	38 635	39 039	40 958
Café		«	32 562	31 899	33 733
1587 - Fabricação de condimentos e temperos		t	14 578	20 598	23 400
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		t	10 898	11 187	20 107
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.		t	71 700	74 957	79 580
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pastelaria		t	34 870	33 914	34 904
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	10 210	10 705	11 214
Preparações para sobremesa		«	2 429	2 410	2 671
15893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		t	26 620	30 338	33 462
159 - Indústria das bebidas (b)			...	...	...
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)		1 000 l alc (100%)	24 913	26 731	22 104
1592 - Fabricação de álcool etílico de fermentação		1 000 l	6 158	6 022	3 899
1593 - Indústria do vinho (d)		1 000 l	520 662	526 141	491 283
1594 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas e de frutos		1 000 l	...	...	...
1596 - Fabricação de cerveja (e)		1 000 l	771 213	770 188	833 722
Cerveja		«	771 213	770 188	833 722
1597 - Fabricação de malte		t	...	...	...
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas		1 000 l	1 493 287	1 529 585	1 666 832
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		1 000 l	842 438	904 004	1 058 409
Águas minerais naturais		«	498 527	567 482	578 908
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		1 000 l	650 849	625 581	608 423
Refrigerantes		«	649 382	623 978	607 148
160 - Indústria do tabaco (b)					
Cigarros		1 000 unid.	26 421 480	27 018 241	26 612 761

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(e) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 93

Principais produtos produzidos - valor das vendas				
Portugal	Unidade: 10 ³ Euros		2004-2006	
Produtos	Valor das vendas	2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006(Po)
15 - Indústrias alimentares e das bebidas		9 703 017	9 658 854	9 546 946
151 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e produtos à base de carne (a)		1 420 492	1 517 276	1 544 959
1511 - Abate de gado (a)		590 102	672 618	684 648
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		98 326	116 621	117 858
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		413 312	471 376	492 109
1512 - Abate de aves e coelhos (produção de carne)		440 799	451 563	440 131
Carnes de aves, refrigeradas		402 335	413 689	395 017
1513 - Fabricação de produtos à base de carne		389 591	393 095	420 180
Preparações e conservas de suíno		255 636	250 900	264 180
Enchidos		95 467	100 435	104 467
152 - Indústria transformadora da pesca e aquicultura		613 859	636 894	635 923
Peixes de água salgada, congelados		96 808	101 024	126 016
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		241 825	250 772	260 814
Preparações e conservas de sardinha		52 423	53 886	34 797
Conservas de atum		61 624	61 366	54 573
Invertebrados aquáticos, congelados		19 434	22 155	23 916
153 - Indústria da conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)		...	...	...
1531 - Preparação e conservação de batatas		58 579	60 716	66 755
1532 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)		115 531	112 283	115 868
Néctares		87 808	85 103	74 931
1533 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas		...	...	...
15331 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		37 445	36 943	41 042
15333 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		7 498	7 118	6 475
Marmelada		5 056	5 757	4 971
15334 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		40 637	53 390	49 078
15335 - Preparação e conservação de frutos e produtos hortícolas por processos n.e.		160 741	162 846	162 602
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		1 676	1 920	2 648
Preparações e conservação de tomate		112 059	110 502	106 749
154 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		629 949	663 058	743 068
1541 - Produção de óleos e gorduras brutos		292 446	310 363	366 645
1542 - Refinação de óleos e gorduras		297 076	313 151	339 146
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		225 313	155 932	159 752
1543 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		40 427	39 544	37 277
155 - Indústria de lacticínios		1 231 514	1 239 601	1 266 596
1551 - Indústria do leite e derivados		1 200 050	1 207 882	1 233 742
Leite		446 647	422 692	452 646
Leite em pó		36 410	44 019	46 955
Manteiga		83 560	86 718	82 726
Nata		43 351	37 462	36 429
Queijo de vaca		188 937	202 151	185 809
logurtes		244 632	253 031	261 693
1552 - Fabricação de gelados e sorvetes		31 464	31 719	32 854
Gelado de leite com gordura vegetal		23 606	24 647	25 477
Gelado de água		1 610	1 450	1 409
156 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e produtos afins		412 453	388 155	371 225
1561 - Transformação de cereais e leguminosas		387 841	364 969	346 959
15611 - Moagem de cereais		226 677	221 346	217 439
Farinha de trigo		167 816	161 759	158 425
15612 - Descasque, branqueam. e glaciagem de arroz		126 552	109 913	94 023
Arroz branqueado		115 713	95 874	85 421

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui "sumo de laranja congelado, não fermentado, sem adição de álcool".

(continua)

Quadro 93

Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2004-2006
Valor das vendas		2004 (Rc)	2005 (Rc)	2006 (Po)
Produtos				
15613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		34 612	33 710	34 997
Farinhas compostas		19 443	20 085	19 697
1562 - Fabricação de amidos e produtos afins		24 612	23 186	24 766
157 - Fabricação de alimentos compostos para animais		978 546	903 141	824 002
1571 - Fabricação de alimentos para animais de criação		972 054	895 634	816 420
Alimentos compostos para suínos		309 084	273 990	261 509
Alimentos compostos para bovinos		235 295	230 081	201 498
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		304 561	268 301	231 449
Alimentos compostos para perus		123 114	123 262	121 964
1572 - Fabricação de alimentos para animais de estimação		6 492	7 507	7 582
158 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		1 748 676	1 747 493	1 756 011
1581 - Panificação e pasteleria		657 249	675 496	640 501
Pão de trigo		284 307	298 120	255 561
Pasteleria fresca		142 608	138 129	130 402
Doçaria regional		16 993	18 226	21 077
1582 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação		206 578	203 943	216 663
Waffles e waffers		3 741	4 428	4 207
Bolachas e biscoitos		103 220	98 193	103 303
1583 - Indústria do açúcar		284 727	269 130	268 617
Açúcar		278 042	262 727	263 757
1584 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		52 371	51 786	54 808
15841 - Fabricação de cacau e chocolate		18 355	17 765	19 074
Chocolate		13 770	13 054	14 672
15842 - Fabricação de produtos de confeitaria		34 016	34 021	35 734
Amêndoas cobertas		8 970	8 593	9 273
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas, cobertas de açúcar (cristalizados e caldeados)		5 303	6 151	5 973
1585 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		53 456	46 289	47 690
Massas alimentícias (espaguete)		19 762	17 317	17 816
1586 - Indústria do café e do chá		283 655	290 362	295 206
Café		244 515	235 635	238 899
1587 - Fabricação de condimentos e temperos		18 336	22 395	25 503
1588 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		57 368	56 866	82 247
1589 - Fabricação de outros produtos alimentares n.e.		134 936	131 226	124 776
15891 - Fabricação de fermentos, leveduras para panificação e pasteleria		49 496	44 091	48 781
15892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		42 060	38 652	24 828
Preparações para sobremesa		8 495	8 703	9 432
15893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		43 380	48 483	51 167
159 - Indústria das bebidas (b), (c) e (d)		...	...	...
1591 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		58 193	61 582	55 906
1592 - Fabricação de álcool etílico de fermentação		6 660	6 506	5 509
1593 - Indústria do vinho (c)		892 094	869 411	829 428
1594 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas e de frutos		166	148	176
1596 - Fabricação de cerveja (d)		382 978	419 813	427 548
Cerveja		382 978	419 813	427 548
1597 - Fabricação de malte		...	...	...
1598 - Produção de águas minerais e de bebidas refrescantes não alcoólicas		710 669	725 282	742 896
15981 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		190 184	197 573	200 509
Águas minerais naturais		140 887	152 290	146 221
15982 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		520 485	527 709	542 387
Refrigerantes		518 676	525 909	540 991
160 - Indústria do tabaco		400 514	410 106	425 599
Cigarros		394 046	401 255	417 082

Nota: dados provenientes do Inquérito Anual à Produção Industrial.

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "bagaço de uvas, tártaro bruto e borras de vinho".

(d) Não inclui "borras, desperdícios da indústria da cerveja (Dreches) e resíduos de cereais destilados".

Quadro 94

Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2004

Portugal

2004

Principais variáveis CAE rev.2.1	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos		
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
150 - Total	10 089	104 431	9 641 023	1 347 149	7 143 725
151 Abat. anim., conser. de carne	613	15 343	1 442 883	182 749	1 132 621
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	143	5 854	766 734	69 411	636 647
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	208	3 850	435 170	64 992	312 418
154 Prod. óleos e gord. animais	494	2 081	564 906	30 712	489 235
155 Indústria de lacticínios	387	7 241	1 253 697	123 126	1 023 737
156 Trans. cereais, legum. e afins	312	1 825	362 369	28 976	309 151
157 Fabr. de alim. compost. animais	132	4 553	1 043 145	71 822	875 253
158 Fabri. de outros prod. aliment.	7 043	50 555	2 008 072	526 325	1 218 156
159 Indústria das bebidas	757	13 129	1 764 047	249 035	1 146 506
160 - Indústria do tabaco	4	1 336	259 648	53 851	147 721

Principais variáveis CAE rev.2.1	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Formação bruta de capital fixo
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
	10 ³ Euros				
150 - Total	1 934 903	11 935 012	10 915 883	476 347	x
151 Abat. anim., conser. de carne	185 098	1 639 249	1 504 120	78 033	x
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	63 705	839 572	783 144	26 990	x
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	130 080	599 762	521 061	23 224	x
154 Prod. óleos e gord. animais	61 629	641 853	580 736	22 075	x
155 Indústria de lacticínios	251 218	1 583 902	1 531 222	5 905	x
156 Trans. cereais, legum. e afins	52 213	438 204	417 831	1 613	x
157 Fabr. de alim. compost. animais	82 664	1 111 621	1 079 314	11 272	x
158 Fabri. de outros prod. aliment.	578 220	2 768 123	2 417 942	224 224	x
159 Indústria das bebidas	530 075	2 312 727	2 080 513	83 012	x
160 - Indústria do tabaco	71 932	434 677	419 190	1 125	x

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 95

Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2004					
Portugal					2004
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10 ⁴ Euros			
150					
Portugal	10 089	9 641 023	11 392 230	2 423 243	x
Continente	9 655	...	...	...	x
Norte	3 066	2 704 589	3 236 062	692 261	x
Centro	3 293	2 295 394	2 552 537	459 947	x
Lisboa	1 402	...	...	...	x
Alentejo	1 433	...	...	...	x
Algarve	461	107 891	115 320	30 452	x
Açores	260	...	...	...	x
Madeira	174	...	...	...	x
151					
Portugal	613	1 442 883	1 582 153	279 990	x
Continente	586	1 406 395	1 542 518	272 531	x
Norte	175	334 691	362 288	69 093	x
Centro	211	543 453	593 204	98 969	x
Lisboa	76	311 167	343 311	55 668	x
Alentejo	120	214 277	240 853	47 819	x
Algarve	4	2 805	2 862	982	x
Açores	23	21 988	24 318	4 949	x
Madeira	4	14 500	15 316	2 509	x
152					
Portugal	143	766 734	810 133	116 642	x
Continente	132	710 421	757 738	105 722	x
Norte	40	119 899	131 570	27 772	x
Centro	49	411 311	433 742	51 258	x
Lisboa	22	98 314	108 893	16 463	x
Alentejo	5	51 809	55 793	5 536	x
Algarve	16	29 090	27 740	4 692	x
Açores	9	...	...	...	x
Madeira	2	...	...	...	x
153					
Portugal	208	435 170	544 285	130 616	x
Continente	202	434 883	544 022	130 559	x
Norte	36	...	...	...	x
Centro	62	75 511	84 174	15 587	x
Lisboa	36	...	...	...	x
Alentejo	53	150 911	179 090	42 664	x
Algarve	15	...	...	...	x
Açores	2	...	...	...	x
Madeira	4	...	...	...	x
154					
Portugal	494	564 906	602 812	70 681	x
Continente	494	564 906	602 812	70 681	x
Norte	111	48 271	50 581	8 244	x
Centro	259	...	...	...	x
Lisboa	26	407 903	440 703	47 405	x
Alentejo	89	...	...	...	x
Algarve	9	...	...	...	x
Açores	-	-	-	-	x
Madeira	-	-	-	-	x
155					
Portugal	387	1 253 697	1 537 127	271 708	x
Continente	340	1 017 582	1 269 826	229 768	x
Norte	34	...	...	...	x
Centro	117	106 634	127 619	23 217	x
Lisboa	56	...	...	...	x
Alentejo	120	68 624	70 948	7 257	x
Algarve	13	3 173	3 732	1 051	x
Açores	36	226 571	257 090	39 632	x
Madeira	11	9 545	10 210	2 307	x

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

(continua)

Quadro 95

Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2004 (cont.)

Portugal						2004
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo	
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10 ³ Euros				
156						
Portugal	312	362 369	419 444	65 367		x
Continente	292	...	...	...		x
Norte	100	...	...	...		x
Centro	124	...	...	...		x
Lisboa	32	...	...	...		x
Alentejo	32	70 079	88 840	15 727		x
Algarve	4	297	341	45		x
Açores	16	2 053	2 248	404		x
Madeira	4	...	...	...		x
157						
Portugal	132	1 043 145	1 090 585	133 341		x
Continente	123	957 864	1 002 498	121 332		x
Norte	17	...	...	...		x
Centro	49	502 639	538 017	57 222		x
Lisboa	30	213 943	233 288	36 482		x
Alentejo	26	146 936	130 290	15 103		x
Algarve	1	...	...	...		x
Açores	7	...	...	...		x
Madeira	2	...	...	...		x
158						
Portugal	7 043	2 008 072	2 642 166	870 941		x
Continente	6 771	1 946 607	2 571 751	843 868		x
Norte	2 251	595 794	706 179	219 200		x
Centro	2 152	294 217	372 363	133 082		x
Lisboa	1 069	859 516	1 263 545	398 245		x
Alentejo	920	163 481	187 254	75 394		x
Algarve	379	33 599	42 410	17 946		x
Açores	147	27 977	31 881	11 811		x
Madeira	125	33 488	38 534	15 262		x
159						
Portugal	757	1 764 047	2 163 525	483 957		x
Continente	715	1 705 945	2 096 276	462 628		x
Norte	302	710 201	958 531	226 178		x
Centro	270	243 121	271 330	60 603		x
Lisboa	55	593 987	725 212	151 900		x
Alentejo	68	152 784	136 610	22 539		x
Algarve	20	5 853	4 592	1 408		x
Açores	20	...	...	...		x
Madeira	22	...	...	...		x
160						
Portugal	4	259 648	420 315	196 734		x
Continente	2	...	...	...		x
Norte	-	-	-	-		x
Centro	-	-	-	-		x
Lisboa	1	...	...	...		x
Alentejo	1	...	...	...		x
Algarve	-	-	-	-		x
Açores	1	...	...	...		x
Madeira	1	...	...	...		x

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 96

Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1, em 2005

Portugal						2005
Principais variáveis CAE rev.2.1	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos			
			Custos totais	Custos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos	
	nº		10 ³ Euros			
150 - Total	10 089	104 431	9 717 766	1 402 225	7 191 848	
151 Abat. anim., conser. de carne	613	15 343	1 534 174	193 396	1 220 433	
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	143	5 854	819 398	73 783	689 610	
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	208	3 850	456 200	70 648	322 758	
154 Prod. óleos e gord. animais	494	2 081	644 597	33 389	561 949	
155 Indústria de lacticínios	387	7 241	1 215 447	118 723	976 445	
156 Trans. cereais, legum. e afins	312	1 825	359 157	31 929	295 759	
157 Fabr. de alim. compost. animais	132	4 553	956 040	74 022	810 486	
158 Fabri. de outros prod. aliment.	7 043	50 555	2 017 133	552 295	1 219 589	
159 Indústria das bebidas	757	13 129	1 715 620	254 041	1 094 819	
160 - Indústria do tabaco	4	1 336	260 627	56 903	144 051	

Principais variáveis CAE rev.2.1	Fornecimentos e serviços externos	Proveitos			Formação bruta de capital fixo
		Proveitos totais	Vendas	Prestações de serviços	
	10 ³ Euros				
150 - Total	2 017 737	12 160 752	11 083 439	504 143	534 533
151 Abat. anim., conser. de carne	198 518	1 754 999	1 608 691	89 817	76 178
152 Indústria trans. da pesca e aqui.	71 067	903 321	852 358	20 322	45 505
153 Ind. conser. frutos e prod. hort.	133 594	622 992	526 964	27 071	-53 887
154 Prod. óleos e gord. animais	67 604	710 910	654 269	23 543	43 918
155 Indústria de lacticínios	258 666	1 569 571	1 490 261	4 567	56 082
156 Trans. cereais, legum. e afins	55 112	436 849	432 974	1 229	15 560
157 Fabr. de alim. compost. animais	86 076	1 065 132	1 024 570	12 445	28 362
158 Fabri. de outros prod. aliment.	620 432	2 781 581	2 442 025	240 132	154 248
159 Indústria das bebidas	526 668	2 315 396	2 051 327	85 019	168 568
160 - Indústria do tabaco	73 562	446 183	432 222	1 510	7 300

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 97

Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2005					
Portugal					2005
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10³ Euros			
150					
Portugal	10 268	9 717 766	11 587 582	2 476 875	534 533
Continente	9 809	...	...	...	...
Norte	3 166	2 701 731	3 298 344	737 206	109 438
Centro	3 313	2 363 668	2 642 069	486 710	149 708
Lisboa	1 415	...	...	...	...
Alentejo	1 441	...	...	...	...
Algarve	474	102 245	110 314	30 407	-4 099
Açores	277	...	...	...	...
Madeira	182	...	...	...	...
151					
Portugal	630	1 534 174	1 698 507	298 247	76 178
Continente	598	1 494 623	1 656 054	290 419	71 428
Norte	183	357 688	386 936	71 961	20 860
Centro	211	575 944	640 576	106 362	21 853
Lisboa	74	325 604	363 903	60 178	10 273
Alentejo	124	233 395	262 642	51 053	17 996
Algarve	6	1 991	1 997	864	445
Açores	28	24 594	27 147	5 566	3 895
Madeira	4	14 956	15 306	2 262	855
152					
Portugal	150	819 398	872 680	121 384	45 505
Continente	139	756 167	811 227	110 796	44 027
Norte	40	125 757	138 530	27 445	6 119
Centro	50	448 622	476 934	55 528	19 310
Lisboa	23	106 891	117 629	17 783	16 037
Alentejo	7	50 676	53 296	5 557	996
Algarve	19	24 221	24 838	4 482	1 565
Açores	9	...	...	...	...
Madeira	2	...	...	...	...
153					
Portugal	221	456 200	554 034	118 726	-53 887
Continente	214	455 610	553 768	118 677	-55 441
Norte	36	14 890	16 246	4 303	-63 670
Centro	66	83 354	91 458	17 171	22 802
Lisboa	37	...	...	...	...
Alentejo	58	159 867	175 133	30 957	-20 589
Algarve	17	...	...	...	...
Açores	2	...	...	...	...
Madeira	5	...	...	...	...
154					
Portugal	504	644 597	677 812	63 654	43 918
Continente	504	644 597	677 812	63 654	43 918
Norte	115	59 087	64 424	8 446	6 309
Centro	265	74 439	78 588	8 386	2 943
Lisboa	27	459 651	478 824	38 594	33 276
Alentejo	89	...	...	...	...
Algarve	8	...	...	...	...
Açores	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-
155					
Portugal	393	1 215 447	1 494 828	276 166	56 082
Continente	342	981 796	1 228 624	235 086	38 211
Norte	35	...	...	...	...
Centro	120	104 581	123 437	23 195	4 342
Lisboa	53	...	...	...	...
Alentejo	123	66 234	66 431	5 256	6 248
Algarve	11	2 988	3 458	969	370
Açores	38	223 829	256 051	39 388	17 591
Madeira	13	9 823	10 154	1 691	280

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

(continua)

Quadro 97

Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.2.1 e NUTS II, em 2005 (cont.)					
Portugal					2005
Principais variáveis	Empresas	Custos Totais	Volume de negócios	VAB pm	Form. bruta de capital fixo
NUTS II/CAE rev.2.1	nº	10³ Euros			
156					
Portugal	306	359 157	434 203	75 836	15 560
Continente	288	...	...	...	...
Norte	100	...	...	...	...
Centro	121	54 612	65 499	13 512	5 784
Lisboa	30	...	...	...	...
Alentejo	30	61 595	73 528	14 711	3 543
Algarve	7	340	354	44	29
Açores	14	3 211	3 181	482	1 474
Madeira	4	...	...	...	...
157					
Portugal	130	956 040	1 037 015	141 670	28 362
Continente	121	881 268	959 077	128 009	25 859
Norte	16	...	...	...	...
Centro	51	461 845	501 455	60 164	9 759
Lisboa	29	181 213	195 146	32 153	2 996
Alentejo	24	147 164	165 299	24 201	10 134
Algarve	1	...	...	...	...
Açores	7	...	...	...	...
Madeira	2	...	...	...	...
158					
Portugal	7 166	2 017 133	2 682 156	867 875	154 248
Continente	6 878	1 953 619	2 608 986	839 162	149 385
Norte	2 340	562 707	684 039	218 153	55 726
Centro	2 159	316 010	393 512	140 822	34 688
Lisboa	1 088	870 633	1 296 688	387 059	36 060
Alentejo	906	170 273	191 983	74 618	21 843
Algarve	385	33 996	42 765	18 511	1 068
Açores	157	29 659	32 830	12 424	3 428
Madeira	131	33 855	40 339	16 288	1 435
159					
Portugal	768	768	2 136 346	513 319	168 568
Continente	725	725	2 072 471	493 515	163 496
Norte	301	301	959 853	248 251	66 308
Centro	270	270	270 610	61 570	28 227
Lisboa	54	54	709 319	160 094	38 865
Alentejo	80	80	128 753	22 411	30 002
Algarve	20	20	3 936	1 189	95
Açores	22	22	8 446	2 269	-131
Madeira	21	21	55 428	17 534	5 203
160					
Portugal	4	260 627	433 732	210 122	7 300
Continente	2	...	...	...	...
Norte	-	-	-	-	-
Centro	-	-	-	-	-
Lisboa	1	...	...	...	...
Alentejo	1	...	...	...	...
Algarve	-	-	-	-	-
Açores	1	...	...	...	...
Madeira	1	...	...	...	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas(SCIE)

Quadro 98

Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t			2004 - 2006
Matérias-primas	Anos	2004	2005	2006	
1- Matérias-primas consumidas		3 514 782	3 586 254	3 250 332	
Cereais forrageiros		1 527 306	1 652 428	1 598 153	
Aveia		2 100	1 769	1 721	
Cevada		163 401	141 990	165 486	
Milho		1 027 896	1 007 653	945 544	
Sorgo		14 154	1 827	3 669	
Trigo forrageiro		223 911	352 476	364 958	
Trigo mole		84 476	128 211	84 322	
Triticale		3 049	11 764	26 596	
Centeio		2 774	234	142	
Outros		5 545	6 504	5 715	
Produtos substitutos dos cereais		623 887	560 966	397 672	
Corn gluten feed		317 355	332 445	238 219	
Farinha forrageira		19 727	22 625	24 951	
Gritz de milho		17 557	18 443	12 119	
Mandioca		143 242	76 095	29 367	
Polpa de citrinos		64 600	40 631	31 551	
Resíduos de cereais destilados		44 760	53 889	44 852	
Outros		16 646	16 838	16 613	
Subprodutos dos cereais		125 719	144 515	139 401	
Sêmea de arroz		8 812	9 128	9 923	
Sêmea de centeio		31	439	149	
Sêmea de trigo		110 775	126 023	124 346	
Outros		6 101	8 925	4 983	
Subprodutos diversos		17 964	22 616	20 634	
Alimpadura de trigo		940	876	1 022	
Folhelho de uva		6 189	9 165	5 888	
Polpa de beterraba		9 973	11 975	13 130	
Dreches de cerveja		81	44	33	
Outros		781	556	561	
Bagaços de oleaginosas		731 147	747 313	681 635	
De amendoim		0	18	197	
De girassol		83 576	82 873	71 918	
De soja		573 403	560 164	499 807	
De palmiste		60 885	72 617	57 990	
Outros		13 283	31 641	51 723	
Produtos de origem animal		12 815	11 256	8 725	
Farinha de carne		0	2 053	2 464	
Farinha de peixe		6 949	3 703	2 717	
Leite em pó		1 081	1 053	1 102	
Soro de leite		2 558	2 677	1 721	
Subprodutos de aviário		511	378	452	
Outros		1 716	1 392	269	
Gorduras e alimentos líquidos		73 183	70 819	58 410	
Gordura animal		14 764	11 689	12 323	
Melaço		47 805	47 102	35 553	
Óleo de soja		10 614	12 028	10 534	
Proteaginosas		145 550	102 747	112 548	
Soja integral		133 506	101 601	111 885	
Ervilha forrageira		11 630	579	227	
Tremoço doce		4	0	0	
Outras		411	567	436	
Aditivos e diversos		257 211	273 594	233 557	
Aglutinantes		24 907	26 498	22 247	
Alfarroba		6 479	9 049	6 120	
Carbonato de cálcio		67 249	73 196	67 603	
Difosfato		31 104	29 383	24 828	
Farinha de luzerna		29 336	35 816	30 027	
Radículas de malte		650	147	179	
Sal		11 440	12 106	10 496	
Premix		16 220	16 528	16 037	
Outros produtos agrícolas		9 402	11 616	9 527	
Outros		60 424	59 255	46 493	
2 - Produção obtida		3 514 782	3 586 254	3 250 332	

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 99

Produção de alimentos compostos para animais				
Portugal		Unidade: t		2004 - 2006
Grupos de referência	Anos	2004	2005	2006
Total (a)		3 514 782	3 586 254	3 250 332
Aves		1 266 657	1 220 105	1 163 263
Alimentos compostos completos		1 266 657	1 213 964	1 158 240
Carne		750 212	720 795	678 278
Postura e reprodução		357 980	331 906	316 998
Diversos		158 465	161 263	162 964
Alimentos complementares proteicos		0	6 140	5 024
Bovinos		920 854	1 062 260	877 390
Vitelos		47 808	70 626	58 668
Bovinos recria e engorda		384 873	449 083	344 098
Vacas leiteiras		453 267	499 345	437 299
Alimentos complementares proteicos		8 725	8 551	9 680
Outros		24 437	31 377	22 020
Alimentos aleitamento		1 744	3 278	5 625
Suínos		1 101 443	1 044 936	982 061
Alimentos compostos completos		1 101 443	1 044 923	982 061
Reprodutoras		243 315	236 090	223 458
Leitões		164 847	161 625	150 858
Crescimento e engorda		686 346	640 979	601 202
Outros		6 935	6 229	6 543
Alimentos complementares proteicos		0	13	0
Caprinos		16 783	19 775	15 542
Ovinos		59 415	78 005	64 727
Equídeos		18 775	21 155	23 823
Roedores		110 232	113 482	107 448
Outros		20 623	26 536	16 078

Origem: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados